



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Novembro 2002

CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. -

Ano 40, nº 1 (Jan. 1968-

.-Lisboa:

INE, 1968- .-30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1990) ed. bilingue português-francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed. bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun. a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA

Director

Presidente do Conselho de Administração

Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida, 2

1000 - 043 LISBOA

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 842 63 73

Design e Composição

INE - Departamento de Difusão e Promoção

Núcleo de Edição e Design - António Cabral

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

NOTA INTRODUTÓRIA

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

ÍNDICE

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	24
2.2 - Contas nacionais trimestrais	25

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	28
3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica)	29
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem	37

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	40
4.2 - Produção animal - Abate de gado	41
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	42
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	42
4.5 - Pesca descarregada	43
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	44
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	45

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	48
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	49
5.3 - Índice de emprego na indústria	50
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	51
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	58
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	59
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	60
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	61

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	62
6.6 - Evolução do comércio internacional	62
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	63
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	63
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	64
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	64
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	65
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	65

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	68
7.2 - Transportes ferroviários	68
7.3 - Transportes fluviais	68
7.4 - Transportes marítimos	69
7.5 - Transportes aéreos	70
7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel	71
7.7 - Comunicações - Correio	71
7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	72
7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	72
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	73
7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74
7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74
7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	75
7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75

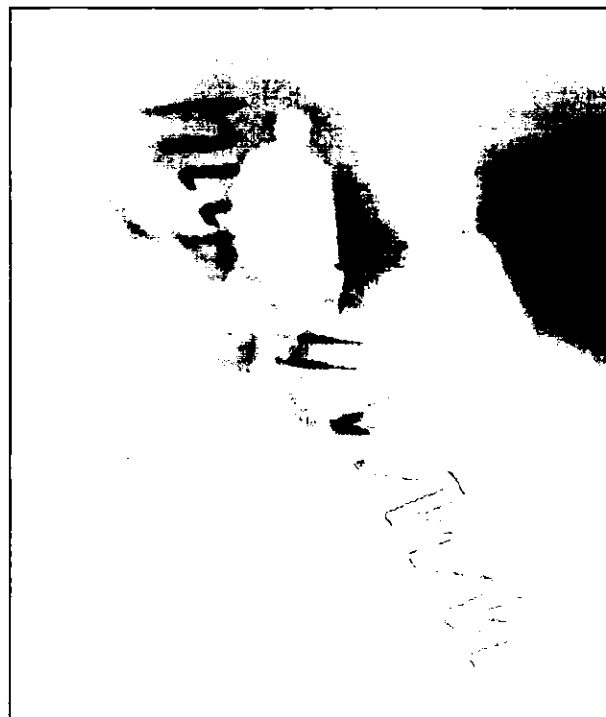
Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	78
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	78
8.3 - Efeitos comerciais	79
8.4 - Operações sobre imóveis	79
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	80
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	81
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	82
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	83

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	86
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	86
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	86
9.4 - Importações extra CE	87
9.5 - Exportações extra CE	87
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	87

Capítulo 1



Boletim Mensal de Estatística

Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

divulgados pelo INE entre 18-11-02 e 13-12-02

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

➤ **Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de Outubro de 2002**

As condições climáticas do mês de Outubro prejudicaram o estado sanitário do olival, verificando-se, de uma forma geral, fortes ataques de gafa e mosca da azeitona, mas, em contrapartida, beneficiaram o estado vegetativo dos prados e pastagens. Por outro lado, este quadro climático obrigou ao abrandamento dos trabalhos de preparação das terras e sementeiras para o próximo ano agrícola.

Para o olival, as actuais previsões apontam, face ao ano anterior, para um decréscimo de produção na ordem dos 10% para azeitona de mesa e 15% para a azeitona para azeite.

As produções dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão ser, para o arroz e milho de sequeiro, próximas das registadas em 2001; para o milho em regime de regadio, prevê-se um decréscimo de 5%, não devendo a colheita ultrapassar as 827 mil toneladas.

Nas leguminosas para grão, prevê-se para o grão-de-bico uma produção superior à registada no ano transacto (+5%); contrariamente, para o feijão espera-se um decréscimo de 5%, relativamente a 2001.

A produção de tomate para indústria, em 2002, deverá atingir as 729 mil toneladas, o que representa a menor produção dos últimos cinco anos. Para o girassol, espera-se uma produção de 20 mil toneladas, o que se traduz num decréscimo de 15%, relativamente à campanha passada.

A produção de frutos frescos aumentou em 2002, excepto a da pêra, que registou um decréscimo de 20%, relativamente a 2001.

As actuais previsões para os frutos secos apontam para um aumento generalizado das respectivas produções, com acréscimos de 100% para a amêndoa, 10% para a avelã e 25% para a castanha.

As vindimas terminaram na primeira quinzena de Outubro, encontrando-se as adegas em plena laboração. A previsão de produção aponta para um decréscimo de 15%, face a 2001, constatando-se ainda uma fraca qualidade do vinho produzido.

➤ **Índices de Preços na Produção Industrial – Outubro de 2002**

Em Outubro, as Divisões "Fabricação de produtos petrolíferos refinados" (com 4,3%) e "Indústrias metalúrgicas de base" (com 0,6%) foram as que apresentaram maiores subidas de preços relativamente a Setembro. Por outro lado, as "Indústrias alimentares e das bebidas" e a "Fabricação de equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação" foram as divisões onde se verificaram maiores descidas, ambas com (-0,7%).

Segundo os Grandes Agrupamentos Industriais, os preços da Energia aumentaram (1,2%) comparativamente ao mês anterior, enquanto os Bens Intermedios e os Bens de Consumo Duradouro registaram descidas, de -0,4% e -0,1%, respectivamente.

A principal contribuição para o crescimento dos preços industriais em Outubro foi dada pelo agrupamento Energia, com 0,38 pontos percentuais, enquanto o dos Bens Intermedios contribuiu negativamente para o índice, com 0,14 pontos percentuais. Os restantes agrupamentos registaram variações quase nulas.

A "Fabricação de produtos petrolíferos refinados" (5,7%), a "Indústria do tabaco" (4,3%) e a "Fabricação de produtos químicos" (3,5%) registaram as variações homólogas mais significativas nos preços na produção industrial. Em contrapartida, as maiores descidas ocorreram na "Fabricação de têxteis" (-1,9%), na "Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos n.e." (-1,5%) e nas "Indústrias metalúrgicas de base" (-0,8%).

O agrupamento Bens de Consumo Não Duradouro (2,8%) foi aquele que mais aumentou comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, sendo ainda de salientar o crescimento verificado nos preços da Energia (1,7%).

Por outro lado, todas as Secções da CAE Rev. 2 registaram variações positivas nos preços, destacando-se, pela sua intensidade, a Indústria Transformadora (1,7%).

➤ **Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2002**

Para o 3º trimestre de 2002, o Inquérito ao Emprego apurou uma taxa de desemprego de 5,1%. Esta taxa representou um aumento de 1,1 pontos percentuais face ao período homólogo do ano anterior e 0,6 pontos percentuais quando comparada com o 2º trimestre deste ano.

A taxa de actividade atingiu 52,0% neste período, o que se traduziu numa diferença de 0,4 e 0,2 pontos percentuais, relativamente ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior, respectivamente.

A população activa apresentou um crescimento homólogo de +1,6% e um crescimento trimestral de +0,6%, o que se situou na tendência verificada nos trimestres anteriores.

A população empregada, no entanto, registou um crescimento de apenas 0,5% em termos homólogos e registou mesmo uma variação trimestral negativa (-0,1%).

Genericamente, o índice de volume de trabalho evoluiu positivamente, quer na comparação homóloga (+0,9%), quer na comparação com o trimestre anterior (+0,3%).

No emprego por conta de outrem, é de realçar o aumento do número de contratados a termo certo, que atingiu, no 3º trimestre de 2002, cerca de 609 milhares (+5,4% que no período homólogo), afectando sobretudo os "Homens" (+12,5% de variação homóloga).

O número de desempregados totalizou, no trimestre em análise, cerca de 276 milhares, o que se traduziu num crescimento acentuado sobretudo em termos homólogos (+29,5%), mas igualmente em termos trimestrais (+13,6%).

O aumento do desemprego neste trimestre resultou de ambas as componentes: procura de 1º emprego (+33,4% e +58,7% de variação homóloga e trimestral, respectivamente) e procura de novo emprego (+28,6% e +6,9% de variação homóloga e trimestral, respectivamente).

A entrada no desemprego afectou, de forma mais evidente, a população feminina, com +32,9% do que no trimestre homólogo, e em particular no grupo etário "25-34 anos" (+76,4% de variação homóloga).

Atendendo à distribuição da taxa de desemprego por região de residência NUTS II, verifica-se que as regiões "Norte" (5,4%), "Lisboa e Vale do Tejo" (6,4%) e "Alentejo" (7,4%) têm taxas mais elevadas do que a média nacional (5,1%). A região "Centro" regista a taxa mais baixa do país (2,5%), tendo sido a única região com uma taxa mais baixa relativamente ao trimestre anterior. A região cuja taxa de desemprego aumentou mais foi o "Alentejo", seguida da região "Norte".

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Novembro de 2002

Em Setembro de 2002, o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 789 toneladas, o que representa um aumento de 16,7% face a igual mês do ano anterior, em resultado essencialmente do acréscimo de peso limpo registado nas espécies bovina (+17,6%) e suína (+16,6%).

Face a Setembro de 2001, registou-se um decréscimo no número de caprinos (-3,9%) e de equídeos (-25%) abatidos. Pelo contrário, o número de suínos, bovinos e ovinos abatidos aumentou, respectivamente, 19,5%, 18,5% e 14%.

A produção de frango em Setembro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 6%, comparativamente ao mês de Setembro de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo tido uma diminuição de 2%.

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2002, atingiu as 150 mil toneladas, volume superior em 5,6% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se uma ligeira diminuição da produção total (-0,9%), face ao mês homólogo de 2001.

No mês de Setembro, observou-se uma subida de 1,7% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta variação ficou a dever-se, principalmente, ao aumento de 4,7% observado no índice de preços dos produtos vegetais.

Em Junho, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou uma diminuição de 1,1%, por comparação com o mês de Maio. Pelo contrário, também relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento registou um acréscimo de 1,3%.

Em Agosto de 2002, a quantidade de pescado descarregado teve uma quebra de 6,2% face ao mês homólogo do ano anterior, mas o seu valor registou um aumento de 7,7%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 0,2% em Setembro de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi de +3% em resultado da subida na indústria do abate e preparação de carnes (+17,8%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Setembro de 2002 diminuiu 0,5% em relação a Agosto de 2002. Em termos homólogos, o índice desceu -0,7%.

O índice de volume de negócios, no mês de Setembro de 2002, desceu 1,3% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 21,5% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Agosto de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de -1,2% para a Divisão 15 e de -10,6% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento negativo face a Agosto de 2002 (-0,4%).

Organizações Patronais – 2001 (resultados definitivos)

De acordo com os resultados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística, no ano de 2001 existiram 367 organizações patronais activas (342 Associações, 8 Uniões, 11 Federações e 6 Confederações); em situação de inactividade, existiram 106 organizações (24 aguardando início de actividade, 68 com actividade suspensa e 14 que cessaram actividade).

A maioria das organizações patronais activas concentram-se em Lisboa e Vale do Tejo (201) e no Norte (100). Contudo, é na Região Autónoma da Madeira e no Alentejo que o número médio de associados por organização activa atinge os seus valores mais elevados (1065 e 993, respectivamente). Em média, para Portugal, verificou-se um aumento do número de associados por organização entre 2000 (686) e 2001 (689).

Verificou-se, igualmente, um ligeiro aumento (2,7%) do número total de associados nas Organizações Patronais entre 2000 e 2001; este acréscimo foi provocado principalmente pelo grande aumento na região de Lisboa e Vale do Tejo (+9184 associados do que em 2000). O número de associados também subiu ligeiramente nas regiões do Algarve e dos Açores (+560 e +111 associados, respectivamente). Todas as outras regiões viram decrescer o número de associados das suas organizações patronais, tendo sido nas regiões Norte e Centro que a quebra foi mais acentuada (com -1696 e -967 associados relativamente ao ano anterior, respectivamente).

Síntese de Conjuntura – 3º trimestre de 2002

(Relatório baseado na informação disponível até 20 de Novembro de 2002.)

No terceiro trimestre manteve-se o clima desfavorável à recuperação da actividade económica. O indicador de clima, que sintetiza as opiniões dos empresários da indústria, da construção e do comércio, voltou a desacelerar, à semelhança do que já ocorrera no trimestre anterior. A procura, nas suas vertentes tanto externa como interna, continuou deprimida, condicionando negativamente o desenvolvimento da actividade.

Porém, são de registar algumas evoluções positivas do lado da procura, mesmo que seja incerta a sua natureza, fortuita ou sustentada. No plano interno, é o caso do aumento do crescimento do consumo privado, a avaliar pelos indicadores disponíveis. Esta aceleração foi determinada pela evolução das vendas de bens de consumo corrente, nomeadamente de bens alimentares e de vestuário e calçado. Neste caso, poderá ter ocorrido um efeito de substituição temporário, dado que a quebra dos preços no período de saldos foi mais acentuada do que o habitual. No plano externo, refira-se o forte crescimento do valor das exportações em Julho e Agosto, superior a 9,0%, o que contrasta com a evolução claramente negativa do indicador de procura externa. O padrão da habitual revisão dos dados do comércio internacional tem sido muito errático no corrente ano, pelo que é necessária a máxima cautela na análise deste tipo de informação.

Nas restantes componentes da procura interna aprofundaram-se as tendências negativas já esperadas ou observadas no trimestre anterior. O valor do consumo público, avaliado pela execução orçamental, diminuiu face ao trimestre homólogo do ano anterior, tanto na parte de remunerações de pessoal como na de bens e serviços. O investimento manteve a tendência de evolução negativa, para a qual também contribuiu a componente de construção, ao contrário do que se verificava até ao segundo trimestre.

A situação no mercado de trabalho degradou-se no trimestre em análise. O crescimento do emprego foi menor, inserindo-se numa tendência nítida de abrandamento, e a taxa de desemprego foi de 5,1%, o que representa um acréscimo de 1,1 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo. Em Outubro, o rácio entre a oferta e os pedidos de emprego continuou a diminuir, tal como tem acontecido desde Abril passado.

A variação homóloga do índice de preços no consumidor acelerou em Outubro, passando a situar-se em 4,0%. Este aumento foi devido à componente de bens, cuja aceleração foi de 0,4 p.p.. No terceiro trimestre, porém, a aceleração do índice global foi determinada totalmente pela componente de serviços, que apresentou uma variação homóloga de 6,5%. O indicador de inflação subjacente manteve o perfil ascendente, situando-se em Outubro em 4,2%.

➤ Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Setembro de 2002

O volume de negócios nos serviços diminuiu 0,7% face ao período homólogo do ano anterior.

As Divisões "Transportes por Água" (-25,1%) e "Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos; Comércio a Retalho de Combustíveis para Veículos Automóveis" (-19,4%) são as que apresentam as maiores descidas.

Por sua vez, as Divisões "Correios e Telecomunicações" (18,7%) e "Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo" (11,4%) são as que apresentam maior dinamismo.

Face ao mês anterior, o volume de negócios nos serviços aumentou 3,3%.

A Divisão "Transportes Terrestres; Transportes por Oleodutos ou Gasodutos - Pipe-Lines" (23,6%) e a Secção "Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (9,9%) são as que apresentam maior dinamismo, também face ao mês anterior.

As variações mais negativas são apresentadas nas Divisões "Transportes Por Água" (-19,0%) e "Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo" (-17,4%).

A principal contribuição para o aumento do volume de negócios nos serviços em Setembro é dada pela Secção "Transportes, Armazenagem e Comunicações", com 1,7 pontos percentuais. Em contrapartida, as Secções "Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico" (excepto Comércio a Retalho), com -2,1 pontos percentuais, e "Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas", com -0,3 pontos percentuais, são as que apresentam as contribuições mais negativas para o índice.

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Setembro de 2002

EMPREGO

O emprego nos serviços diminuiu 0,2% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Também face ao mês homólogo do ano anterior, a Divisão que apresentou a descida mais significativa é a das "Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo" (-5,6%), seguida da dos "Correios e Telecomunicações" (-2,8%).

Por outro lado, as Divisões "Transportes Por Água" (1,4%) e "Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)" (0,8%) são as que apresentaram maior dinamismo.

Face ao mês anterior, o emprego nos serviços cresceu 0,6%.

REMUNERAÇÕES

Em Setembro, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior, as remunerações nos serviços aumentaram 1,6%.

Os aumentos mais significativos ocorreram nas Divisões "Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)" (6,0%) e "Transportes Por Água" (5,0%).

As Divisões que apresentaram as diminuições mais acentuadas são: "Transportes Por Água" (-20,2%) e "Correios e Telecomunicações" (-6,4%).

Face ao mês anterior, as remunerações nos serviços diminuíram -0,6%.

HORAS TRABALHADAS

Em Setembro, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas nos serviços aumentaram 0,4%.

As Divisões "Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos; Comércio a Retalho de Combustíveis para Veículos Automóveis" (2,4%) e "Comércio Por Grosso e Agentes do Comércio, Excepto de Veículos Automóveis e Motociclos" (1,8) são as que apresentaram maior dinamismo.

Ao contrário, as Divisões "Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo" (-4,5%) e "Transportes Aéreos" (-1,3%) são as que apresentaram as descidas mais importantes.

Face ao mês anterior, as horas trabalhadas nos serviços apresentaram um aumento de 4,3%.

➤ **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Outubro de 2002**

Salientam-se os seguintes factos nas estatísticas mensais relativas ao crédito à habitação referentes ao mês de Outubro de 2002:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ registou um acréscimo de 0,022 pontos percentuais face ao mês anterior, fixando-se nos 5,642%;
- no Regime Geral, aquela taxa diminuiu de 5,489% para 5,465%, enquanto no Regime Bonificado aumentou de 5,716% para 5,774%;
- ao nível dos Regimes Bonificados, a taxa suportada pelos mutuários subiu para 3,968% no Regime Bonificado Jovem e para 4,326% no Regime Bonificado Não Jovem;
- contrariamente ao que aconteceu nos processos de financiamento para aquisição de habitação, cuja taxa aumentou para 5,589%, as taxas associadas aos outros destinos de financiamento² registaram descidas. Para a aquisição de terrenos para construção de habitação, a taxa foi de 6,857%, tendo sido de 5,877% para a construção de habitação;
- o montante médio de capital em dívida por contrato aumentou para 39 455 Euros, traduzindo uma variação de 465 Euros face ao mês de Setembro. Evolução semelhante foi observada ao nível dos Regimes Geral e Bonificado, tendo os montantes médios de capital em dívida sido de 35 584 e 42 914 Euros, respectivamente;
- no Regime Bonificado Jovem, o montante médio de capital em dívida aumentou para 51 661 Euros, enquanto no Regime Bonificado Não Jovem este valor aumentou para 34 336 Euros;
- para o destino de financiamento “aquisição de habitação”, registou-se um aumento do valor médio de capital em dívida, que se fixou em 42 346 Euros. Neste destino, o valor médio dos juros totais aumentou para 188 Euros, tendo a parcela suportada pelos mutuários permanecido nos 151 Euros.

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ **Índices de Custos de Construção de Habitação Nova. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Julho de 2002 a Setembro de 2002**

No período em análise, relativamente ao Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) e ao Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação (IPMRRH), salientam-se os seguintes factos:

- em Julho de 2002, a taxa de variação mensal¹ do ICCHN Total e por Tipo de Construção foi de -0,1%. Esta diminuição deveu-se às taxas de variação mensal de -0,2% e de 0,1% nos estratos Materiais de Construção e Mão-de-Obra, respectivamente;
- nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2002, a taxa média de crescimento dos últimos 12 meses² do ICCHN e respectivas desagregações por Tipo de Construção manteve-se nos 2,7%;
- em Setembro de 2002, o IPMRRH registou a taxa de variação mensal mais baixa do período em análise, tendo-se situado nos 0,6%. A sua componente Produtos de Manutenção e Reparação Regular na Habitação registou uma taxa de variação mensal de -0,1%;
- nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2002, a região na qual o IPMRRH evidenciou maiores taxas de variação média dos últimos 12 meses foi o Alentejo, com 6,0% em todos os meses.

¹ Corresponde à variação percentual do valor do índice no mês referenciado, relativamente ao mês imediatamente anterior.

² Corresponde à variação percentual do valor médio do índice nos últimos 12 meses, face ao seu valor médio nos 12 meses imediatamente anteriores.

➤ **Infra-estruturas e Material Ferroviário – 2001**

No final de 2001 existiam 3 578,4 quilómetros de via-férrea em território nacional, dos quais 2 813,7 (78,6%) se encontravam em exploração. Do total da extensão explorada, 32,2% estava electrificada (variação de 0,2% em relação a 2000), representando a via dupla 16,6% e a via quádrupla 1,1%.

De referir que, em 2001, à semelhança dos últimos anos, os investimentos realizados pela empresa responsável pela infra-estrutura ferroviária, Refer, E.P., foram em beneficiação da infra-estrutura, quer na vertente qualidade, quer na vertente segurança.

Da distribuição geográfica das linhas e ramais explorados, verifica-se que, em 2001, a região de Lisboa e Vale do Tejo possuía 23,3% do total de extensão explorada; no entanto, possuía 52,8% da linha em via dupla ou superior e 44,0% do total da linha electrificada. De assinalar que na região Centro estavam instalados 44,9% do total da linha electrificada, significando, em conjunto com a região de Lisboa e Vale do Tejo, 88,9% do total nacional. Por outro lado, o Alentejo não dispunha de linhas de via dupla ou superior; o mesmo acontecia no Algarve, não tendo, ainda, esta região qualquer troço de linha-férrea electrificada.

A Rede Principal compreendia 1 430,5 Km, representando as Redes Complementar e Secundária 39,4% e 9,7%, respectivamente, da extensão das linhas exploradas.

De assinalar que, na Rede Secundária, a importância relativa da via estreita era de 33,6% do total da extensão, enquanto na Rede Complementar se situava em 8,7% e na Rede Principal em 1,8%.

O número de estações activas era 669, sendo 90,0% delas servidas por via larga, das quais 464 com serviço de passageiros e mercadorias. Por outro lado, 187 estações efectuavam apenas serviço de passageiros (64,2% servidas por via larga) e 18 asseguravam apenas serviço de mercadorias, todas estas localizadas em troços de via larga. O número de passagens de nível era ainda elevado, situando-se 80,1% do total em linhas com via larga instalada.

No final de 2001, o parque ferroviário era composto por 5 539 veículos, dos quais 53 exclusivos para via estreita e 23 entrados ao serviço durante o ano. De assinalar que o material de transporte de mercadorias operava exclusivamente em via larga, ao contrário do que sucedia com o material de tracção e o material de transporte de passageiros, também utilizados em linhas de via estreita (veículos efectivamente ao serviço e em circulação).

➤ **Actividade Turística – Resultados Preliminares da Procura Turística – Janeiro a Setembro de 2002; Estimativa de Dormidas – Outubro de 2002**

DORMIDAS

No período de Janeiro a Setembro de 2002, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram, aproximadamente, 25,7 milhões de dormidas, valor inferior em 1,2% ao registado em igual período de 2001.

Os destinos mais procurados pelos turistas continuaram a ser o Algarve (42,2%), Lisboa e Vale do Tejo (21,5%) e a Região Autónoma da Madeira (16,3%).

No período em análise, as dormidas dos residentes em Portugal aumentaram 5,7%, comparativamente a igual período de 2001, atingindo cerca de 7,9 milhões. Estas dormidas concentraram-se fundamentalmente no Algarve (29,1%), em Lisboa e Vale do Tejo (21,4%) e no Norte (18,2%). Os hotéis, as pensões e os hotéis-apartamentos continuaram a ser os tipos de estabelecimento com maior procura por parte dos residentes em Portugal, apresentando contributos de, respectivamente, 50,5%, 17,3% e 13,8%.

As dormidas dos residentes no estrangeiro atingiram 17,8 milhões, reflectindo uma variação homóloga negativa de 4,0%. O destino mais procurado pelos residentes no estrangeiro foi o Algarve, que concentrou 47,7% do total dessas dormidas, seguindo-se a Região Autónoma da Madeira e Lisboa e Vale do Tejo ambas com 20,8%.

PROVEITOS

Os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram, no período em análise, 1 091,3 milhões de euros e os proveitos de aposento 753,1 milhões de euros, correspondendo a variações homólogas positivas de 1,8% e 1,6%, respectivamente.

A análise destes indicadores permite observar acréscimos homólogos no Norte (14,1% nos proveitos totais e 10,5% nos de aposento), na Região Autónoma dos Açores (9,9% nos proveitos totais e 10,4% nos de aposento), no Centro (3,9% nos proveitos totais e 4,2% nos de aposento), na Região Autónoma da Madeira (2,9% nos proveitos totais e 1,6% nos de aposento) e em Lisboa e Vale do Tejo (2,4% nos proveitos totais e 2,8% nos de aposento). Pelo contrário, registaram-se quebras em ambas as variáveis no Alentejo (-5,0% nos proveitos totais e -7,1% nos de aposento) e no Algarve (-3,3% nos proveitos totais e -2,1% nos de aposento).

O Algarve (32,3%), Lisboa e Vale do Tejo (29,5%) e a Região Autónoma da Madeira (16,3%) foram as regiões que mais contribuíram para os proveitos totais.

ESTIMATIVA DE DORMIDAS

Estima-se que o número de dormidas na hotelaria no mês de Outubro de 2002 seja de, aproximadamente, 2,8 milhões.

Destaca-se mais uma vez o Algarve como a principal região de destino, concentrando cerca de 41% do total das dormidas. Seguem-se Lisboa e Vale do Tejo, com 24%, e a Região Autónoma da Madeira, com 16%.

Prevê-se que as dormidas no mês de Outubro se distribuam maioritariamente pelos hotéis (51%), pelos hotéis-apartamentos (16%) e pelos apartamentos turísticos (14%).

➤ **Tráfego Ferroviário – 2001**

Em 2001, o tráfego de passageiros por caminho-de-ferro aumentou 0,5% face ao ano anterior, tendo-se registado uma variação homóloga de 2,5% no tráfego suburbano, de -14,3% no tráfego de longo curso e de 17,9% no tráfego internacional.

A importância relativa do tráfego suburbano (89,4% do total) acentuou-se face a 2000 (+1,7%), ao contrário do que sucedeu com o tráfego de longo curso (12,1% e 10,3%, respectivamente), tendo o transporte internacional mantido a proporção relativa (0,2% do total).

Relativamente ao Volume de Transporte (Passageiros-Km), verificou-se que, em 2001, o tráfego suburbano registou uma variação homóloga de 1,5%, representando 55,0% do total, enquanto o tráfego de longo curso sofreu uma variação homóloga de -0,4%, atingindo 41,3% do total. Deste modo, o volume de transporte do tráfego nacional representou 96,3% do total do transporte de passageiros por caminho-de-ferro (97,2% em 2000), dada a evolução bastante significativa do volume de transporte do tráfego internacional neste período.

Durante o ano de 2001 foram transportadas por caminho-de-ferro 10 461 502 toneladas de mercadorias, registando-se uma variação de -0,6% face a 2000. Foi no transporte em Vagões Particulares Vazios que se verificou uma acentuada quebra (-6,8%), tendo o transporte em Vagão Completo apresentado uma variação homóloga de +0,4%. De referir, ainda, que o transporte em Vagão Completo representou 86,9% do total do transporte de mercadorias (85,7% em 2000).

➤ **Índices de Produção Industrial – Outubro de 2002**

A produção industrial aumentou 1,2% de Setembro para Outubro.

A "Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e." e as "Outras Indústrias Extractivas" foram as Divisões onde se verificaram maiores subidas, respectivamente com (13,7%) e (13,4%). Por outro lado, as "Indústrias Alimentares e das Bebidas" (-5,3%) e a "Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas" (-4,8%) são as actividades que apresentaram uma descida mais acentuada.

Segundo os Grandes Agrupamentos Industriais, os Bens Intermédios (2,8%) e os Bens de Investimento (2,3%) foram os que registaram maior dinamismo, enquanto os Bens de Consumo Não Duradouros diminuíram -1,4% face ao mês anterior.

Em Outubro, quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial diminuiu 0,5%.

As Divisões "Curtimenta e Acabamento de Peles Sem Pêlo; Fabricação de Artigos de Viagem, Marroquinaria, Artigos de Correeiro, Seleiro e Calçado" (-13,4%) e "Fabricação de Outro Material de Transporte" (-10,5%) foram as que registaram as variações homólogas negativas mais acentuadas. Por sua vez, a "Indústria do tabaco" (19,5%) e a "Fabricação de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos" (16,1%) foram as que apresentaram maior dinamismo face ao período homólogo.

Os Agrupamentos da Energia (-4,0%) e dos Bens de Consumo Não Duradouros (-2,7%) são os que registam as variações mais negativas, enquanto o dos Bens de Consumo Duradouros (3,5%) e o dos Bens Intermédios (2,6%) são os agrupamentos com variações positivas em termos homólogos.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Outubro de 2002

As vendas no comércio a retalho baixaram -0,5% de Setembro para Outubro (corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade). Esta descida foi influenciada pela diminuição de -1,7% nas vendas de produtos não alimentares, em que se destacaram, com -16,4%, as vendas de produtos têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro, sendo este o único agrupamento que registou uma variação negativa.

Por outro lado, as vendas de produtos alimentares registaram uma variação positiva 1,1%, influenciada pelo comércio a retalho deste tipo de produtos em estabelecimentos especializados, com um crescimento de 4,1% nas vendas face ao mês anterior.

As vendas no comércio a retalho aumentaram 1,4% em Outubro de 2002, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior. Este crescimento foi influenciado pelo comércio de produtos alimentares (1,7%) e, dentro deste, pelo comércio em estabelecimentos especializados (6,8%).

As vendas de produtos não alimentares registaram igualmente uma variação positiva de 1,1% em termos homólogos, apesar de influenciada negativamente pelo comércio de têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro, com -10,3%, e de produtos farmacêuticos, médicos, cosméticos e de higiene, com -1,2%.

Estatísticas da Horticultura – 1995-2001

Com a publicação "Estatísticas da Horticultura 2001", já disponível no Infoline (www.ine.pt) e brevemente em suporte papel, o INE divulga, pela primeira vez, um conjunto alargado de informação sobre a horticultura.

A publicação aborda aspectos relativos à dimensão das explorações com horticultura, equipamentos e máquinas agrícolas, mão-de-obra familiar e assalariada, produção e comercialização dos principais produtos hortícolas, para o período 1995-2001.

A sua estrutura foi orientada para o objectivo de proporcionar uma fácil abordagem dos dados, com recurso a análises sumárias dos diversos temas, privilegiando a utilização de gráficos e cartogramas.

Está organizada em três capítulos, correspondendo os dois primeiros à apresentação da informação e o terceiro à metodologia e aos conceitos.

Boletim Trimestral de Estatística-Região Centro – 3º trimestre de 2002

A Região Centro registou, no terceiro trimestre de 2002, à semelhança do que tinha acontecido no trimestre anterior, uma diminuição da taxa de desemprego e uma aceleração do crescimento homólogo dos preços. Simultaneamente, os indicadores sintetizadores da evolução do consumo privado e investimento voltaram a manifestar indicações de retracção.

Relativamente à taxa de desemprego, a Região Centro registou, neste terceiro trimestre, uma taxa de 2,5%, menos três décimas de ponto percentual que no trimestre anterior, embora acima do valor registado em igual período do ano anterior (2,2%). Realça-se a evolução relativamente ao segundo trimestre, principalmente quando, para Portugal, a taxa de desemprego voltou a crescer, cifrando-se agora em 5,1%. Ainda no domínio do emprego, a população activa voltou a crescer, assim como a taxa de actividade e a população empregada. A população desempregada aumentou, igualmente, em termos homólogos (24,4%, representando um aumento de cerca de 5 100 desempregados), unicamente à custa da população feminina.

Quanto ao nível geral de preços, verificou-se uma aceleração do seu crescimento, cifrando-se a taxa de inflação homóloga da Região Centro, em Setembro, nos 3,7%. A taxa calculada para o trimestre em análise aumentou para os 3,6% (igualando a de Portugal), e colocou-se uma décima de ponto percentual acima do valor registado no trimestre anterior. Para aquele aumento da taxa de inflação homóloga entre o segundo e terceiro trimestres contribuíram principalmente as classes de produtos "Transportes, habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis" e "Hotéis, cafés e restaurantes". A inflação média (dos últimos 12 meses) abrandou em Setembro, quedando-se pelos 3,6% e igualando, também ela, a de Portugal.

A procura interna da Região Centro manteve a tendência de retrocesso, a avaliar pelos indicadores relativos ao consumo privado e ao investimento. O Indicador de Confiança dos Consumidores voltou a atingir, no trimestre terminado em Agosto, novo mínimo da série apresentada, o que mais uma vez revela o pessimismo que se apoderou da generalidade dos consumidores da região. Do lado do investimento, a quebra verificada no trimestre anterior repercutiu-se também no terceiro trimestre, principalmente visível nas componentes da construção (nomeadamente para habitação) e constituição de sociedades, às quais se junta também a de importação de bens de equipamento.

A procura externa, consubstanciada nas exportações com origem na Região Centro, à semelhança do que já tinha acontecido no trimestre anterior, revelou um grande dinamismo, registando, no trimestre terminado em Agosto, um crescimento homólogo nominal de 10,3%, ainda assim constrangido pelo momento menos bom das exportações para o espaço extracomunitário (com uma variação homóloga de -3%).

Por fim, a actividade turística da Região Centro, apesar de ter sofrido alguma retracção no segundo trimestre, recuperou e apresentou, no trimestre terminado em Agosto, boas indicações para o final do terceiro trimestre.

Boletim Trimestral de Estatística-Região de Lisboa e Vale do Tejo – 3º trimestre de 2002

No 3º trimestre de 2002 agravou-se o clima desfavorável na região de Lisboa e Vale do Tejo, com a deterioração do indicador de confiança dos consumidores, associado à maior taxa de desemprego dos últimos quatro anos e a um aumento dos preços no consumidor. Contudo, a informação disponível para o investimento na construção e a actividade turística reflectiu um maior

dinamismo. As relações comerciais da região caracterizaram-se por uma quebra das importações e uma recuperação das exportações.

O desemprego atingiu cerca de 114 milhares de pessoas no 3º trimestre deste ano, reflectindo uma taxa de desemprego de 6,4%, a mais elevada registada na região nos últimos 4 anos.

O nível de confiança dos consumidores atingiu o nível mais baixo dos últimos anos, nomeadamente no que diz respeito à situação económica do agregado familiar e à situação económica geral do país. Contudo, no que respeita às opiniões para os próximos 12 meses, começou a vislumbrar-se uma expectativa de inversão desta tendência negativista.

Os preços no consumidor aumentaram, com a taxa de inflação homóloga da região a atingir os 3,6% em Setembro de 2002, quatro décimas de ponto percentual acima do verificado no final do trimestre anterior.

Quanto aos fluxos do comércio internacional, registou-se uma quebra das importações e uma recuperação das exportações em Agosto de 2002. A recuperação das exportações totais foi explicada sobretudo por um aumento das relações comerciais com os países extracomunitários.

As intenções de investimento avaliadas por indicadores de licenciamento permitiram indicar uma recuperação no sector da construção, sobretudo na componente da habitação. Porém, contrastaram com um agravamento do pessimismo dos consumidores relativamente à perspectiva de aquisição ou construção de habitação para os próximos dois anos.

Por fim, os indicadores da actividade turística da região relativamente a Agosto deste ano apontaram para um maior dinamismo, característico desta actividade na época alta, com uma recuperação no número de hóspedes e de dormidas, que se traduziu num aumento das taxas de ocupação e dos proveitos nos estabelecimentos.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região do Algarve – 3º trimestre de 2002**

De acordo com a informação disponível, o desempenho económico da região do Algarve continuou a indiciar sinais de arrefecimento ao longo do 3º trimestre de 2002.

Com efeito, no 3º trimestre de 2002, a confiança dos agregados familiares, medida pelo Indicador de Confiança dos Consumidores (ICC), atingiu o valor mais baixo de sempre. As famílias algarvias mantiveram, neste período, uma opinião pouco favorável quanto à sua situação económica, presente e futura. Não obstante o acentuar da falta de confiança dos consumidores algarvios, a avaliação da situação económica do país, tanto dos últimos como dos próximos 12 meses, foi menos negativa do que no trimestre precedente.

A evolução do comportamento do Investimento em construção evidenciou, no período em análise e contrariamente ao trimestre anterior, um decréscimo homólogo. Assim, as licenças de construção concedidas sofreram uma queda homóloga de -4,7%, situação que se estendeu às licenças de construção concedidas para habitação com uma diminuição homóloga de -5,7%.

No final de Agosto de 2002, os fluxos de Comércio Internacional na região do Algarve evidenciaram uma evolução menos positiva em relação aos valores observados no trimestre anterior. Tanto as Saídas como as Entradas de bens na região apresentaram um abrandamento no seu dinamismo, com variações homólogas estimadas de -8,3% e de -6,5%, respectivamente.

Em termos de Emprego e Desemprego, a taxa de desemprego da região do Algarve atingiu 4,7%, no final do 3º trimestre de 2002, valor superior em 1,4 pontos percentuais ao do trimestre homólogo e em 2 décimas de ponto percentual ao do trimestre anterior. No mesmo período, o crescimento homólogo do número de indivíduos desempregados cifrou-se em 56,1%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) da região do Algarve exibiu, em Setembro, uma variação média ao longo dos últimos 12 meses de 3,7% e uma variação homóloga de 4,1%.

A actividade turística na região do Algarve, mantendo a tendência observada nos últimos meses, continuou a evidenciar, no final de Agosto de 2002, sinais de contracção, embora menos intensa do que no trimestre precedente. Com efeito, tanto o número de hóspedes como o número de dormidas apresentaram ritmos de crescimento homólogo menos negativos. Os proveitos totais e os proveitos de aposento dos estabelecimentos hoteleiros registaram igualmente, no mês em análise, evoluções homólogas menos negativas, atingindo -5,0% e -2,9%, respectivamente.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região do Alentejo – 3º trimestre de 2002**

Em termos gerais, pode dizer-se que a conjuntura económica da Região do Alentejo denota um clima de adversidade semelhante ao que tem caracterizado a economia nacional.

O Indicador de Confiança dos Consumidores da Região do Alentejo assumiu, no 3º trimestre de 2002, o valor mais baixo dos últimos anos, reflectindo o seu elevado pessimismo. Os consumidores responderam de forma desfavorável à generalidade das questões do Inquérito de Conjuntura aos Consumidores, em particular à questão referente à sua situação económica nos próximos 12 meses. No trimestre terminado em Agosto de 2002, destacou-se o abrandamento do crescimento, em termos homólogos, da entrada de bens de consumo na região.

No 3º trimestre de 2002, o número de licenças de construção concedidas pelas Câmaras Municipais da Região do Alentejo registou novamente uma desaceleração no seu ritmo de crescimento. O abrandamento registado deveu-se, essencialmente, à desaceleração verificada no crescimento das licenças de construção concedidas com outros destinos distintos da habitação. Neste período, o crescimento dos fogos licenciados na região manteve-se praticamente estável. As vendas de cimento sofreram o maior decréscimo em termos homólogos dos últimos cinco anos.

No trimestre terminado em Agosto de 2002, a análise dos fluxos comerciais da Região do Alentejo aponta para um crescimento moderado na saída de bens, após trimestres consecutivos a apresentar variações homólogas negativas. No mesmo período, acentuou-se o decréscimo homólogo na entrada de bens.

Relativamente ao mercado de trabalho da Região do Alentejo, destaca-se o aumento de 2,3 pontos percentuais verificado na taxa de desemprego face ao trimestre anterior. No 3º trimestre de 2002, a taxa de desemprego foi de 7,4%, a mais elevada do País. A região perdeu, neste trimestre, cerca de 8 mil empregados e somou mais de 5 mil desempregados ao efectivo do trimestre anterior.

Em Setembro de 2002 a taxa de inflação média (dos últimos 12 meses) na Região do Alentejo diminuiu 0,1 pontos percentuais em relação ao valor verificado em Junho, fixando-se em 3,8%. A taxa de inflação homóloga da região situou-se em 3,9%.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Norte – 3º trimestre de 2002**

A economia da região Norte beneficiou, no terceiro trimestre, de uma melhoria na generalidade dos indicadores de investimento e da aceleração do crescimento das exportações. Por outro lado, assistiu a uma deterioração da confiança dos consumidores e dos indicadores de emprego e desemprego. A taxa de inflação no consumo permaneceu estável no 3º trimestre de 2002.

O indicador de confiança dos consumidores da região Norte voltou a piorar, no terceiro trimestre de 2002, sobretudo devido às apreciações negativas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país no futuro. Também a componente importada de bens de consumo registou uma queda homóloga ligeira no trimestre terminado em Agosto. Em relação ao investimento, é de notar que a atribuição de licenças na região Norte registou uma recuperação notável e que as vendas de cimento, embora em queda, apresentam agora melhores resultados. Em relação à componente importada do investimento em equipamento, é possível verificar uma melhoria no trimestre terminado em Agosto. Pela negativa, assistiu-se a uma queda na constituição de sociedades.

As trocas comerciais da região Norte com o exterior, avaliadas a preços correntes, verificaram uma aceleração no crescimento das exportações e uma inversão no andamento que vinha sendo decrescente das importações, estimando-se para as exportações e importações crescimentos homólogos de 8,4% e 1,5%, respectivamente, no trimestre terminado em Agosto.

A taxa de desemprego na região Norte voltou a subir, fixando-se em 5,4% no presente trimestre, sendo o valor mais elevado dos últimos quatro anos. O número de empregados na região diminuiu 1,4%, em termos homólogos, e o número de desempregados cresceu 43%. No mesmo período, o crescimento dos preços no consumidor na região Norte fixou-se em 3,6%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e que conduziu a uma interrupção na tendência de abrandamento do crescimento dos preços observada nos últimos trimestres.

➤ **Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Novembro de 2002**

Em Novembro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, mantendo o movimento descendente observado ao longo dos últimos oito meses.

O valor obtido este mês para este indicador é resultante do comportamento negativo observado em todas as suas componentes. Com efeito, as respostas às perguntas sobre as perspectivas de evolução da situação económica familiar e do país, da evolução futura do desemprego e de constituição de poupança nos próximos meses continuam a revelar um sentimento pessimista de uma parte significativa das famílias inquiridas. Acresce que quer as opiniões sobre o aumento verificado nos preços, quer as suas perspectivas de evolução se agravaram.

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura – “Indústria Transformadora”, “Construção e Obras Públicas”, “Comércio” e “Serviços Prestados às Empresas” – Novembro de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Em Novembro, o indicador de confiança, como resultado do comportamento negativo de todas as suas componentes, intensificou o perfil descendente iniciado em Maio do corrente ano.

No entanto, as apreciações sobre a produção actual apresentaram-se menos desfavoráveis que as observadas em meses anteriores. Este facto ficou a dever-se às opiniões recolhidas junto de empresas de bens de consumo e de bens de equipamento, que contrabalançaram as evoluções negativas registadas nos restantes subsectores. Esta evolução foi acompanhada por um incremento das opiniões que indiciam um aumento no nível dos stocks, bem como por uma degradação das expectativas de produção para os próximos três meses, transversal a todos os subsectores.

As apreciações sobre a procura global, ainda que revelando comportamentos distintos a nível sectorial, apresentaram uma evolução negativa face ao mês anterior. Com efeito, as opiniões mais favoráveis observadas nas respostas das empresas de bens de consumo e de outros bens de equipamento foram insuficientes para contrabalançar o movimento registado nos restantes tipos de bens.

As perspectivas de evolução dos preços nos próximos três meses apresentam-se a um nível baixo.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em Novembro, em resultado da evolução negativa de todas as suas componentes, o indicador de confiança intensificou o perfil descendente que vem apresentando desde o início do ano.

Com uma única excepção, as evoluções do conjunto de variáveis, e em todo os tipos de obra, apontam para um acentuar significativo da tendência depressiva no sector. A actividade do mês não escapa ao comportamento globalmente negativo, ainda que nas actividades ligadas à construção de habitação se tenham observado apreciações menos pessimistas que as reveladas no mês anterior.

Com uma carteira de encomendas deprimida, os empresários do sector antecipam expectativas mais pessimistas quanto à criação de emprego nos próximos meses.

Em todos os tipos de obra, as perspectivas de evolução dos preços mantêm-se a um nível baixo, prolongando a tendência descendente dos últimos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em Novembro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, prolongando a tendência descendente iniciada em Abril do corrente ano. O valor obtido neste mês é resultado do comportamento mais pessimista observado nas perspectivas de evolução da actividade nos próximos meses.

A ligeira melhoria da apreciação sobre a actividade do mês resultou de comportamentos marginalmente favoráveis em ambos os subsectores do comércio. Contudo, as opiniões sobre o volume de vendas do mês e as perspectivas de encomendas a fornecedores continuaram a agravar-se.

Em ambos os subsectores, e à semelhança dos últimos meses, as perspectivas de evolução de actividade apresentam-se mais pessimistas.

As expectativas de aumento dos preços apresentam-se menos intensas em ambos os subsectores.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Em Novembro, em resultado do comportamento negativo de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou-se a nível inferior ao de idêntico período do ano anterior. O valor registado este mês atingiu o mínimo da série iniciada em Abril de 2001.

O pessimismo revelado nas respostas sobre a avaliação presente e futura é notório e crescente em todas as variáveis.

Numa análise ao nível subsectorial apenas as empresas de Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares apresentam opiniões que apontam para um comportamento globalmente mais favorável que em Novembro de 2001.

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Outubro de 2002

EMPREGO

O Emprego no comércio a retalho cresceu 1,3% em Outubro comparado com o mesmo mês do ano anterior.

O comércio a retalho de produtos não alimentares foi o que mais influenciou o valor alcançado pelo índice geral, com um crescimento, em termos homólogos, de 1,6%. Dentro deste grupo destaca-se, pelo impacto no resultado obtido, o comércio em estabelecimentos não especializados, com 17,3% de aumento no emprego.

Por outro lado, o comércio de produtos não alimentares em estabelecimentos não especializados registou um acréscimo de 0,7%.

Face ao mês anterior, no emprego no comércio a retalho verificou-se uma descida de -0,2%.

REMUNERAÇÕES

As Remunerações registaram um aumento de 7,9% em Outubro, em termos homólogos.

O comércio a retalho de produtos alimentares registou um crescimento de 8,1% nas remunerações brutas, face ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o comércio de produtos não alimentares se quedou pelos 7,8%.

A nível mais detalhado, é de salientar o aumento verificado no comércio de produtos não alimentares em estabelecimentos não especializados (32,8%), não tendo nenhuma outra actividade do comércio a retalho registado variações negativas em termos homólogos.

As remunerações em Outubro, quando comparadas com o mês de Setembro, registaram uma variação positiva de 2,2%.

HORAS TRABALHADAS

O volume de trabalho aumentou 2,7% em Outubro, face o período homólogo do ano anterior.

O comércio a retalho de produtos alimentares, das bebidas e do tabaco registou um crescimento de 3,2% no volume de trabalho, face a Outubro de 2001, enquanto no Comércio de produtos não alimentares se verificou uma subida de 2,3% no mesmo período.

Em termos mensais, o volume de trabalho aumentou 3,4%.

➤ Tráfego Rodoviário de Passageiros – 2001

A informação disponível revela que, em 31-12-2001, o parque público de veículos pesados rodoviários de passageiros era constituído por 11 477 veículos, distribuídos maioritariamente pelas regiões Norte, com 4 395 viaturas (38,3%), e de Lisboa e Vale do Tejo, com 4 371 viaturas (38,1%).

O crescimento do parque desacelerou face ao ano anterior, tendo-se verificado uma variação homóloga de 1,8%.

O parque de veículos pesados de passageiros registou, em 31-12-2000, uma idade média de 13,4 anos, tendo havido uma recuperação do envelhecimento sentido face a 2000, que tinha sido de 13,9 anos.

A repartição do parque público por classes de lotação dos veículos e por tipo de proprietário revela a preponderância das viaturas que dispunham de 43 a 120 lugares, que representavam 92,2% do total, ou seja, +1,6% do que em 2000.

Registou-se, durante o ano de 2001, um decréscimo na frequência dos serviços efectuados (-6,7%), com particular expressão no Algarve, com uma variação homóloga nos serviços efectuados com origem nesta região de -22,1%. Salientou-se também a região do Alentejo, que registou uma evolução mais favorável, tendo sido a única região que apresentou uma variação homóloga positiva (20,3%).

Foram percorridos cerca de 370,2 milhões de quilómetros pelos veículos pesados rodoviários de passageiros, o que representou um decréscimo de -1,7% face aos cerca de 376,5 milhões de quilómetros registados em 2000.

Foram transportados cerca de 585,2 milhões de passageiros, o que representou uma variação negativa de -8,8% em relação a 2000. Destes, 367,2 milhões (62,8%) foram por utilização de carreiras urbanas, 161,2 milhões (27,5%) pelas carreiras interurbanas e 32,8 milhões (5,6%) pelo transporte escolar e de trabalhadores. É de assinalar o crescimento nos serviços expresso e carreiras de alta qualidade (+29,8%) e o decréscimo nas carreiras interurbanas (-39,7%) e nas excursões no país e no estrangeiro (-26,7%).

Considerando a repartição por natureza de serviços dos passageiros-quilómetro transportados, verifica-se que as excursões no país e no estrangeiro lideraram, com 27,0%, seguidas das carreiras interurbanas, com 23,9%, surgindo em terceiro plano as carreiras urbanas, com 18,3%.

Os lugares-quilómetro oferecidos registaram, em 2001, uma variação negativa de -4,1%. Este decréscimo foi particularmente notório nas carreiras interurbanas (onde se registou uma variação de -21,9%) e nas excursões no país e no estrangeiro (cuja

variação foi de -24,4%). Contrariando a tendência geral, os serviços expresso e carreiras de alta qualidade, e o transporte escolar e de trabalhadores apresentaram variações positivas (39,9% e 84,1%, respectivamente).

➤ **Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Setembro de 2002 (resultados preliminares)**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A saída e a entrada registaram, de Janeiro a Setembro de 2002, variações de +1,0% e de -3,5%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Setembro de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -11,5%, com a taxa de cobertura a situar-se em 66,9% (63,9% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,7% e 76,9%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (79,4% e 73,4% em 2001).

Os resultados preliminares referentes ao terceiro trimestre de 2002, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo do ano anterior, apontam para variações de 5,3% e de 0,1%, respectivamente, para a saída e para a entrada.

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Setembro de 2002, variações positivas de 1,4% e de 1,1% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, aumentou 0,5%, registando-se uma taxa de cobertura de 69,3% (69,1% em 2001).

Os resultados preliminares do comércio intracomunitário referentes ao terceiro trimestre de 2002, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo de 2001, apontam para acréscimos de 5,1% e de 5,3%, respectivamente, para a expedição e para a chegada.

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 69,6% do valor total transaccionado em 2002 (68,4% em 2001), sendo de salientar a variação negativa da França (-3,7%).

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido, que significaram 77,6% do total expedido (75,9% em 2001), destacando-se a variação positiva da Espanha (+11,7%) e a variação negativa da Alemanha (-3,1%).

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram "Máquinas e aparelhos", "Veículos e outro material de transporte" e "Químicos", representando, em conjunto, relativamente ao total, 48,1% (48,8% em 2001). É de salientar a variação positiva dos Químicos (+12,2%).

Na expedição, verificou-se que "Veículos e outro material de transporte", "Máquinas e aparelhos" e "Vestuário" foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 49,0% do total expedido em 2002 (49,9% em 2001), sendo de destacar a variação negativa do Vestuário (-6,3%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de -0,2 %, tendo as importações registado um decréscimo de 16,0%, em relação a 2001.

Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -31,5%, tendo a taxa de cobertura sido de 58,7% de Janeiro a Setembro de 2002 (49,4% em 2001).

Os resultados preliminares do comércio realizado com estes países, referentes ao terceiro trimestre de 2002, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo de 2001, apontam para variações de 5,9% e de -13,4%, respectivamente, para as exportações e para as importações.

➤ **Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Outubro de 2002 (resultados preliminares)**

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Outubro de 2002, as exportações cresceram 0,4% e as importações decresceram 14,2%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Outubro de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 3 285,5 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 28,9% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 58,5% (49,9% em 2001).

De acordo com os elementos disponíveis, a análise das importações com origem nos países terceiros revelou que a OPEP, a EFTA, os EUA, o Japão e o Brasil foram os principais parceiros, com 52,0% do total (57,6% em 2001), verificando-se variações homólogas negativas com todos eles, excepto com o Brasil (+20,6%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 52,9% do total (53,7% no ano anterior), registando-se uma significativa evolução positiva com os PALOP (+10,4%), em contraste com as variações negativas com a EFTA (-14,6%) e os EUA (-1,2%).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram os Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Agrícolas e Veículos e outro material de transporte, verificando-se em todos estes grupos de produtos, variações homólogas negativas, com particular destaque para os Veículos e outro material de transporte (-38,0%) e Máquinas e aparelhos (-24,5%). No seu conjunto, representaram 63,8% do total agora importado, perante 66,7% em 2001.

Os mais significativos grupos de produtos exportados – Máquinas e aparelhos, Matérias têxteis, Madeira e cortiça e Veículos e outro material de transporte – asseguraram 50,7% do valor das exportações em 2002 (50,6% no ano anterior). Saliente-se a variação homóloga positiva de Máquinas e aparelhos (+6,1%) e negativa de Veículos e outro material de transporte (-8,9%), sendo de assinalar neste último caso a reexportação, nos meses de Abril e Maio de 2001, de duas aeronaves após reparação.

➤ **Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Outubro de 2002**

EMPREGO

Em Outubro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o emprego na indústria desce -3,5%.

A descida do emprego é praticamente generalizada a todas as Divisões, destacando-se a Fabricação de Outro Material de Transporte (-14,6%), a Extracção e Preparação de Minérios Metálicos (-13,8%) e a Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e. (-10,7%). A única excepção a esta tendência é a Indústria do Tabaco (7,9%).

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, são a Energia (-8,7%) e os Bens de Investimento (-4,6%) que acentuam a tendência negativa deste indicador.

Face ao mês de Setembro deste ano, o volume de emprego regista uma ligeira subida (0,1%), para a qual contribuem os Bens de Investimento (1,1%).

REMUNERAÇÕES

Em termos homólogos, as remunerações registam um aumento de 1,9% em Outubro.

O aumento verificado nas remunerações deve-se à Extracção e Preparação de Minérios Metálicos (12,3%), à Fabricação de Equipamento e Aparelhos de Rádio, de Televisão e de Comunicação (10,6%) e à Indústria do Tabaco (10,2%).

Por sua vez, a Fabricação de Outro Material de Transporte (-11,7%) e a Reciclagem (-8,9%) são as Divisões que influenciam negativamente as remunerações.

A Energia (3,8%) e os Bens de Consumo Duradouro (3,3%) são os Grandes Agrupamentos Industriais que influenciam a subida do índice geral, enquanto os Bens de Investimento (-0,1%) apresentam uma ligeira descida.

Face ao mês anterior, as remunerações na indústria sobem 1,5%, sendo de destacar o aumento no Agrupamento da Energia (4,3%).

HORAS TRABALHADAS

O volume de trabalho diminui -1,2% em Outubro, face ao período homólogo do ano anterior.

A Fabricação de Outro Material de Transporte (13,2%), a Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás, de Vapor e Água Quente (-11,1%) e a Fabricação de Máquinas e Aparelhos Eléctricos, n.e. (-9,8%) são as Divisões que mais contribuem para a descida do emprego.

O Tabaco (14,6%), a Fabricação de Equipamento e Aparelhos de Rádio, de Televisão e de Comunicação (6,0%) e a Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Tratamento de Combustível Nuclear (4,3%) são as Divisões que apresentam maior dinamismo.

Exceptuando o Agrupamento dos Bens de Consumo Duradouro, que apresenta um aumento de 1,6%, os restantes Agrupamentos Industriais verificam uma variação negativa, sendo, no entanto, a Energia (11,1%) e os Bens de Consumo Não Duradouro (1,7%) os que mais se destacam.

Em termos mensais, as horas trabalhadas na indústria registam um aumento de 7,4%, sendo os Bens de Investimento (8,4%) os que mais contribuem para esta tendência.

➤ **Obras Concluídas – 3º trimestre de 2002**

OBRAS CONCLUÍDAS

De acordo com os resultados preliminares disponíveis, o número total de obras concluídas no País apresentou, nos últimos quatro trimestres, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -7,9%, acentuando-se o comportamento decrescente do número total de obras concluídas.

Ao nível das NUTS II, registou-se uma variação relativa média positiva na região de Lisboa e Vale do Tejo (4,6%). Todas as restantes regiões apresentaram variações relativas médias negativas, com destaque para os Açores (-34,3%).

No País, do total de obras concluídas no 3º trimestre de 2002, 86,5% corresponderam a construções novas, das quais 90,8% destinadas à habitação.

Em Portugal, no período compreendido entre o 4º trimestre de 2001 e o 3º trimestre de 2002, 85,0% do total de obras concluídas corresponderam a construções novas, das quais 87,2% destinadas à habitação.

FOGOS CONCLUÍDOS

No País, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação apresentou, nos últimos quatro trimestres, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de 0,3%, invertendo-se a tendência decrescente que vinha sendo registada.

A região da Madeira registou o maior crescimento (22,3%) e a região dos Açores o maior decréscimo (-33,4%).

➤ **Licenciamento de Obras – Outubro de 2002**

LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO

De acordo com os resultados preliminares disponíveis, no mês de Outubro de 2002, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no País (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) apresentou uma variação relativa média dos últimos 12 meses face ao período homólogo anterior de 2,6%, traduzindo uma aceleração comparativamente ao mês anterior.

Ao nível das NUTS II, registaram-se variações relativas médias positivas nas regiões dos Açores (21,4%), Norte (6,0%), Algarve (5,8%) e Alentejo (4,2%). Apresentaram variações relativas médias negativas as regiões da Madeira (-12,7%), Lisboa e Vale do Tejo (-1,8%) e Centro (-0,5%).

O número total de licenças para obras, no País, aumentou 0,7% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 5278 licenças.

Ao nível das NUTS II, apresentaram variação homóloga positiva as seguintes regiões: Alentejo (11,1%), Madeira (9,5%), Centro (7,7%), Açores (4,3%), Lisboa e Vale do Tejo (3,7%) e Algarve (1,9%). A região Norte apresentou variação homóloga negativa: -10,1%.

Em Portugal, do total de licenças concedidas em Outubro de 2002, 76,1% referem-se a licenças para construções novas, das quais 83,8% destinadas à habitação.

No período de Novembro de 2001 a Outubro de 2002, no País, 79,0% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 85,1% destinadas à habitação.

O número total de construções novas licenciadas para habitação registou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -1,4%, acentuando-se a tendência decrescente do número de licenças, registada nos últimos meses.

FOGOS LICENCIADOS

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -7,0%, mantendo-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

Ao nível das NUTS II, apenas a região dos Açores registou uma variação relativa média positiva (148,9%), reflectindo os valores não usuais verificados em Julho de 2002 (1934 fogos) e em Outubro de 2002 (420 fogos). As restantes regiões apresentaram variações relativas médias negativas, com destaque para a Madeira (-30,1%) e Algarve (-15,0%).

No mês de Outubro de 2002, o número total de fogos licenciados diminuiu 3,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 8233 fogos. Destaque para a região dos Açores (213,4%) e Madeira (142,4%). Com variação homóloga negativa, destaca-se a região do Algarve (-31,1%).

➤ Contas Nacionais – 1995 a 1999 (resultados definitivos)

O Instituto Nacional de Estatística divulgou no seu site (www.ine.pt) as Contas Nacionais Definitivas para o período 1995-1999. O ficheiro agora divulgado contém, para além de uma nota metodológica relativa ao novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995 e de textos de apresentação dos sectores institucionais e dos quadros de recursos e empregos, os seguintes quadros:

- Principais agregados
- PIB e sua evolução
- Conta de bens e serviços
- Quadro das contas económicas integradas
- Sequência das contas dos sectores institucionais
- Quadro de recursos e empregos
- Formação bruta de capital fixo
- Emprego e remunerações
- Principais agregados das administrações públicas
- Impostos e subsídios
- Contribuições e prestações sociais.

Alguns dos quadros apresentados, nomeadamente o Quadro dos Principais Agregados de Contas Nacionais, para além da informação definitiva, contém algumas estimativas preliminares para 2000 e 2001.

➤ Unidades Comerciais de Dimensão relevante em Portugal Continental – 2001

O número de Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR), em Portugal Continental, registou uma variação homóloga de 6,9% em 2001, tendo ocorrido também acréscimos de 5,6% na Área de exposição e venda total, de 3,2% no Número de pessoas ao serviço e de 6,5% no Volume de vendas.

Neste período, os estabelecimentos de Comércio a retalho alimentar e misto continuavam a ter um peso relativo significativo no conjunto daquelas unidades. Com efeito, representavam 68,7% do total (71,0% em 2000), 62,1% da Área de exposição e venda total (63,6% em 2000), 77,4% do pessoal ao serviço (78,4% no ano anterior) e 70,1% do Volume de vendas (idêntica proporção em 2000).

A região de Lisboa e Vale do Tejo era aquela que concentrava um maior número de UCDR, contando com cerca de 44,2% do total de Portugal Continental, a que correspondia 41,8% da Área de exposição e venda, 45,2% do pessoal ao serviço e 44,9% do Volume de vendas realizado.

Por sua vez, a região Norte dispunha de 28,7% do total de UCDR, detendo 29,7% da Área de exposição e venda, 28,8% do total do emprego nestes estabelecimentos e realizava 29,6% do total do Volume de vendas.

Na região Centro, as 218 UCDR existentes representavam cerca de 15,1% do total de Portugal Continental, contavam com 15,4% da Área de exposição e venda, 14,1% do total do pessoal ao serviço e eram responsáveis por 14,5% do total do Volume de vendas.

No conjunto das regiões do Alentejo e do Algarve, as UCDR aí localizadas correspondiam a 12,0% do total, 13,2% da Área de exposição e venda, empregavam 11,9% do pessoal ao serviço e obtinham cerca de 11,0% do total do Volume de vendas.

Em 2001, os estabelecimentos de Comércio a retalho alimentar e misto registaram uma variação homóloga de 11,5% no Número de transacções efectuadas, com um gasto médio por transacção¹ de 16,4 euros (variação homóloga de -3,5%).

Do Volume de vendas realizado no conjunto destes estabelecimentos, 66,5% resultou da comercialização de produtos alimentares, bebidas e tabaco, 11,4% da venda de produtos farmacêuticos, médicos, cosméticos e de higiene, 4,0% de produtos

têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro e 8,6% de produtos para a casa e para o lar, situação muito próxima da registada no ano anterior.

¹ Considerando apenas os estabelecimentos que estiveram em funcionamento os 12 meses do ano.

➤ **Rendimento Agrícola – 2002 (1ª estimativa)**

A primeira estimativa do Rendimento Agrícola, em Portugal, para o ano civil de 2002, regista uma descida de 2,2%¹, relativamente ao ano anterior.

Este resultado expressa que, em 2002, o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) foi inferior em 2,2%, em termos reais, relativamente ao ano de 2001.

Como deflator, utilizou-se a previsão para 2002, divulgada pelo Eurostat, do índice de preços implícito no PIB, relativa a Portugal (4,9%).

Apesar da diminuição do rendimento, em termos nominais, a Produção do Ramo Agrícola cresceu 0,7%, enquanto o Consumo Intermédio diminuiu 0,9%, permitindo que o Valor Acrescentado Bruto tenha crescido 2,3%.

Em termos estruturais, os Vegetais e Produtos hortícolas, os Frutos e o Leite são as produções mais importantes da agricultura nacional.

Em 2002 registou-se um comportamento positivo da Produção Vegetal (+ 1,8%), onde se destacam os Vegetais e Produtos hortícolas, as Plantas industriais e os Cereais, que apresentaram subidas, em valor, de 11,3%, 6,7% e 5,2%, respectivamente.

Analisando as evoluções desses produtos, em volume e em preços, regista-se uma subida acentuada na produção de Cereais (+40,3%), nomeadamente a recuperação dos cereais de Outono/Inverno, relativamente a 2001. Em contrapartida, o preço de base desceu (-25%), influenciado por uma redução do nível de subsídios, face ao ano anterior.

Em volume, a produção de Vegetais e Produtos hortícolas diminuiu 3,1%. Todavia, continuando a tendência do ano passado, os preços de base voltaram a subir significativamente (+14,9%). Este aumento poderá ser explicado pela boa qualidade de alguns produtos e pela acção dos produtores internacionais que, ao introduzirem produtos a preços mais elevados, influenciaram os preços do mercado nacional.

De realçar a quebra de 6,6% no total dos Subsídios pagos à actividade agrícola portuguesa, de 2001 para 2002.

¹ Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % $(n+1)/n$ do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 22 de Novembro de 2002.

➤ **Contas Económicas da Pesca – 1990-2001 (1ª estimativa)**

PRODUÇÃO, CONSUMO INTERMÉDIO E VAB, A PREÇOS DE BASE

A Produção do Ramo da Pesca, no período de 1990 a 2001, apresenta um comportamento distinto, de acordo com o tipo de abordagem que se utiliza na análise. A preços constantes de 1995, ou seja, em volume, evidencia-se que a Produção tem vindo a decrescer acentuadamente, desde 1992. Contudo, a preços correntes, a mesma variável registou, entre 1990 e 2001, um aumento de 21,2%. Este facto explica-se pelo acréscimo de preços, que compensou largamente a tendência decrescente do volume da Produção.

Face à escassez dos recursos pesqueiros, os produtos aquícolas assumem cada vez uma maior importância na produção de produtos da Pesca. De facto, o peso relativo da Aquicultura na Pesca aumentou, passando de 3,9% para 8,6% do total da Produção do Ramo da Pesca, entre 1990 e 2001.

O Consumo Intermédio tem acompanhado a evolução da Produção, o que determinou que o rácio “Consumo Intermédio / Produção” tenha permanecido estável, nos últimos anos, em torno dos 26% a 27%.

Entre 1990 e 2001, o Consumo Intermédio permaneceu estável em termos estruturais. Os principais consumos correntes na Pesca são os Outros Bens e Serviços (dos quais se destacam os gastos em embalagens de cartão e de matérias plásticas, o transporte de mercadorias, os seguros e os serviços de contabilidade), os Serviços da Pesca, a Energia e Lubrificantes e os Iscos e Peixes.

Após o decréscimo acentuado entre 1992 e 1994, causado pela descida das quantidades pescadas de alguns dos principais produtos, o VAB retomou a tendência de crescimento, embora nunca recuperando da quebra naquele período. De salientar a diminuição do VAB em 2000, como resultado de dois factores: as condições meteorológicas adversas verificadas, em particular, no final desse ano e o fim do acordo de pescas entre a União Europeia e Marrocos.

FORMAÇÃO DO RENDIMENTO

A taxa de apoio nas Pescas, calculada através do rácio entre o somatório dos diversos tipos de subsídios e transferências de capital e a Produção do Ramo da Pesca a preços no produtor, registou valores na ordem dos 8%, nos últimos anos (1997-2001), após um período de apoio mais acentuado (1993-1996) devido ao incremento dos apoios ao investimento e à formação profissional.

As Remunerações apresentaram uma evolução estável ao longo da década. Todavia, observa-se, para esse mesmo período, uma diminuição do volume de emprego assalariado da Pesca.

Os Juros registaram uma diminuição, a partir de 1992, acompanhando a redução das taxas de juro na economia portuguesa, derivada da entrada do Escudo no Mecanismo das Taxas de Câmbio do Sistema Monetário Europeu.

O Rendimento Empresarial Líquido, após a quebra registada em 1993, tem evidenciado uma certa estabilidade, com o valor de 2001 a destacar-se pela positiva. Neste ano, o Rendimento subiu 16,2% face ao valor de 2000. Esta situação é justificada pelo aumento do preço do peixe pescado, associado a um aumento do seu volume, interrompendo três anos consecutivos de quebras.

O Rendimento dos Factores representa o Valor Acrescentado Bruto que se distribui pelos factores de produção, após a dedução do desgaste dos activos fixos (consumo de capital fixo) e a intervenção do Estado no ramo, através dos impostos que cobra e dos subsídios à produção que concede.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

Numa análise a preços correntes, a Formação Bruta de Capital Fixo aumentou todos os anos, entre 1991 e 2000, tendo o seu crescimento estagnado, em 2001. Da análise à série a preços constantes de 1995, conclui-se que o volume da FBCF começou a diminuir a partir de 1999, com uma quebra generalizada em todas as componentes desta variável macroeconómica, pelo que se poderá concluir que foram os preços dos bens de capital que sustentaram o crescimento da FBCF, a partir de 1999.

Índices de Novas Encomendas na Indústria-Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Outubro de 2002

TOTAL

No trimestre terminado em Outubro de 2002, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume das novas encomendas na indústria aumenta 5,1%. O mercado externo, com 7,8%, é o que mais influencia a subida de 5,1% verificada nas novas encomendas recebidas na indústria.

Face ao trimestre terminado em Outubro de 2001, o maior crescimento do volume das novas encomendas regista-se nos Bens de Consumo Total com 27,7%, sendo os Bens de Consumo Duradouros, com 144,3%, os que mais influenciam esta tendência.

As principais contribuições para o crescimento de 5,1% são dadas pelos Bens de Consumo, com 7,0 pontos percentuais, e pelos Bens de Intermédios, com 1,7 pontos percentuais.

O agrupamento dos Bens de Investimento é o único com contribuição negativa (-3,6 pontos percentuais).

MERCADO NACIONAL

Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume das novas encomendas na indústria para o mercado nacional aumenta 3,2%.

A subida que se faz sentir nas novas encomendas para o mercado nacional fica a dever-se aos Bens de Consumo (47,0%), onde se destacam os Bens de Consumo Duradouro (369,9), enquanto os Bens de Investimento apresentam a descida mais significativa (-28,0%).

A principal contribuição para o crescimento do volume de novas encomendas para o mercado nacional é dada pelos Bens de Consumo, com 12,0 pontos percentuais, enquanto os Bens de Investimento apresentam a única contribuição negativa, de -9,8 pontos percentuais.

Os Bens de Consumo Não Duradouro (-5,4%) são o único agrupamento com variação negativa, com influência nos Bens de Consumo Total (-0,2%).

A principal contribuição para o crescimento do volume das novas encomendas para o mercado externo é dada pelos Bens de Investimento, com 5,0 pontos percentuais, enquanto os Bens de Consumo Não Duradouro contribuem negativamente, com -1,1 pontos percentuais.

MERCADO EXTERNO

O volume das novas encomendas na indústria para o mercado externo aumenta 7,8% no trimestre terminado em Outubro de 2002, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A subida que se faz sentir no volume das novas encomendas para o mercado externo fica a dever-se aos Bens de Investimento (20,2%), logo seguido pelos Bens de Consumo Duradouro (19,2%).

Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Novembro de 2002

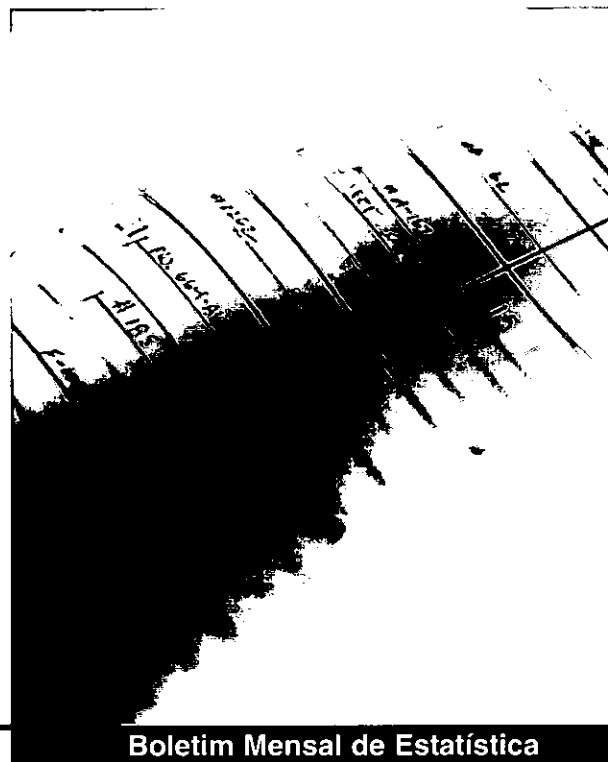
O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou um acréscimo de 4,0% em Novembro de 2002 quando comparado com Novembro de 2001. O valor alcançado é igual ao observado em Outubro de 2002.

De Outubro para Novembro, o índice observou um acréscimo de 0,7%. Um ano antes, a taxa de variação registada foi de 0,6%. As maiores contribuições para a variação mensal do índice foram observadas ao nível do "Vestuário e calçado" e dos "Transportes", reflectindo, respectivamente, um efeito de natureza sazonal típico nesta época do ano e as subidas dos preços dos combustíveis observadas em Novembro.

A taxa de inflação média dos últimos doze meses manteve-se, pelo quinto mês consecutivo, nos 3,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português, que é calculado para efeitos da compilação do índice de preços da Zona Euro, registou uma taxa de variação homóloga de 4,1%, valor idêntico ao registado em Outubro de 2002.

Capítulo 2



Boletim Mensal de Estatística

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

Valores Trimestrais							
2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
15 387,0	15 330,6	15 227,2	15 315,5	15 276,1	15 119,5	15 132,4	15 111,0
386,2	389,3	388,0	387,1	384,9	386,9	385,3	381,5
4 697,0	4 717,2	4 701,9	4 671,6	4 651,9	4 653,5	4 576,5	4 542,9
6 942,7	6 925,7	7 012,7	7 245,3	7 114,9	6 818,4	6 901,3	7 076,6
9 006,3	8 664,3	8 575,3	8 457,5	8 641,1	8 813,8	8 699,3	8 504,8
11 206,2	10 989,4	11 071,9	11 278,5	11 076,3	11 050,0	11 043,9	11 070,3
25 257,4	25 081,8	24 876,9	24 842,2	25 036,7	24 785,5	24 694,5	24 589,8

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

Valores Trimestrais								Unid. (R\$)
2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	
0,7	1,4	0,6	1,4	2,0	0,6	2,4	2,6	
0,3	0,6	0,7	1,5	2,6	5,3	7,3	8,1	
1,0	1,4	2,7	2,8	2,8	3,0	3,3	3,5	
-2,4	1,6	1,6	2,4	1,7	-5,7	-1,4	2,8	
4,2	-1,7	-1,4	-0,6	4,6	3,2	8,9	7,4	
1,2	-0,5	0,3	1,9	2,1	-3,0	2,1	3,4	
0,9	1,2	0,7	1,0	3,0	1,9	3,8	4,1	

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

Valores Trimestrais							
2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
19 073,9	18 712,0	18 356,3	18 457,2	18 320,6	17 882,8	17 597,4	17 501,0
509,1	503,0	495,6	488,5	483,0	476,7	469,7	460,1
6 580,0	6 509,7	6 502,0	6 405,1	6 307,5	6 198,5	6 107,5	5 991,2
8 638,7	8 530,9	8 655,5	8 810,2	8 771,4	8 341,2	8 412,4	8 455,6
9 811,2	9 328,1	9 715,1	9 244,3	9 579,7	9 525,9	9 748,4	9 206,9
12 392,9	12 010,5	12 101,5	12 648,2	12 722,2	12 567,3	12 816,8	12 500,0
32 220,0	31 573,2	31 623,0	30 757,1	30 740,0	29 857,8	29 518,6	29 114,8

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							2002 (12)
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,1	4,6	4,3	5,5	6,5	5,2	5,9	5,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,4	5,5	5,5	6,2	7,8	9,7	11,6	12,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,3	5,0	6,5	6,9	7,5	8,1	10,4	11,2
Formação Bruta de Capital Total	-1,5	2,3	2,9	4,2	5,1	-1,7	5,6	8,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	2,4	-2,1	-0,3	0,4	8,6	8,7	15,8	14,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	-2,6	-4,4	-5,6	1,2	6,8	2,4	12,3	12,2
PIB	4,8	5,7	7,1	5,6	6,8	6,1	7,2	7,6

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							Unid. em Euros
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	907,4	936,2	918,8	897,3	901,7	905,1	917,0	912,8
Electricidade, Gás e Água	810,3	788,2	781,5	780,0	788,0	790,4	768,4	752,3
Indústria	4 512,9	4 509,5	4 445,1	4 542,4	4 530,0	4 479,4	4 491,8	4 482,8
Construção	1 590,7	1 574,5	1 631,9	1 575,4	1 585,9	1 515,1	1 521,1	1 520,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 902,0	3 881,6	3 895,3	3 886,2	3 893,6	3 839,7	3 857,4	3 838,1
Transportes e Comunicações	1 566,2	1 548,8	1 463,8	1 469,7	1 541,5	1 520,8	1 424,1	1 419,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 820,3	3 667,3	3 675,2	3 616,8	3 766,0	3 576,5	3 535,7	3 469,4
Outros Serviços	6 441,6	6 425,8	6 454,2	6 418,9	6 386,8	6 352,6	6 305,3	6 246,8
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 106,7	1 983,5	2 078,0	2 066,2	2 118,1	1 942,2	1 886,5	1 844,7
VAB	21 444,7	21 348,4	21 187,8	21 120,5	21 275,4	21 037,4	20 934,3	20 797,7
Impostos	3 852,6	3 789,0	3 616,0	3 661,9	3 788,9	3 741,1	3 661,0	3 705,8

Taxas de variação
VAB pm preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							Unid. (%)
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,6	3,4	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1
Electricidade, Gás e Água	2,8	-0,3	1,7	3,7	3,9	6,2	6,3	5,1
Indústria	-0,4	0,7	-1,0	1,3	3,6	2,5	2,2	3,1
Construção	0,3	3,9	7,3	3,6	3,5	-4,2	3,7	4,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,2	1,1	1,0	1,3	2,3	1,1	2,1	2,5
Transportes e Comunicações	1,6	1,8	2,8	3,5	5,1	3,0	2,9	3,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,4	2,5	3,9	4,2	10,2	9,0	9,4	8,3
Outros Serviços	0,9	1,2	2,4	2,8	3,3	3,8	4,8	4,8
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	-0,5	2,1	10,2	12,0	20,0	18,9	15,0	12,8
VAB	0,8	1,5	1,2	1,6	2,8	1,8	3,0	3,3
Impostos	1,7	1,3	-1,2	-1,2	3,5	0,8	7,3	8,2

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços correntesUnid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							Unid. 10 Euros
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 040,5	1 097,1	1 005,5	1 006,0	985,1	978,6	919,0	922,8
Electricidade, Gás e Água	789,2	764,3	765,7	762,1	752,2	742,6	739,8	727,8
Indústria	5 200,0	5 087,5	5 200,4	5 136,5	5 065,8	4 932,5	5 050,1	4 916,6
Construção	2 229,8	2 141,5	2 195,9	2 134,6	2 140,6	1 980,4	1 986,5	2 002,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 893,1	4 892,8	4 890,4	4 754,5	4 670,4	4 571,2	4 529,3	4 431,9
Transportes e Comunicações	1 820,3	1 751,0	1 722,4	1 730,2	1 770,1	1 706,1	1 654,0	1 640,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 481,6	3 415,9	3 505,8	3 375,3	3 368,0	3 349,2	3 397,3	3 318,0
Outros Serviços	9 512,5	9 340,9	9 250,6	9 126,0	9 038,7	8 848,2	8 630,2	8 500,7
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 296,1	1 252,2	1 354,3	1 313,2	1 318,4	1 306,5	1 309,7	1 276,8
VAB	27 670,9	27 238,8	27 182,4	26 712,0	26 472,5	25 802,3	25 596,5	25 183,5
Impostos	4 434,6	4 260,0	4 165,2	4 141,5	4 172,9	4 068,2	4 018,2	4 044,3

Taxas de variação
VAB pm preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							Cresc. (%)
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,6	12,1	9,4	9,0	8,4	8,1	4,1	2,2
Electricidade, Gás e Água	4,9	2,9	3,5	4,7	4,9	7,3	4,8	4,5
Indústria	2,6	3,1	3,0	4,5	6,6	5,8	7,5	7,9
Construção	4,2	8,1	10,5	6,6	6,1	-0,6	8,3	9,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,8	7,0	8,0	7,3	7,4	6,6	5,6	5,7
Transportes e Comunicações	2,8	2,6	4,1	5,5	6,8	5,2	3,8	4,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,4	2,0	3,2	1,7	5,4	5,2	7,2	6,9
Outros Serviços	5,2	5,6	7,2	7,4	8,3	9,1	10,3	11,0
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	-1,7	-4,2	3,4	2,9	9,8	10,6	10,2	9,0
VAB	4,5	5,6	6,2	6,1	7,0	6,3	7,5	7,9
Impostos	6,3	4,7	3,7	2,4	5,9	3,0	5,5	6,3

Capítulo 3



Boletim Mensal de Estatística

População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 951	9 819	9 823	9 115	9 735	84 454	4,8	-1,3
	H	5 131	5 164	5 103	4 746	5 089	43 864	2,6	-0,9
	M	4 820	4 655	4 720	4 369	4 646	40 590	7,3	-1,8
Portugal	H	5 127	5 161	5 101	4 745	5 084	43 831	2,5	-0,9
	M	4 820	4 653	4 719	4 366	4 643	40 569	7,3	-1,8
Continente	H	4 855	4 884	4 846	4 532	4 822	41 497	3,0	-0,7
	M	4 569	4 409	4 476	4 134	4 404	38 353	7,8	-1,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	33	44	54	44	55	428	-32,7	-15,6
	H	12	23	25	20	29	213	-47,8	-19,6
	M	21	21	29	23	26	212	-19,2	-12,0
	SI	-	-	-	1	-	3	-	200,0
Portugal	H	12	23	25	20	29	213	-47,8	-19,3
	M	21	21	29	23	24	210	-19,2	-12,5
	SI	-	-	-	1	-	3	-	200,0
Continente	H	12	22	22	18	28	200	-42,9	-15,6
	M	19	20	29	20	22	194	-20,8	-10,6
	SI	-	-	-	1	-	3	-	200,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 039	7 801	8 070	7 828	8 133	79 874	-6,7	3,1
	H	3 676	4 086	4 205	4 099	4 309	41 522	-8,4	2,8
	M	3 363	3 715	3 865	3 729	3 824	38 352	-4,8	3,5
Portugal	H	3 653	4 067	4 180	4 076	4 285	41 289	-8,3	2,9
	M	3 356	3 704	3 846	3 721	3 808	38 259	-4,8	3,5
Continente	H	3 468	3 864	3 957	3 846	4 024	39 069	-8,3	2,9
	M	3 186	3 522	3 664	3 541	3 613	36 381	-4,8	4,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (c)	HM	35	42	30	53	51	417	-7,9	-3,9
	H	18	20	16	30	30	234	-5,3	-7,1
	M	17	22	14	23	21	183	-10,5	0,5
Portugal	H	18	20	15	30	30	230	0,0	-8,0
	M	17	22	13	23	21	182	-10,5	0,6
Continente	H	16	19	15	29	26	207	0,0	-9,2
	M	16	22	13	23	19	172	0,0	6,2
Saldo natural									
Portugal	HM	3 293	2 428	2 199	1 724	2 090	4 852	48,1	- 42,7
	H	1 659	1 297	1 144	899	1 060	2 542	44,9	- 38,1
	M	1 634	1 131	1 055	825	1 030	2 310	51,4	- 47,0
Continente	H	1 387	1 020	889	686	798	2 428	49,0	- 36,6
	M	1 383	887	812	593	791	1 972	54,7	- 50,6
Casamentos									
Portugal		7 469	9 440	6 882	5 995	4 998	45 005	-16,5	-3,5
Continente		7 072	9 180	6 500	5 736	4 784	42 687	-16,9	-3,3
Divórcios									
Total (d)		1 043	362	2 170	2 750	3 270	20 620	-14,2	55,6
Portugal		1 034	355	2 157	2 730	3 240	20 450	-14,5	55,8
Continente		994	330	2 085	2 585	3 044	19 477	-14,6	56,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica) (a)

	Valor Mensal (nº)					Acumulado Jan. a Dez. (nº)	Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01		Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL GERAL	10 385	8 643	7 741	7 297	7 829	103 200	13,3	-2,5
01-07 Doenças infecciosas e parasitárias	99	87	76	78	108	1 185	-15,4	-13,8
01 Doenças infecciosas intestinais	4	4	1	1	1	17	400,0	54,5
02 Tuberculose	16	19	11	2	9	203	-36,0	-21,9
034 Tosse convulsa (coqueluche)	-	-	-	-	-	-	-	-
036 Infecções meningocócicas	2	-	1	-	-	16	-	-44,8
037 Tétano	-	1	-	-	2	4	-	-
038 Septicémia	46	43	37	48	61	613	-28,1	-17,9
041 Varíola	-	-	-	-	-	-	-	-
042 Sarampo	-	-	-	-	-	1	-	-75,0
052 Sezonismo (malária)	1	1	1	1	1	12	100,0	100,0
Resto 01-07	30	19	25	26	34	319	20,0	1,9
08-14 Tumores malignos	1 970	1 935	1 831	1 731	1 800	21 870	9,8	1,9
091 Tumor maligno do estômago	227	227	205	199	217	2 570	8,6	-1,8
093 Tumor maligno do cólon	216	175	188	183	164	2 211	39,4	8,5
094 Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	94	78	75	81	69	956	32,4	15,9
101 Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	242	246	201	219	245	2 855	-7,3	-0,5
113 Tumor maligno da mama feminina	134	141	165	136	135	1 647	2,3	8,1
120 Tumor maligno do colo do útero	30	19	23	29	24	269	42,9	18,5
141 Leucemia	67	61	53	56	51	652	-1,5	-3,4
Resto 08-14	960	988	921	828	895	10 710	9,3	0,2
181 Diabetes mellitus	440	374	333	291	275	3 891	49,2	24,0
191 Marasmo nutricional	4	2	1	1	3	30	100,0	20,0
192 Outras formas de desnutrição proteico-calórica	3	1	-	2	2	18	50,0	-48,6
200 Anemias	20	11	14	11	15	145	150,0	20,8
220 Meningites	5	3	5	2	4	59	400,0	-6,3
25-30 Doenças do aparelho circulatório	4 390	3 403	2 920	2 686	2 804	40 358	19,1	-1,6
250 Febre reumática aguda	-	-	-	-	-	-	-	-
251 Doenças reumáticas crónicas do coração	20	12	22	12	13	188	150,0	2,7
26 Doenças hipertensivas	95	100	82	63	73	984	11,8	-1,8
27 Doenças isquémicas do coração	975	746	624	628	575	8 954	15,7	-0,7
270 Enfarte agudo do miocárdio	712	530	435	468	427	6 359	19,5	-0,3
29 Doenças cérebro-vasculares	2 232	1 722	1 498	1 354	1 420	20 322	20,3	-3,2
300 Aterosclerose	157	120	121	86	103	1 463	24,6	-4,2
Resto 25-30	911	703	573	543	620	8 447	18,5	2,2
321 Pneumonia	413	275	226	232	269	3 826	20,4	-17,6
322 Gripe	1	2	-	1	-	13	-	-77,6
323 Bronquites, enfisema e asma	78	57	45	48	48	680	13,0	-14,4
341 Úlcera do estômago e do duodeno	42	31	21	20	30	344	35,5	-
342 Apendicites	1	-	2	1	-	19	100,0	90,0
347 Doenças crónicas do fígado e cirrose	200	180	167	157	137	1 933	11,1	6,1
350 Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	158	128	134	114	114	1 486	41,1	12,1
360 Hiperplasia da próstata	3	3	2	1	1	18	-	63,6
38 Aborto	-	-	-	1	-	4	-	400,0
39 Causas obstétricas directas	-	1	1	-	-	3	-	-
44 Malformações congénitas (anomalias congénitas)	24	27	17	21	21	249	50,0	-2,4
45 Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	26	23	10	10	21	224	62,5	-11,5
453 Traumatismo do parto	-	1	-	-	-	1	-	-80,0
Resto 45	26	22	10	10	21	223	62,5	-10,1
46 Sintomas, sinais e afecções mal definidos	1 031	842	711	719	867	11 017	-12,8	-16,2
Outras causas	1 081	830	794	730	832	10 326	23,3	1,1
57 Infecção por vírus humano de imunodeficiência	82	96	84	83	77	1 020	-13,7	7,3
E47-E53 Acidentes e efeitos adversos	217	236	245	238	255	2 996	-4,8	13,1
E471 Acidentes de trânsito com veículo a motor	101	142	139	133	134	1 656	-2,9	20,4
E50 Quedas acidentais	54	43	50	50	44	561	5,9	12,0
Resto E47-E53	62	51	56	55	77	779	-15,1	0,9
E54 Suicídios	45	45	48	61	63	653	2,3	24,4
E55 Homicídios	9	5	8	7	10	117	-10,0	20,6
Outras causas externas	43	46	46	51	73	716	-20,4	-52,2

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

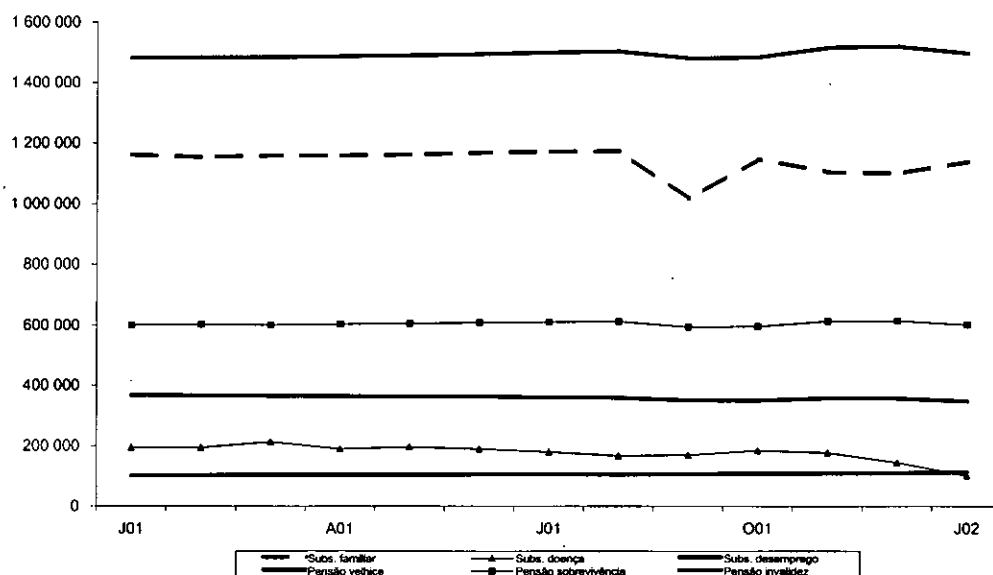
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Janeiro 02		Acumulado de Janeiro a Dezembro		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	(nº)	(103 Euros)	(nº)	(103 Euros)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Subsídio familiar (b)	1 139 361		1 139 361		-1,9		2,8	
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	40 922		40 922		5,3	4,7	-0,8	
Subsídio de educação especial	5 496		5 496		12,2		2,0	
Subsídio de maternidade	0		0			5,6		
DOENÇA								
Subsídio de doença	102 415		102 415		-47,5	7,1	-9,0	
Subsídio de tuberculose	524		524		-50,3		-4,1	
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	115 002	84 617	115 002	84 617	12,1	15,8	-34,4	10,3
Nº de dias subsidiados								
Subsídio social de desemprego	72 935		72 935		4,6		-	
Nº de dias subsidiados								
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensões de velhice	0	400 485	0	400 485		9,9	-	12,3
Pensões social de velhice	35 241		35 241		3,9		-4,2	
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral	1 895		1 895		23,9			
Subsídio por morte	4 053		4 053		-4,8	5,2	x	5,1
Pensão de sobrevivência	602 002	84 392	602 002	84 392	0,2	8,1	2,5	10,8
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	346 922	83 720	346 922	83 720	-5,4	1,6	-6,5	1,5
Subsídio vitalício	8 571		8 571		3,5			
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	304 699	13 706	304 699	13 706	-13,6	2,1	-15,0	2,3

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

- (a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.
(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.
(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	Homóloga
	02(b)	02(b)	02(b)	01(b)	01(b)	01(b)	01(a)	(%)
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 391,9	10 368,4	10 346,9	10 333,2	10 316,0	10 294,7	10 024,1	0,7
Homens	5 021,2	5 009,5	4 998,7	4 991,2	4 982,0	4 970,7	4 827,1	0,8
População Activa								
Total (HM)	5 405,7	5 375,7	5 344,9	5 341,0	5 319,1	5 294,2	5 180,2	1,6
Homens	2 928,6	2 921,7	2 912,8	2 906,1	2 902,6	2 880,4	2 808,8	0,9
População Empregada								
Total (HM)	5 129,6	5 132,7	5 106,6	5 119,2	5 105,9	5 087,6	4 962,9	0,5
Homens	2 806,1	2 809,7	2 803,5	2 807,2	2 805,0	2 794,4	2 721,9	0,0
População Desempregada								
Total (HM)	276,1	243,0	238,4	221,8	213,2	206,6	217,3	29,5
Homens	122,4	112,0	109,3	99,0	97,6	86,0	86,9	25,4
Taxa de Actividade								
Total (HM)	52,0	51,8	51,7	51,7	51,6	51,4	51,7	-
Homens	58,3	58,3	58,3	58,2	58,3	57,9	58,2	-
Taxa de Desemprego								
Total (HM)	5,1	4,5	4,5	4,2	4,0	3,9	4,2	-
	- 4,2	3,8	3,8	3,4	3,4	3,0	3,1	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001 tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001.

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

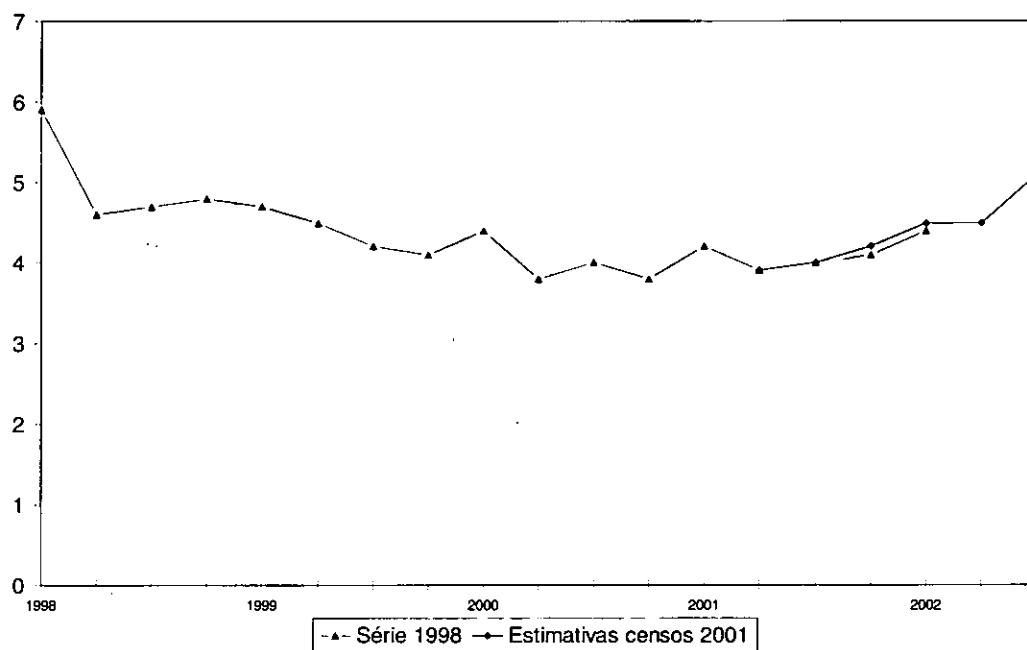
	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	
	02	02	02	01	01	01	01	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 751,2	3 732,9	3 726,1	3 730,1	3 710,7	3 677,3	3 639,2	1,1
Homens	2 019,1	1 999,4	2 001,5	2 006,3	2 003,2	1 981,2	1 963,4	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	949,6	959,4	939,7	945,9	959,1	961,4	840,4	-1,0
Homens	514,4	525,3	515,4	512,1	519,8	531,4	470,5	-1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	308,5	321,7	321,1	325,9	317,8	318,6	284,7	-2,9
Homens	231,4	244,8	245,7	249,2	244,3	242,9	215,9	-5,3
Trabalhador familiar não remunerado e outros (1)								
Total (HM)	120,3	118,6	119,6	117,3	118,4	130,3	198,6	1,6
Homens	41,2	40,3	40,8	39,6	37,6	38,9	72,2	9,6
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	639,2	640,0	623,6	634,7	651,3	665,5	626,0	-1,9
Homens	318,9	319,2	310,7	314,2	321,2	327,9	310,0	-0,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 744,4	1 727,0	1 725,7	1 736,1	1 746,8	1 707,6	1 727,5	-0,1
Homens	1 240,2	1 229,8	1 214,6	1 215,2	1 220,0	1 200,8	1 212,3	1,7
Serviços								
Total (HM)	2 746,0	2 765,7	2 757,2	2 748,4	2 707,9	2 714,5	2 609,5	1,4
Homens	1 247,1	1 260,7	1 278,2	1 277,8	1 263,8	1 265,6	1 199,7	-1,3

(1) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "Trabalhador familiar não remunerado e outros".

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)	
3º Trim. 02	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01		
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	49,5	31,2	37,6	44,1	37,1	31,2	29,3	33,4
Novo emprego								
Total (HM)	226,5	211,8	200,7	177,6	176,1	175,4	188,0	28,6
DURAÇÃO DA PROCURA								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	168,8	147,0	144,8	135,5	126,9	119,6	122,7	33,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	75,5	67,3	60,2	59,0	58,9	58,1	62,1	28,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	29,4	25,5	29,1	21,8	25,2	25,9	29,5	16,7
SEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	10,0	8,7	9,6	9,7	11,3	6,5	8,5	-11,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	92,6	86,2	84,5	74,9	69,0	71,0	75,4	34,2
Serviços								
Total (HM)	123,9	116,9	106,7	93,1	95,8	98,0	104,1	29,3

Taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

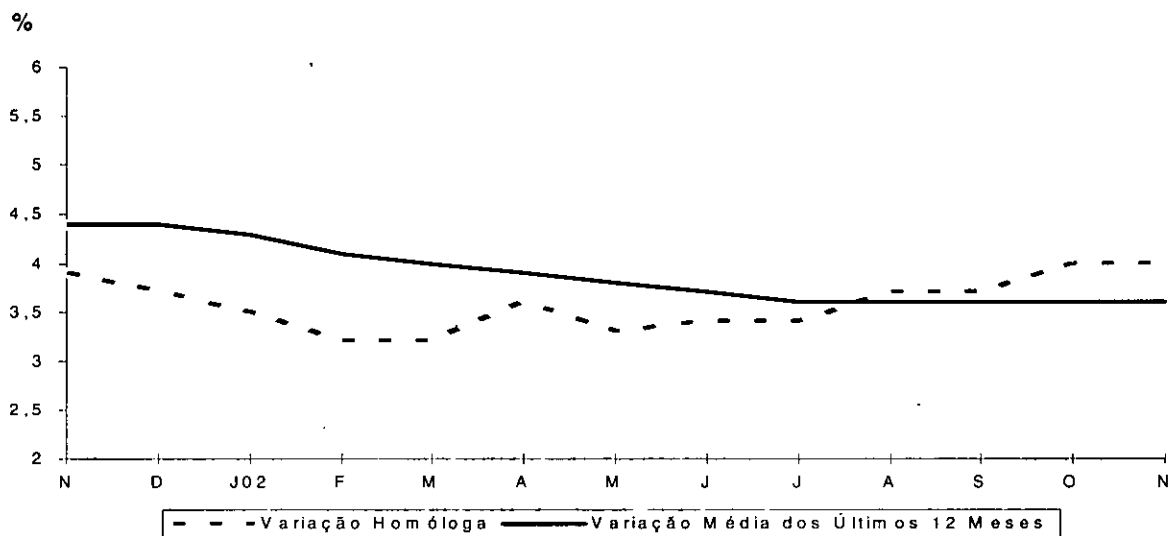
	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Novembro 02	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:1997)							
PORTUGAL							
TOTAL	119,0	0,7	0,7	-0,1	0,1	4,0	3,6
Total excepto Habitação	118,9	0,8	0,7	-0,1	0,1	4,0	3,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,9	0,3	0,3	-0,8	0,3	1,7	1,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,5	-	-	-0,1	1,0	5,4	4,7
3-Vestuário e calçado	112,1	7,0	4,2	0,3	-4,8	1,7	2,5
4-Habituação, água, electric., gás e out. combust.	116,2	0,3	-	0,2	0,3	3,5	2,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	114,4	0,3	0,3	0,1	0,2	3,3	3,1
6-Saúde	123,2	-	0,2	0,2	0,2	4,7	4,8
7-Transportes	124,6	0,6	0,2	0,1	0,7	6,3	4,9
8-Comunicações	87,3	-0,1	-	-0,1	-	1,7	0,5
9-Lazer, recreação e cultura	106,4	-0,5	0,1	-	0,8	2,7	2,2
10-Educação	150,2	0,5	3,5	0,3	-0,1	5,0	5,9
11-Hotéis, cafés e restaurantes	124,4	0,2	1,3	-	0,5	6,3	5,5
12-Bens e serviços diversos	127,4	0,3	0,6	0,2	0,4	6,1	5,7

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:1997)

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Novembro 02	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	119,1	0,8	0,6	-0,1	0,1	4,0	3,6
Total excepto Habitação	118,9	0,8	0,6	-0,1	0,1	3,9	3,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,7	0,3	0,4	-0,9	0,3	1,5	1,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,5	-0,1	-	-0,1	1,1	5,4	4,7
3-Vestuário e calçado	112,6	7,1	4,2	0,4	-5,0	1,8	2,6
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	116,5	0,3	-	0,2	0,3	3,5	2,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	114,4	0,3	0,3	0,1	0,2	3,2	3,1
6-Saúde	123,2	0,1	0,2	0,1	0,3	4,7	4,7
7-Transportes	124,6	0,6	0,2	0,2	0,7	6,3	4,9
8-Comunicações	87,4	-0,1	-	-0,1	-	1,7	0,6
9-Lazer, recreação e cultura	106,5	-0,5	0,1	-	0,8	2,7	2,2
10-Educação	150,1	0,6	3,5	0,3	-0,1	5,0	6,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	124,3	0,2	1,2	0,1	0,5	6,2	5,4
12-Bens e serviços diversos	127,4	0,3	0,6	0,2	0,4	6,0	5,6

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



Índice de preços no consumidor - Índice mensal por Regiões

(BASE 100:1997)

	Valor Mensal - Novembro 2002						
	(nº)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	119,8	118,3	118,7	118,6	120,2	117,6	116,1
Total excepto Habitação	119,8	118,0	118,4	118,7	120,3	116,9	116,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	114,7	116,7	118,5	119,6	116,2	119,9	122,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,9	122,0	125,6	126,3	126,2	125,6	125,1
3-Vestuário e calçado	115,9	114,6	109,3	113,0	105,5	94,6	95,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,5	117,9	117,1	112,6	118,8	111,3	102,5
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	117,2	110,6	112,8	115,9	115,8	110,5	119,4
6-Saúde	122,4	123,6	123,6	118,2	131,0	129,4	119,3
7-Transportes	127,3	124,0	122,1	123,4	126,0	130,0	120,2
8-Comunicações	90,2	87,5	85,0	86,5	84,8	84,1	82,8
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	109,9	105,9	103,0	107,6	102,6	104,3
10-Educação	147,7	134,7	156,3	172,4	148,1	156,1	154,9
11-Hotéis, cafés e restaurantes	125,6	121,8	123,4	124,5	131,8	124,8	127,0
12-Bens e serviços diversos	126,2	122,9	130,4	126,7	128,1	126,5	130,7

Índice de preços no consumidor - Variação do índice mensal por Regiões

(BASE 100:1997)

	Variação Mensal - Novembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	0,7	0,9	0,8	0,5	0,5	0,3	0,6
Total excepto Habitação	0,7	0,9	0,9	0,5	0,5	0,3	0,6
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,3	0,5	0,3	0,5	-0,5	0,8	0,3
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,2	0,2	-0,2	-0,1	-0,2	0,2	3,6
3-Vestuário e calçado	5,7	8,0	8,9	2,8	7,7	0,6	-
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	0,3	0,3	0,6	-0,1	0,6	-	1,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	0,1	0,3	0,4	-0,1	0,1	0,2	0,7
6-Saúde	-	0,1	0,1	0,1	0,1	-	-
7-Transportes	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,3	0,5
8-Comunicações	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1
9-Lazer, recreação e cultura	-0,4	-0,2	-0,9	0,1	0,1	-0,2	-0,7
10-Educação	0,1	0,3	1,2	0,1	1,2	0,1	1,2
11-Hotéis, cafés e restaurantes	0,2	0,2	0,2	0,3	-0,2	-0,1	0,4
12-Bens e serviços diversos	0,2	0,1	0,5	0,2	0,3	-	1,1

Índice de preços no consumidor - Variação homóloga mensal por Regiões

(BASE 100:1997)

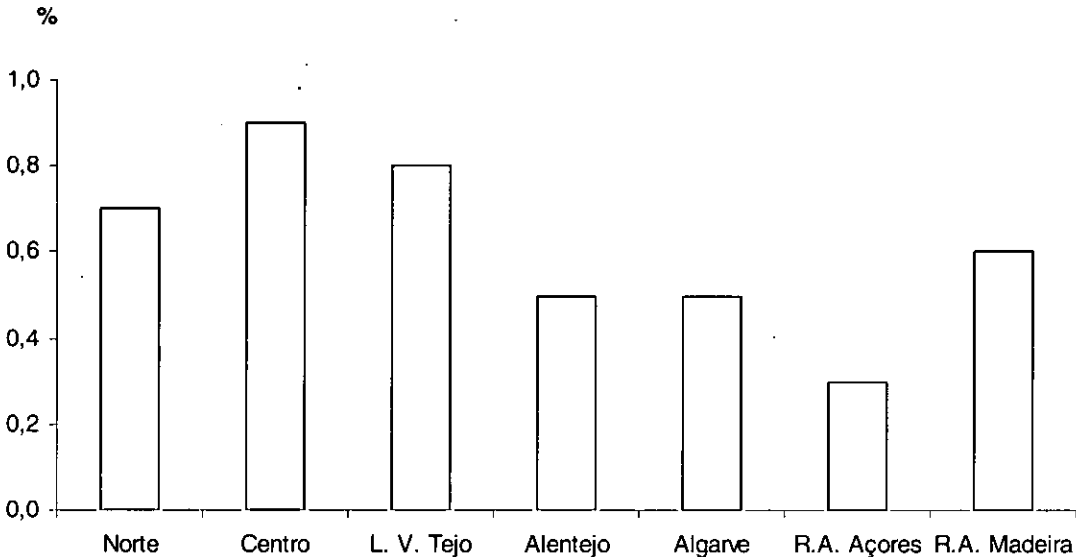
	Variação Homóloga - Novembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,9	4,1	4,0	4,0	4,3	3,8	4,6
Total excepto Habitação	3,9	4,1	4,0	4,0	4,2	3,5	4,8
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,4	1,6	2,5	2,9	1,8	1,8	5,9
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	4,9	4,8	5,9	6,4	5,9	3,9	6,3
3-Vestuário e calçado	2,9	4,9	-0,3	2,6	-1,7	0,3	-7,8
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,9	4,0	3,8	2,2	3,3	6,1	3,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,6	2,8	3,0	4,1	2,8	4,5	4,9
6-Saúde	5,2	3,8	4,5	3,7	6,7	4,4	5,8
7-Transportes	6,8	6,5	5,7	5,7	6,4	5,0	6,2
8-Comunicações	1,8	1,7	1,8	1,8	1,9	1,0	-4,1
9-Lazer, recreação e cultura	3,1	2,3	2,5	2,1	3,8	3,3	1,1
10-Educação	5,1	2,2	6,1	4,7	4,2	3,9	7,3
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,0	6,0	7,4	6,0	8,6	7,3	8,7
12-Bens e serviços diversos	6,1	5,1	6,1	6,2	6,7	6,7	10,7

Índice de preços no consumidor - Variação dos últimos 12 meses por Regiões

(BASE 100:1997)

Variação média dos últimos 12 meses - Novembro 2002							
(%)							
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,7	3,6	3,4	3,7	3,8	4,0	3,4
Total excepto Habitação	3,7	3,5	3,3	3,7	3,7	3,7	3,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,4	2,1	1,8	2,7	1,7	3,2	3,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,9	4,1	5,6	5,3	5,7	2,9	3,0
3-Vestuário e calçado	2,8	2,1	2,9	2,1	0,8	1,8	-6,2
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,8	3,2	2,8	2,0	2,6	5,1	1,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,5	2,9	2,6	4,3	3,1	4,4	4,5
6-Saúde	4,8	4,8	4,6	3,7	6,1	5,5	5,8
7-Transportes	5,6	5,0	4,3	4,5	4,3	5,0	4,9
8-Comunicações	0,7	0,5	0,4	0,5	0,5	-	-4,4
9-Lazer, recreação e cultura	2,0	1,9	2,4	2,0	2,9	1,5	0,9
10-Educação	6,7	1,6	6,9	6,1	5,4	6,8	4,2
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,8	6,6	4,2	6,5	8,1	5,1	8,4
12-Bens e serviços diversos	5,2	4,0	6,6	6,2	6,0	5,9	7,7

Índice de preços no consumidor - Variação do índice mensal por regiões



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
	2ºTrim. 02 (P)	1ºTrim. 02 (P)	4ºTrim. 01	3ºTrim. 01	2ºTrim. 01	1ºTrim. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada

SESSOES EFECTUADAS

TOTAL	(nº)	119 086	113 803	118 865	111 939	110 769	108 628	7,5	6,1
Continente	(nº)	114 417	108 748	113 426	106 686	105 343	105 364	8,6	5,9
Norte	(nº)	39 446	37 877	39 311	39 678	38 827	40 168	1,6	-2,1
Centro	(nº)	15 027	15 139	14 076	12 536	12 664	11 501	18,7	24,8
Lx. e Vale do Tejo	(nº)	51 122	46 729	52 157	47 995	47 560	47 564	7,5	2,9
Alentejo	(nº)	1 241	1 342	1 275	1 115	1 229	1 283	1,0	2,8
Algarve	(nº)	7 581	7 661	6 607	5 362	5 063	4 848	49,7	53,8
Açores	(nº)	1 617	1 674	1 712	1 362	1 552	1 563	4,2	5,7
Madeira	(nº)	3 052	3 381	3 727	3 891	3 874	1 701	-21,2	15,4

ESPECTADORES

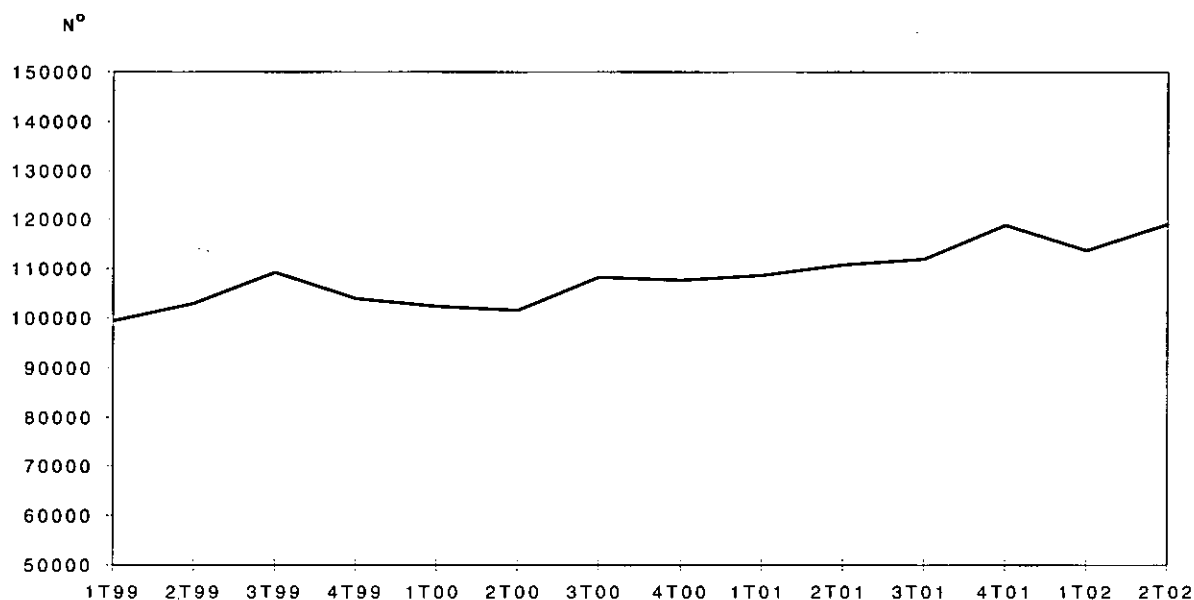
TOTAL	(10³)	4 239	5 155	5 606	4 948	4 152	4 767	2,1	5,3
Continente	(10³)	4 081	4 977	5 393	4 766	3 991	4 659	2,3	4,7
Norte	(10³)	1 402	1 792	1 842	1 607	1 395	1 601	0,5	6,6
Centro	(10³)	481	587	679	516	464	551	3,7	5,2
Lx. e Vale do Tejo	(10³)	1 917	2 233	2 479	2 295	1 853	2 180	3,5	2,9
Alentejo	(10³)	81	124	110	80	82	90	-1,2	19,2
Algarve	(10³)	200	241	283	268	197	237	1,5	1,6
Açores	(10³)	42	64	72	44	48	49	-12,5	9,3
Madeira	(10³)	116	114	141	138	113	59	2,7	33,7

RECEITAS

TOTAL	(10³Euros)	16 078	18 996	20 063	17 789	14 775	16 556	8,8	11,9
Continente	(10³Euros)	15 458	18 360	19 338	17 160	14 224	16 221	8,7	11,1
Norte	(10³Euros)	5 004	6 442	6 178	5 548	4 829	5 274	3,6	13,3
Centro	(10³Euros)	1 670	1 952	2 195	1 626	1 447	1 708	15,4	14,8
Lx. e Vale do Tejo	(10³Euros)	7 842	8 769	9 656	8 857	7 088	8 228	10,6	8,5
Alentejo	(10³Euros)	209	290	284	211	204	228	2,5	15,5
Algarve	(10³Euros)	733	907	1 025	918	656	783	11,7	14,0
Açores	(10³Euros)	141	199	211	147	143	144	-1,4	18,5
Madeira	(10³Euros)	479	437	514	482	408	191	17,4	52,9

(P) Dados Provisórios

Total de sessões efectuadas



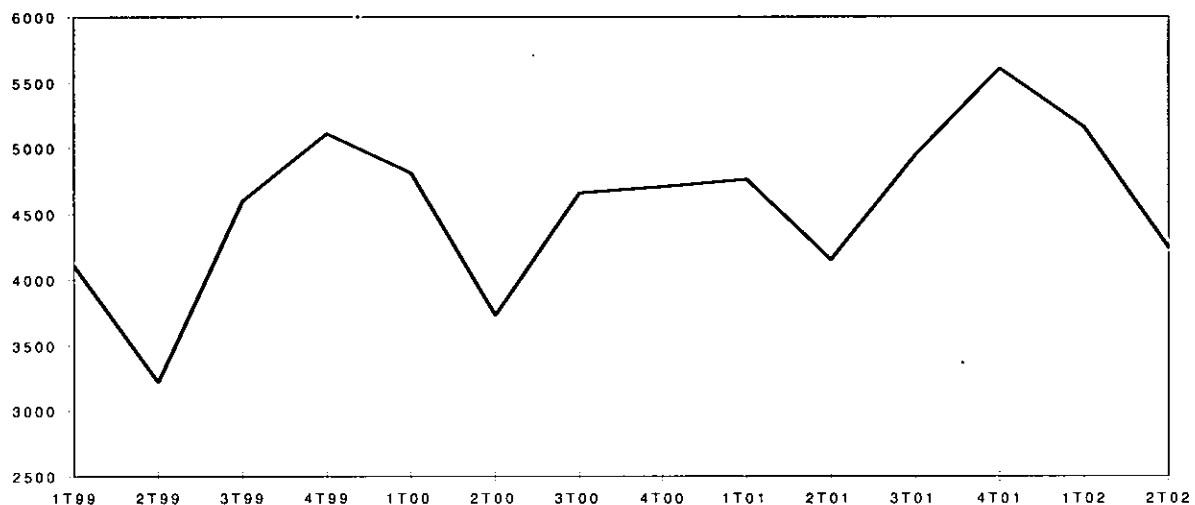
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	2ºTrim. 02 (P)	1ºTrim. 02 (P)	4ºTrim. 01	3ºTrim. 01	2ºTrim. 01	1ºTrim. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFECTUADAS	(nº)	119 086	113 803	118 865	111 939	110 769	108 628	7,5	6,1
Diurnas	(nº)	53 674	51 079	54 892	52 409	51 333	50 331	4,6	3,0
Nocturnas	(nº)	65 412	62 724	63 973	59 530	59 436	58 297	10,1	8,8
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 195	5 110	5 564	4 913	4 119	4 741	1,8	5,0
Sessões diurnas	(10³)	1 484	1 734	2 074	1 814	1 461	1 622	1,6	4,4
Sessões nocturnas	(10³)	2 711	3 376	3 490	3 099	2 658	3 119	2,0	5,4
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	43	45	41	35	33	26	30,3	49,2
Sessões diurnas	(10³)	16	18	16	8	13	7	23,1	70,0
Sessões nocturnas	(10³)	27	27	25	27	20	19	35,0	38,5
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	3,80	3,70	3,60	3,60	3,60	3,50	5,6	5,6
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	15,8	20,5	20,3	19,1	16,2	19,0	-2,5	3,1
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	119 086	113 803	118 887	112 029	110 800	108 630	7,5	6,1
Países Europeus	(nº)	9 877	9 732	11 076	6 889	5 739	7 448	72,1	48,7
Portugal	(nº)	1 656	2 061	2 042	576	1 196	1 191	38,5	55,7
Reino Unido	(nº)	960	728	1 458	1 847	630	870	52,4	12,5
França	(nº)	5 163	4 975	6 294	2 495	1 504	1 805	243,3	206,4
Itália	(nº)	274	474	429	680	141	387	94,3	41,7
Outros	(nº)	1 824	1 494	853	1 291	2 268	3 195	-19,6	-39,3
Co-produções	(nº)	2 353	990	1 736	413	718	251	227,7	245,0
Portugal/Países europeus	(nº)	204	76	374	46	190	72	7,4	6,9
Portugal/Países lusófonos	(nº)	23	8	86	20	-	35	-	-11,4
Outras co-produções	(nº)	2 126	906	1 276	347	528	144	302,7	351,2
Estados Unidos da América	(nº)	101 367	99 352	103 461	101 953	100 418	98 882	0,9	0,7
Outros países	(nº)	5 489	3 729	2 614	2 774	3 925	2 049	39,8	54,3

(P) Dados Provisórios

Total de espectadores

MILHARES



Capítulo 4



Boletim Mensal de Estatística

Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2001/02 - Em 31 de Outubro de 2002						
Superfície		Rendimento		Produção		
2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)	
1 000 ha		Kg/ha		1 000 t		
CONTINENTE						
Trigo duro	185	134	1 600	792	296	106
Trigo mole	40	50	2 275	1 089	91	53
Triticale	18	18	1 746	873	33	16
Centeio	36	38	1 009	644	36	24
Aveia	65	61	1 406	621	91	38
Cevada	12	12	1 883	1 046	22	12
Arroz	25	25	5 819	5 819	147	147
Batata de sequeiro	12	10	8 579	7 589	100	77
Batata de regadio	38	36	16 200	15 463	618	561
Milho de sequeiro	14	14	1 580	1 580	22	22
Milho de regadio	132	139	6 240	6 240	827	870
Grão-de-bico	2	2	569	542	1	1
Tomate (indústria)	11	11	63 461	79 326	729	912
Girassol	39	43	515	545	20	24
Feijão	10	11	513	513	5	6
Pêssego	7	7	8 932	3 801	62	27
Maçã	21	21	15 700	14 537	330	307
Pêra	13	13	9 772	12 215	123	153
Vinho	213	213	(c) 29	(c) 35	(d) 6 265	(d) 7 371

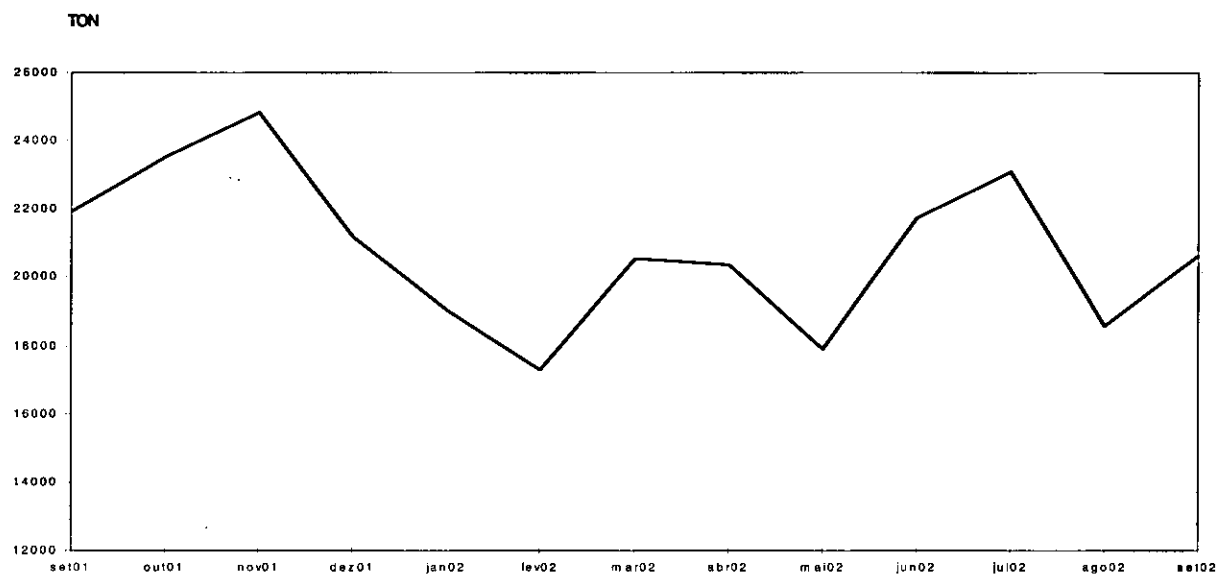
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

Avicultura industrial - Produção de carne de frango

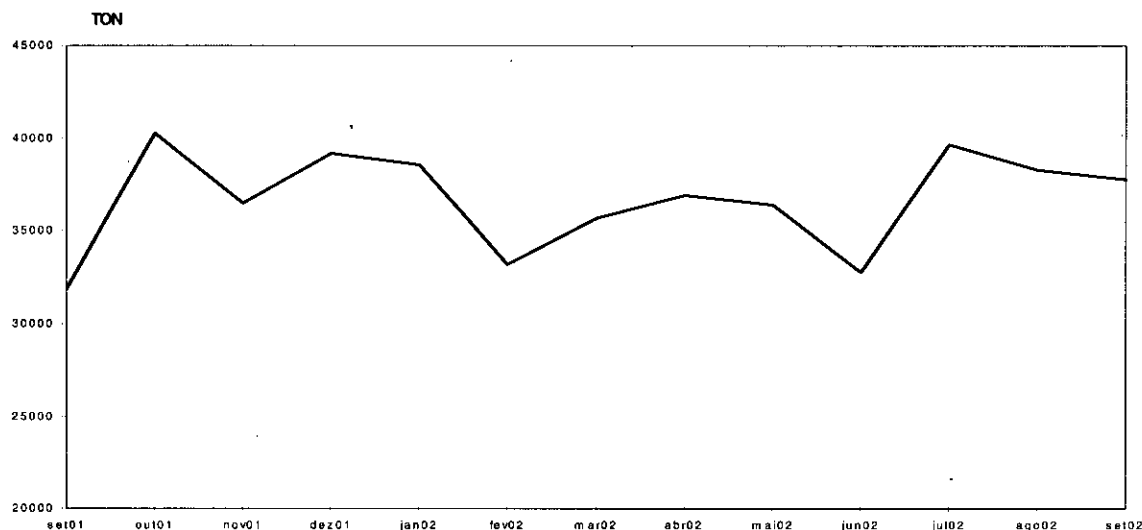


4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 02	Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	37 789	38 312	39 679	32 797	36 391	330 337	16,5	6,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 689	38 836	40 078	32 024	36 127	329 102	17,5	15,7
Peso limpo	(ton)	9 013	9 438	9 842	7 756	8 785	79 704	16,7	17,2
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	69 433	70 640	80 366	95 355	82 488	784 228	13,1	-2,5
Peso limpo	(ton)	782	850	962	1 078	966	8 784	13,5	4,0
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 296	4 985	7 602	8 056	7 718	89 050	-5,7	18,3
Peso limpo	(ton)	31	51	72	57	53	637	-16,2	12,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	443 566	447 939	441 582	363 978	402 753	3 675 767	19,5	4,0
Peso limpo	(ton)	27 936	27 949	28 774	23 882	26 558	240 949	16,6	4,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	158	134	159	145	156	1 493	-25,1	-27,3
Peso limpo	(ton)	27	24	29	24	29	263	-27,0	-28,5
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	36 440	36 793	38 065	31 445	34 689	317 792	16,4	6,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	34 597	35 634	36 404	29 015	31 905	300 927	16,7	15,4
Peso limpo	(ton)	8 259	8 651	8 924	6 996	7 690	72 714	15,8	16,5
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	69 409	70 566	80 185	94 988	82 244	783 161	13,2	-2,5
Peso limpo	(ton)	782	849	959	1 075	963	8 773	13,7	4,1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 169	4 831	7 450	7 874	7 588	87 746	-5,1	19,1
Peso limpo	(ton)	29	49	70	55	51	621	-17,1	19,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	435 054	437 735	432 243	355 998	394 347	3 598 134	19,8	4,1
Peso limpo	(ton)	27 343	27 220	28 083	23 295	25 956	235 421	16,8	4,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	158	134	159	145	156	1 493	-25,1	-28,7
Peso limpo	(ton)	27	24	29	24	29	263	-27,0	-28,5

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



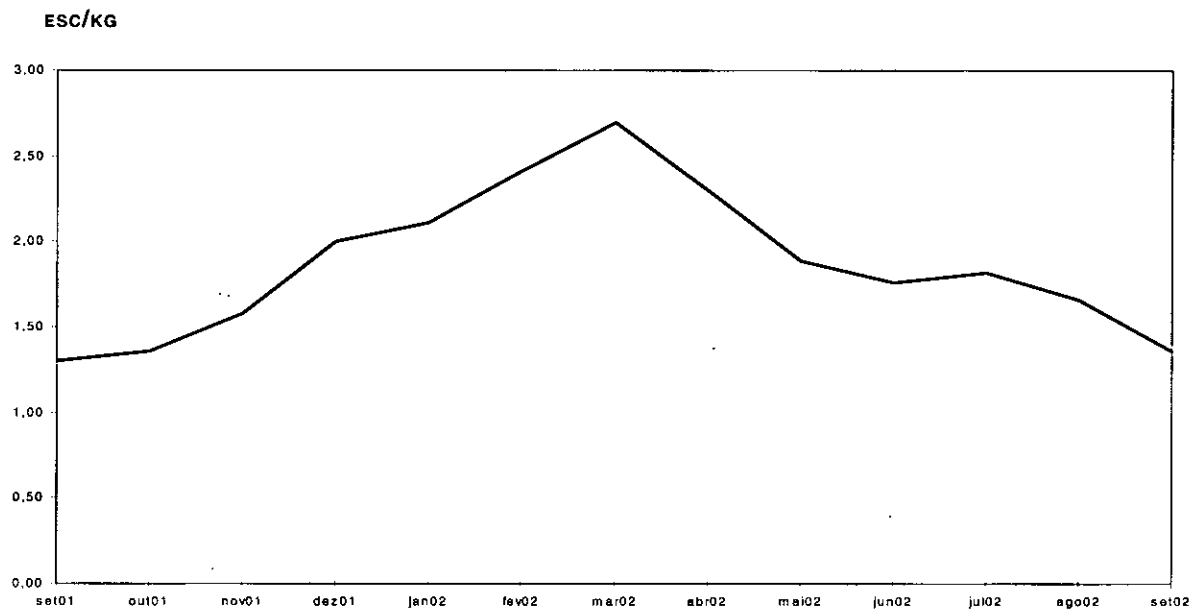
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 02	Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos								
Número	(10³)	17 172	15 552	18 577	17 518	14 526	145 255	-3,6
Peso limpo	(ton)	20 619	18 571	23 087	21 740	17 902	179 158	-5,9
Ovos								
Número	(10³)	121 579	129 259	123 144	98 074	117 719	1 068 570	-1,8
Peso	(ton)	7 538	8 014	7 635	6 081	7 299	66 252	-1,8

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 02	Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha								
Leite de vaca	(ton)	150 076	163 277	176 670	177 616	189 104	1 503 328	5,6
Produtos lácteos obtidos								
Leite para consumo	(ton)	64 939	69 253	73 960	71 364	76 615	645 849	-2,6
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	577	786	1 266	1 227	906	7 048	25,4
Leite em pó magro	(ton)	517	1 030	1 323	1 622	2 007	11 068	113,6
Manteiga	(ton)	1 928	2 211	2 458	2 474	2 868	21 473	19,5
Queijo	(ton)	5 150	5 297	5 355	5 254	5 845	46 112	4,1
Leites acidificados	(ton)	7 575	8 126	9 202	7 712	8 502	68 570	1,6

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 02	Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Total									
Peso	(ton)	16 824	16 653	15 228	12 666	11 761	107 315	2,7	-3,2
Valor	(10³ Euros)	22 956	27 726	27 686	22 275	22 187	203 531	8,1	4,4
Peixes diádmomos									
Peso	(ton)	6	10	6	4	6	67	50,0	31,4
Valor	(10³ Euros)	36	39	34	30	37	555	16,1	21,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	15 766	15 354	13 771	11 585	10 657	95 194	3,2	-4,1
Valor	(10³ Euros)	17 851	21 588	20 754	16 903	16 458	148 253	8,0	2,1
Crustáceos									
Peso	(ton)	103	112	132	124	148	1 152	5,1	-10,8
Valor	(10³ Euros)	1 511	1 675	1 866	1 373	1 905	14 259	-4,4	-18,6
Moluscos									
Peso	(ton)	949	1 177	1 319	953	950	10 902	-4,8	6,1
Valor	(10³ Euros)	3 558	4 424	5 032	3 969	3 787	40 464	14,9	27,1

CONTINENTE

Total									
Peso	(ton)	15 130	14 410	13 405	11 231	10 073	94 987	0,4	-5,1
Valor	(10 ³ Euros)	19 479	23 105	23 331	18 495	17 495	171 797	6,8	2,5
Peixes diátricos									
Peso	(ton)	6	10	6	4	6	67	50,0	31,4
Valor	(10 ³ Euros)	36	39	34	30	37	555	16,1	21,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	14 098	13 144	11 980	10 180	8 983	83 062	0,8	-6,3
Valor	(10 ³ Euros)	14 503	17 131	16 541	13 253	11 828	117 420	6,4	-1,0
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 335	1 678	1 614	1 419	1 275	11 743	-26,2	16,4
Valor	(10 ³ Euros)	1 314	2 156	2 494	1 837	1 693	16 731	-22,7	23,1
Pescadas									
Peso	(ton)	276	251	292	272	304	2 098	-4,8	-13,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 095	1 060	1 103	909	1 063	8 628	-3,8	-7,0
Sardinha									
Peso	(ton)	8 492	7 631	6 976	6 137	4 978	44 764	6,0	-9,3
Valor	(10 ³ Euros)	4 283	6 224	6 294	4 730	2 449	28 998	9,9	-6,0
Crustáceos									
Peso	(ton)	102	108	125	119	146	1 131	7,4	-10,6
Valor	(10 ³ Euros)	1 483	1 636	1 826	1 348	1 892	14 051	-4,1	-18,7
Moluscos									
Peso	(ton)	924	1 148	1 294	928	938	10 727	-5,8	5,9
Valor	(10 ³ Euros)	3 457	4 299	4 930	3 864	3 738	39 771	14,0	27,1

AÇORES

Total									
Peso	(ton)	973	1 276	1 168	638	640	6 364	39,8	9,6
Valor	(10 ³ Euros)	2 013	2 714	2 904	2 166	2 340	19 348	18,6	12,0

MADEIRA

Total									
Peso	(ton)	721	967	655	797	1 048	5 964	16,7	18,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 464	1 907	1 451	1 614	2 352	12 386	12,4	22,7

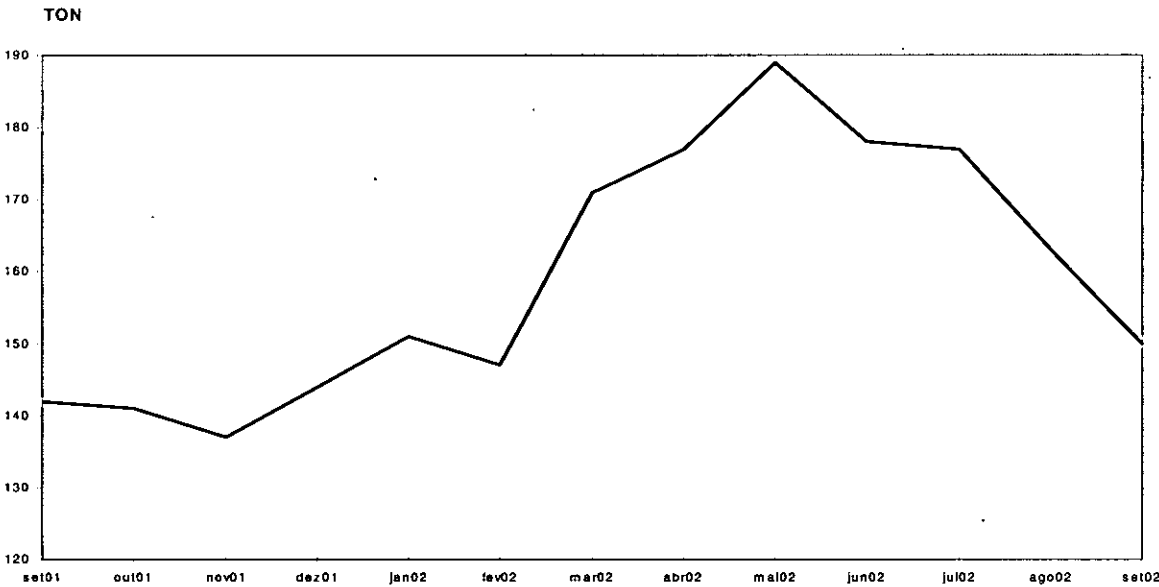
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Mai 02		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	9,50	9,61	9,60	11,23	14,38	17,93	20,90	-26,4
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	54,72	58,85	41,54	49,05	39,17	48,80	54,98	-5,9
Pêra: conj. Variedades	44,73	42,99	28,33	28,35	30,30	45,00	44,83	12,1
Morango: todos tipos de produção	314,33	225,22	225,22	108,69	96,90	90,49	163,81	57,5
Laranja: conj. Variedades	33,89	25,00	26,50	27,00	30,00	28,00	50,31	-22,4
Limão: conj. Variedades	36,84	33,80	38,20	46,27	29,15	22,07	44,90	-21,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	50,53	56,50	58,00	58,00	58,00	56,60	46,23	17,1
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	27,00	28,00	27,20	25,00	25,75	27,40	27,23	100,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	60,00	67,18	49,70	28,93	21,66	24,01	45,03	100,5
Couve repolho	30,01	28,55	21,14	12,37	12,03	12,34	53,66	18,2
Couve lombardo	43,06	32,84	15,49	14,82	15,00	17,88	27,66	18,2
Alface: ar livre	93,92	72,13	60,96	32,42	28,52	26,41	38,58	140,9
Tomate de estufa	75,01	52,49	28,70	27,50	40,63	33,02	47,12	119,6
Pepino de estufa	18,76	25,54	33,91	17,83	17,43	22,88	23,14	-13,6
Cenoura	11,81	11,56	11,58	11,59	14,34	24,00	21,75	-37,0
Cebolas	25,00	21,88	21,80	22,13	23,48	26,47	44,62	-43,7
Feijão verde	79,84	135,77	111,78	75,39	85,54	112,15	117,40	-21,0
Feijão verde de estufa	92,18	150,40	83,57	75,78	101,09	144,31	143,66	-14,0
Pimento de estufa	66,41	55,04	56,97	49,64	70,59	81,00	47,44	38,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	24,06	22,91	23,36	23,36	23,36	24,27	28,05	-6,1
Vinho de mesa tinto	36,07	35,86	36,29	37,10	36,29	38,62	49,42	-19,6
Aguardente vinica	80,42	80,69	80,69	85,35	80,69	85,35	91,12	-2,7
Aguardente bagaceira	69,62	71,11	71,11	71,50	71,11	71,11	77,49	-3,0
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	159,38	183,22	170,49	266,03	181,92	178,23	172,53	-12,8
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	137,49	169,57	-	189,22	176,90	166,82	160,65	-11,6
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	37,22	31,22	27,02	24,33	25,89	39,20	33,19	33,7
Cravos	10,17	7,19	5,32	4,99	5,30	7,20	8,55	-16,6
Gladiolos	34,74	35,65	23,67	20,78	25,43	34,83	41,50	-6,0
Espargos	8,00	7,71	7,71	7,71	7,76	7,88	8,37	-4,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variaçã Homóloga (%)
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Mai 02		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	324,37	324,31	324,16	321,56	320,93	321,37	253,68	28,3
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	383,21	382,21	379,20	379,20	379,20	378,99	379,83	2,0
Novilhos de 12 a 18 meses	324,42	324,87	324,52	327,40	328,73	328,88	307,66	6,6
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	112,38	112,48	111,85	111,85	111,85	110,02	105,80	7,3
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	625,02	626,27	633,74	636,83	635,91	635,62	587,53	8,0
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	546,90	546,48	546,48	550,40	549,12	551,80	515,06	6,5
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	120,90	135,11	149,83	164,42	163,98	152,20	184,18	-22,9
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	214,31	233,51	237,65	238,32	257,17	251,44	280,62	-18,8
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	300,60	306,18	286,43	267,41	250,13	222,97	289,53	-2,0
Cabritos	406,19	425,69	435,25	415,77	396,22	387,01	448,46	-8,8
Borrego de pasto	235,37	221,20	199,85	184,00	173,52	162,11	224,93	-0,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	96,87	72,65	75,41	67,78	72,42	78,00	79,50	85,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	5,04	4,70	4,28	4,17	4,24	4,20	4,89	3,6

Recolha de leite de vaca



Capítulo 5



Boletim Mensal de Estatística

Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)
Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Outubro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	103,1	1,2	0,4	-2,3	0,6	0,4	-0,5	0,3
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	98,2	-0,9	-1,2	0,5	2,7	0,5	-1,9	-1,0
-	Bens de consumo duradouro	100,1	1,9	4,3	-0,4	-5,0	8,2	3,5	-1,4
-	Bens de consumo n. duradouro	97,9	-1,4	-2,1	0,6	4,0	-0,7	-2,7	-1,0
-	Bens Intermédios	107,3	2,8	1,4	-6,2	1,4	-0,4	2,6	4,1
-	Bens de Investimento	102,8	2,3	2,6	-1,4	-0,3	-1,0	-2,0	-3,5
-	Energia	104,0	0,9	-0,2	1,3	-5,6	3,7	-4,0	-3,1
C	Indústrias Extractivas	98,4	12,8	-3,3	-8,5	4,2	-5,3	-6,5	-0,6
D	Indústrias Transformadoras	103,2	1,2	0,2	-1,7	0,6	-0,3	0,2	0,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	102,1	-4,5	1,6	-0,9	4,6	-2,4	-3,0	4,4
DB	Indústria têxtil	96,9	1,7	-3,6	1,9	0,1	2,0	-1,9	-5,3
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	82,7	5,1	-7,4	-4,1	-0,9	0,7	-13,4	-8,3
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,8	1,7	3,0	-3,6	0,9	4,1	1,5	0,0
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	107,5	2,2	-5,9	-2,8	2,2	1,4	8,7	4,2
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	107,8	6,1	-12,8	50,1	-31,3	-5,9	-2,6	0,6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	105,1	-0,3	9,0	-6,7	15,1	-11,3	2,7	3,0
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	118,0	-4,8	13,9	-9,7	17,0	-7,2	10,1	4,2
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	98,7	1,0	8,7	-10,4	0,8	-0,2	-3,2	0,1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	108,9	5,7	-3,2	-2,3	-3,1	-1,4	2,8	9,0
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	101,4	1,6	-1,6	1,3	0,5	3,5	1,7	0,3
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	106,3	4,1	-7,8	-0,5	-1,7	0,2	-4,4	-0,1
DM	Fabricação de material de transporte	107,3	-0,7	11,7	-5,4	3,3	0,2	3,0	-3,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	110,5	4,5	5,1	0,6	-9,9	10,6	2,8	1,0
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	103,3	-0,2	2,8	-5,8	-0,1	6,0	-4,3	-3,9

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	130.8	-3.1	3.2	-0.4	10.6	-4.1	-7.7	-1.5
Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	114.2	-0.5	5.8	-4.5	9.4	-3.4	-10.5	-0.4
-	Bens de consumo duradouro	130.2	-11.9	16.3	-3.5	11.1	-2.1	-6.6	-2.0
-	Bens de consumo n. duradouro	112.2	1.5	4.2	-4.6	9.1	-3.6	-11.0	-0.2
-	Bens Intermediários	132.9	-4.9	4.5	1.8	10.0	-5.5	-5.2	-1.7
-	Bens de Investimento	139.4	-14.7	20.0	-17.2	33.8	-2.8	-14.7	-7.3
-	Energia	149.3	5.1	-10.4	12.5	1.3	-2.9	-4.3	1.0
C	Indústrias Extractivas	130.5	-8.6	9.0	3.6	5.3	-1.7	-8.7	7.7
D	Indústrias Transformadoras	127.0	-5.8	6.3	-1.7	13.8	-5.5	-9.0	-3.1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	123.7	-2.4	3.5	2.2	9.9	-4.1	-13.1	-0.4
DB	Indústria têxtil	104.4	-2.2	5.5	-6.4	12.2	-6.3	-5.8	-3.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.9	18.4	7.4	-17.7	-3.3	-9.6	-6.1	-6.1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	159.0	-12.2	3.8	2.3	17.5	-5.7	-9.6	-4.6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	121.2	3.0	1.1	5.0	9.8	-5.9	9.4	-1.7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	132.7	-12.8	-1.7	19.0	18.5	-15.2	-12.4	-9.6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	126.6	-4.6	0.4	1.4	10.2	-2.9	0.0	2.9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	162.9	-4.8	12.7	-5.2	7.1	-3.0	-14.2	1.8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	147.3	-8.0	2.5	8.3	4.3	-4.2	-5.6	3.1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	135.3	-7.1	0.4	0.5	13.3	-0.6	-5.4	0.1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	17.6	-10.5	14.0	-0.8	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	14.9	-13.2	14.5	-3.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	136.6	-19.4	26.9	-20.1	39.2	-6.4	-15.2	-9.9
DN	Indústrias transformadoras n.e.	130.0	-11.0	14.2	-3.9	19.2	-4.5	-0.9	0.7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	161.3	19.5	-16.4	8.5	-7.1	4.5	1.3	9.7

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maiç 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	82.1	-0.7	-0.2	-0.6	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	78.2	-0.7	-0.1	-1.3	0.0	-0.7	-6.2	-5.2
-	Bens de consumo duradouro	91.1	-2.5	-0.5	-1.6	0.0	-1.2	-8.1	-4.0
-	Bens de consumo n. duradouro	76.3	-0.4	0.0	-1.3	0.0	-0.6	-5.8	-5.4
-	Bens Intermédios	83.9	-0.8	-0.5	-0.2	-0.1	-0.7	-5.5	-5.2
-	Bens de Investimento	97.5	-0.2	0.1	0.1	-0.2	0.1	-2.9	-2.4
-	Energia	62.5	0.2	-0.1	-0.1	-1.2	-0.3	-11.3	-11.6
C	Indústrias Extractivas	91.2	-1.6	-0.5	0.8	-0.7	-0.7	-2.1	0.7
D	Indústrias Transformadoras	82.4	-0.7	-0.2	-0.7	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78.9	0.1	0.2	0.4	-0.2	0.0	-4.1	-4.8
DB	Indústria têxtil	73.4	-0.9	-0.4	-1.2	0.1	-0.9	-6.9	-6.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.2	-1.8	-0.3	-2.2	-0.5	-0.4	-7.3	-6.5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	75.2	1.4	0.5	-0.3	-1.0	-1.6	-3.1	-5.2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	88.5	-1.8	-0.2	-0.4	0.4	-0.9	-4.9	-2.9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	55.3	-1.0	-0.3	-0.9	-0.4	-0.6	-10.2	-14.7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	91.5	0.2	-0.6	-0.1	0.1	1.6	0.0	-1.4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103.4	2.9	-0.9	-1.2	-0.3	0.6	1.3	1.6
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	91.5	-0.8	-0.5	0.6	-0.1	-1.8	-5.6	-4.3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	94.9	-0.5	-0.2	-0.3	1.1	-0.3	-1.5	-1.5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	0.1	-1.3	-1.3	0.0	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	-0.9	-1.9	-0.7	-0.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	88.2	0.2	0.6	1.2	-0.1	0.0	-3.3	-6.2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	90.3	-0.7	-0.3	-0.3	0.2	-1.9	-3.6	-3.3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63.9	0.4	0.0	0.0	-1.4	-0.2	-11.5	-11.1

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE

Valor Mensal											
Nov.02	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01

Continente												
Total												
Produção actual	-11	-11	-7	-15	-8	1	-3	2	7	-10	-7	-8
Procura global	-27	-25	-26	-26	-24	-16	-20	-17	-19	-23	-19	-15
Procura interna	-27	-24	-27	-23	-25	-21	-23	-22	-21	-23	-19	-17
Procura externa	-25	-18	-17	-19	-11	-15	-9	-17	-28	-28	-25	-20
Stocks de produtos acabados	14	11	14	6	11	12	11	17	12	8	8	4
Produção prevista	-12	-7	-2	-2	-8	-1	-1	8	10	3	1	-4
Preços previstos	4	2	-1	-1	1	7	10	8	8	4	-4	8
Bens de Consumo												
Produção actual	-6	-13	-9	-14	-5	2	-6	-2	0	-10	-15	-12
Procura global	-26	-25	-32	-29	-24	-19	-32	-27	-17	-25	-26	-19
Procura interna	-29	-26	-35	-32	-28	-28	-34	-31	-20	-24	-26	-22
Procura externa	-43	-28	-35	-32	-25	-16	-32	-35	-26	-30	-35	-30
Stocks de produtos acabados	15	10	14	8	7	15	11	20	13	6	10	8
Produção prevista	-14	-2	-4	-10	-2	4	3	8	10	11	-5	-8
Preços previstos	4	0	-9	-9	-4	3	-1	3	8	6	2	13
Bens Intermediários												
Produção actual	-11	-11	-5	-16	-10	-3	-2	1	9	-4	-6	-4
Procura global	-26	-25	-22	-29	-22	-16	-12	-12	-16	-15	-21	-13
Procura interna	-28	-22	-23	-20	-23	-19	-17	-17	-13	-17	-17	-15
Procura externa	-16	-15	-9	-13	-1	-18	10	-6	-17	-13	-30	-18
Stocks de produtos acabados	14	12	13	9	11	10	15	16	15	13	7	3
Produção prevista	-11	-9	1	6	-12	-6	-5	10	12	6	1	-3
Preços previstos	3	5	4	6	3	11	20	17	8	4	-14	2
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-39	-28	-20	-26	5	-14	-21	0	8	-17	-2	-24
Procura global	-44	-28	-28	-23	-30	-23	-19	-15	1	-15	-9	-29
Procura interna	-23	-20	-22	-17	-24	-21	-22	-16	-20	-15	-7	-15
Procura externa	-30	-20	-9	-28	-9	-10	-12	-4	-2	-2	0	-27
Stocks de produtos acabados	-1	-9	13	-16	22	23	-4	14	-5	-2	8	-10
Produção prevista	-30	-27	-29	-14	-16	-14	-2	15	9	-2	4	3
Preços previstos	5	-2	4	0	17	14	18	-2	17	-4	21	8

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Valor Trimestral							
3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00

Continente								
Total								
Emprego previsto	-22	-24	-17	-17	-15	-13	-8	-7
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	81,3	79,7	79,1	78,3	79,3	82,4	81,4	83,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	61	57	58	60	59	57	57	58
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-22	-18	-15	-20	-10	-9	-7	-6
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	78,5	73,5	78,6	73,8	77,6	79,5	78,1	80,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	55	51	49	57	54	53	53	50
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-17	-44	-23	-23	-27	-16	10	2
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	79,7	86,6	72,2	87,3	87,4	89,6	88,1	90,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	38	39	53	44	54	42	43	55
Bens Intermedios								
Emprego previsto	-24	-30	-19	-15	-20	-19	-13	-10
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	82,1	82,4	77,6	79,1	77,6	82,2	80,5	83,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	65	62	63	64	63	61	62	62

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Outubro 2002	Outubro 2001	Setembro 2002	Setembro 2001	Agosto 2002	Agosto 2001	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL								
Total de licenças concedidas	5 278	5 239	5 179	4 886	4 861	4 800	0,7	2,6
Construções novas	4 017	4 362	4 095	4 047	3 743	3 914	-7,9	-2,3
Habituação	4 038	4 280	4 258	4 042	3 894	3 956	-5,7	0,7
Construções novas	3 365	3 655	3 584	3 412	3 235	3 309	-7,9	-1,4
Fogos	8 233	8 545	7 729	8 484	7 518	7 954	-3,7	-7,0
NORTE								
Total de licenças concedidas	1 516	1 686	1 890	1 529	1 701	1 444	-10,1	6,0
Construções novas	1 185	1 425	1 553	1 298	1 373	1 217	-16,8	1,6
Habituação	1 200	1 436	1 569	1 309	1 422	1 202	-16,4	3,7
Construções novas	993	1 221	1 387	1 121	1 213	1 030	-18,7	1,4
Fogos	2 573	2 753	2 578	2 739	2 839	2 601	-6,5	-12,2
CENTRO								
Total de licenças concedidas	1 314	1 220	1 153	1 188	1 176	1 217	7,7	-0,5
Construções novas	955	955	882	939	839	963	0,0	-4,9
Habituação	964	950	912	939	857	979	1,5	-3,1
Construções novas	816	772	770	755	699	792	5,7	-2,1
Fogos	1 401	1 535	1 411	1 408	1 118	1 205	-8,7	-0,3
LISBOA E VALE DO TEJO								
Total de licenças concedidas	1 305	1 258	1 072	1 151	968	1 112	3,7	-1,8
Construções novas	1 035	1 134	878	1 009	759	972	-8,7	-7,8
Habituação	969	1 028	928	942	759	900	-5,7	-2,6
Construções novas	825	966	761	846	637	822	-14,6	-7,0
Fogos	2 126	2 601	2 119	2 128	1 822	2 586	-18,3	-5,8
ALENTEJO								
Total de licenças concedidas	381	343	383	337	323	348	11,1	4,2
Construções novas	262	256	271	250	214	230	2,3	-1,0
Habituação	273	272	279	270	250	279	0,4	-0,9
Construções novas	204	202	212	200	177	186	1,0	0,4
Fogos	262	277	434	447	234	247	-5,4	-5,0
ALGARVE								
Total de licenças concedidas	367	360	276	364	348	351	1,9	5,8
Construções novas	286	294	199	308	270	286	-2,7	-3,9
Habituação	322	315	240	321	316	314	2,2	3,3
Construções novas	271	273	186	284	258	264	-0,7	-4,1
Fogos	622	903	699	1 394	781	856	-31,1	-15,0
AÇORES								
Total de licenças concedidas	245	235	256	166	179	161	4,3	21,4
Construções novas	177	182	187	123	137	115	-2,7	22,2
Habituação	182	160	206	132	143	131	13,8	24,7
Construções novas	150	117	163	99	114	91	28,2	31,7
Fogos	420	134	252	134	183	94	213,4	148,9
MADEIRA								
Total de licenças concedidas	150	137	149	151	166	167	9,5	-12,7
Construções novas	117	116	125	120	151	131	0,9	-9,8
Habituação	128	119	124	129	147	151	7,6	-11,8
Construções novas	106	104	105	107	137	124	1,9	-10,3
Fogos	829	342	236	234	541	365	142,4	-30,1

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.

5.6 - Obras concluídas

Valor Trimestral (nº)								Variação (%)
3º Trim. 2002 (a)	2º Trim. 2002 (b)	1º Trim. 2002	4º Trim. 2001	3º Trim. 2001	2º Trim. 2001	1º Trim. 2001	4º Trim. 2000	Média últimos 4 trimestres

PORTUGAL

Total de obras concluídas:	11 148	12 433	12 547	14 233	14 304	13 415	13 296	13 690	-7,9
Construções novas	9 642	10 591	10 638	11 757	11 947	11 113	11 093	11 281	-6,2
Habitación	9 993	10 731	10 556	11 676	11 934	11 201	11 047	11 337	-5,6
Construções novas	8 752	9 270	9 144	9 943	10 217	9 533	9 519	9 674	-4,7
Fogos	27 364	24 273	24 261	28 500	25 852	25 648	26 195	26 441	0,3

NORTE

Total de obras concluídas:	4 184	4 125	4 598	4 862	5 212	5 158	4 930	4 607	-10,7
Construções novas	3 603	3 523	3 934	4 186	4 407	4 354	4 213	3 927	-9,8
Habitación	3 785	3 583	3 917	4 189	4 521	4 447	4 291	3 987	-10,3
Construções novas	3 293	3 106	3 417	3 681	3 905	3 841	3 756	3 485	-9,9
Fogos	10 121	8 262	10 204	11 280	10 869	10 975	11 118	9 956	-7,1

CENTRO

Total de obras concluídas:	2 679	2 749	3 271	3 587	3 606	3 080	3 495	3 302	-8,9
Construções novas	2 230	2 191	2 644	2 719	2 830	2 414	2 734	2 638	-7,8
Habitación	2 395	2 290	2 696	2 722	2 861	2 442	2 764	2 615	-5,4
Construções novas	2 026	1 861	2 226	2 153	2 316	1 989	2 274	2 173	-5,6
Fogos	5 146	3 912	4 375	4 367	4 186	3 730	4 438	3 955	9,1

LISBOA E VALE DO TEJO

Total de obras concluídas:	2 555	3 476	2 690	3 017	3 005	2 662	2 524	3 036	4,6
Construções novas	2 348	3 184	2 455	2 719	2 721	2 382	2 274	2 661	6,7
Habitación	2 252	3 038	2 263	2 464	2 478	2 213	2 078	2 498	8,1
Construções novas	2 095	2 808	2 112	2 290	2 297	2 024	1 926	2 287	9,0
Fogos	7 145	8 738	6 325	7 149	6 460	6 827	6 943	8 739	1,3

ALENTEJO

Total de obras concluídas:	732	829	736	1 129	991	1 004	935	1 001	-12,8
Construções novas	594	639	557	826	735	748	690	678	-8,2
Habitación	619	698	595	904	794	800	713	751	-7,9
Construções novas	508	539	456	670	598	595	533	518	-3,2
Fogos	1 064	858	830	1 299	1 057	996	773	856	10,0

ALGARVE

Total de obras concluídas:	648	687	748	779	868	850	767	848	-14,1
Construções novas	584	607	655	682	771	722	676	718	-12,4
Habitación	632	645	689	716	784	782	694	761	-11,2
Construções novas	570	575	625	639	711	679	621	664	-9,9
Fogos	2 438	1 688	1 884	2 798	1 982	2 196	2 054	1 982	7,2

AÇORES

Total de obras concluídas:	99	215	205	328	286	307	376	321	-34,3
Construções novas	74	173	150	232	216	216	290	251	-35,4
Habitación	77	156	135	230	211	213	269	241	-36,0
Construções novas	58	126	89	153	158	156	210	187	-40,1
Fogos	82	130	119	186	173	178	216	209	-33,4

MADEIRA

Total de obras concluídas:	251	352	299	531	336	354	269	575	-6,6
Construções novas	209	274	243	393	267	277	216	408	-4,2
Habitación	233	321	261	451	285	304	238	484	-3,4
Construções novas	202	255	219	357	232	249	199	360	-0,7
Fogos	1 368	685	524	1 421	1 125	746	653	744	22,3

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Nov.02	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01
Total												
Apreciação de actividade	-34	-31	-24	-22	-15	-17	-7	-14	-16	-19	-5	-4
Carteira de encomendas	-61	-52	-50	-48	-43	-51	-42	-44	-40	-39	-38	-13
Perspectivas de emprego	-51	-38	-29	-22	-19	-30	-18	-13	-12	-10	-2	-9
Perspectivas de preços	-20	-17	-17	-15	-15	-12	-7	-6	-7	-5	5	-5
Emp. s. obst. à actividade(%)	20	15	21	20	23	27	22	23	25	28	26	24
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-34	-31	-30	-27	-20	-24	-4	-17	-10	-9	-5	-4
Carteira de encomendas	-55	-40	-43	-35	-41	-41	-41	-40	-33	-34	-31	-17
Perspectivas de emprego	-54	-32	-31	-19	-15	-35	-27	-20	-11	-13	-4	-19
Perspectivas de preços	-22	-15	-19	-19	-20	-17	-14	-11	-10	-6	5	-3
Emp. s. obst. à actividade(%)	20	16	22	23	23	36	29	27	29	33	31	29
Habitação												
Apreciação de actividade	-31	-38	-36	-36	-19	-15	-9	-7	-7	-20	-14	-7
Carteira de encomendas	-72	-67	-65	-66	-55	-59	-53	-46	-46	-37	-45	-25
Perspectivas de emprego	-41	-40	-29	-28	-18	-33	-18	-12	-15	-10	-2	-4
Perspectivas de preços	-20	-20	-16	-10	-5	-9	2	2	0	-1	5	-3
Emp. s. obst. à actividade(%)	18	15	14	15	17	19	16	19	21	24	23	19
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-31	-24	-8	-4	-7	-8	-8	-15	-31	-30	0	0
Carteira de encomendas	-58	-53	-49	-51	-35	-55	-33	-46	-44	-47	-40	-3
Perspectivas de emprego	-55	-42	-27	-22	-24	-22	-4	-7	-9	-7	-2	-1
Perspectivas de preços	-16	-16	-13	-14	-18	-9	-6	-8	-7	-8	3	-10
Emp. s. obst. à actividade(%)	21	15	24	21	28	22	18	22	24	26	22	21

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: SER

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Prod. assegurada (meses)	11	11	11	12	11	11	12	11
Perspectivas actividade	-39	-19	-10	-2	1	4	27	4
Taxa util. capacidade (%)	73	76	77	79	80	76	73	78
Tendência vol. vendas	-54	-37	-15	-17	1	-2	24	15
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	13	13	12	12	12	12	15	12
Perspectivas actividade	-33	-11	-11	2	7	11	50	20
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	11	12	14	15	14	12	13	14
Perspectivas actividade	-48	-26	-9	-11	-5	-8	1	-4
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	10	8	9	8	8
Perspectivas actividade	-41	-23	-9	1	-2	3	21	-9

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Outubro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	104,0	0,2	0,2	-0,2	-0,1	-0,1	1,4	0,3
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	105,6	0,0	0,5	-0,3	0,1	0,3	2,6	1,4
-	Bens de consumo duradouro	102,2	-0,1	0,1	0,0	-0,3	0,1	1,5	1,6
-	Bens de consumo n. duradouro	106,2	0,0	0,6	-0,3	0,2	0,3	2,8	1,3
-	Bens Intermédios	100,5	-0,4	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	-0,8
-	Bens de Investimento	102,5	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,4	0,8
-	Energia	106,1	1,2	0,1	-0,3	-0,6	-0,5	1,7	0,2
C	Indústrias Extractivas	102,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,9	0,9
D	Indústrias Transformadoras	103,9	0,3	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	1,7	0,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	106,1	-0,7	0,7	-0,4	0,0	0,2	1,9	1,0
DB	Indústria têxtil	100,3	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,0	-1,1	-0,7
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	107,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,3	2,7	2,8
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,1	-0,4	0,1	0,4	0,1	-0,3	-0,2	-0,3
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	99,0	-0,4	-0,1	0,2	0,1	0,3	0,0	-2,4
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	111,2	4,3	0,5	-1,3	-1,7	-1,9	5,7	-1,6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	102,4	0,3	0,2	-0,3	1,4	0,5	3,5	-0,7
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	100,5	-0,2	0,0	0,2	0,5	0,3	0,6	-0,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,4	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	1,6	1,6
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	101,5	0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,5	0,6	-0,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	101,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	0,3
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	96,9	-0,2	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-1,1	-2,2
DM	Fabricação de material de transporte	104,3	-0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	1,0	1,8
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	103,0	0,0	0,1	0,0	-0,3	0,0	1,5	2,0
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	104,4	0,1	0,0	0,0	-0,3	0,0	0,4	0,9

Capítulo 6



Boletim Mensal de Estatística

Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SER

Continente	Valor Mensal											
	Nov.02	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dez.01
Total												
Volume de vendas	-26	-21	-26	-22	-16	-13	-7	-11	-3	-13	-14	-8
Existências	7	3	-1	7	4	8	5	4	6	5	4	9
Encom. a fornecedores-Persp.	-30	-19	-27	-23	-27	-24	-14	-10	-5	-15	-12	-20
Preços de venda	8	6	2	7	5	21	17	10	11	14	14	10
Persp. de Emprego	-15	-11	-12	-15	-15	-10	-12	-7	-10	-11	-9	-5
Actividade no mês	-29	-29	-25	-31	-29	-26	-26	-19	-24	-21	-17	-15
Activ.nos próximos seis meses	-18	-10	-7	-9	-4	-1	1	9	8	6	9	0
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-21	-19	-22	-19	-8	-9	1	-8	4	-1	-7	-11
Existências	6	1	-4	3	6	10	3	0	7	2	0	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-22	-16	-23	-22	-26	-19	-5	-8	3	-4	-3	-16
Preços de venda	6	3	0	3	1	14	13	9	9	8	13	7
Persp. de Emprego	-16	-15	-15	-18	-15	-10	-10	-11	-11	-13	-13	-12
Actividade no mês	-23	-21	-18	-25	-21	-20	-21	-12	-17	-14	-8	-13
Activ.nos próximos seis meses	-12	-7	-4	-1	5	7	7	11	13	11	16	5
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-34	-24	-31	-27	-27	-18	-17	-14	-14	-29	-22	-4
Existências	9	5	3	12	2	5	8	9	5	9	9	18
Encom. a fornecedores-Persp.	-39	-26	-34	-23	-29	-31	-27	-16	-18	-30	-24	-26
Preços de venda	9	10	5	15	11	30	23	12	13	23	16	14
Persp. de Emprego	-15	-9	-11	-14	-15	-9	-13	-4	-8	-10	-7	0
Actividade no mês	-38	-39	-35	-39	-39	-36	-31	-29	-34	-30	-30	-19
Activ.nos próximos seis meses	-26	-13	-12	-19	-16	-11	-7	4	1	-3	0	-5

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: SER

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas		-13	-10	8	-2	-5	-5	10
Existências		-11	-13	-6	-9	-6	-10	0
Preços de venda		6	6	7	18	5	10	11
Encomendas e fornecedores		-19	-13	-16	-6	-14	-4	-16
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		49	50	57	56	57	54	53
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas		-10	-4	12	9	-3	1	16
Existências		-13	-19	-8	-10	-7	-15	-2
Preços de venda		5	5	7	14	4	11	9
Encomendas e fornecedores		-17	-9	-12	-5	-11	3	-13
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		52	50	62	56	60	57	57
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas		-16	-19	4	-17	-8	-15	0
Existências		-8	-5	-6	-6	-5	-4	-3
Preços de venda		7	9	8	24	6	10	13
Encomendas e fornecedores		-22	-20	-22	-5	-19	-14	-21
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		44	49	51	56	53	51	49

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Outubro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Homóloga	Acumulada (12 meses)

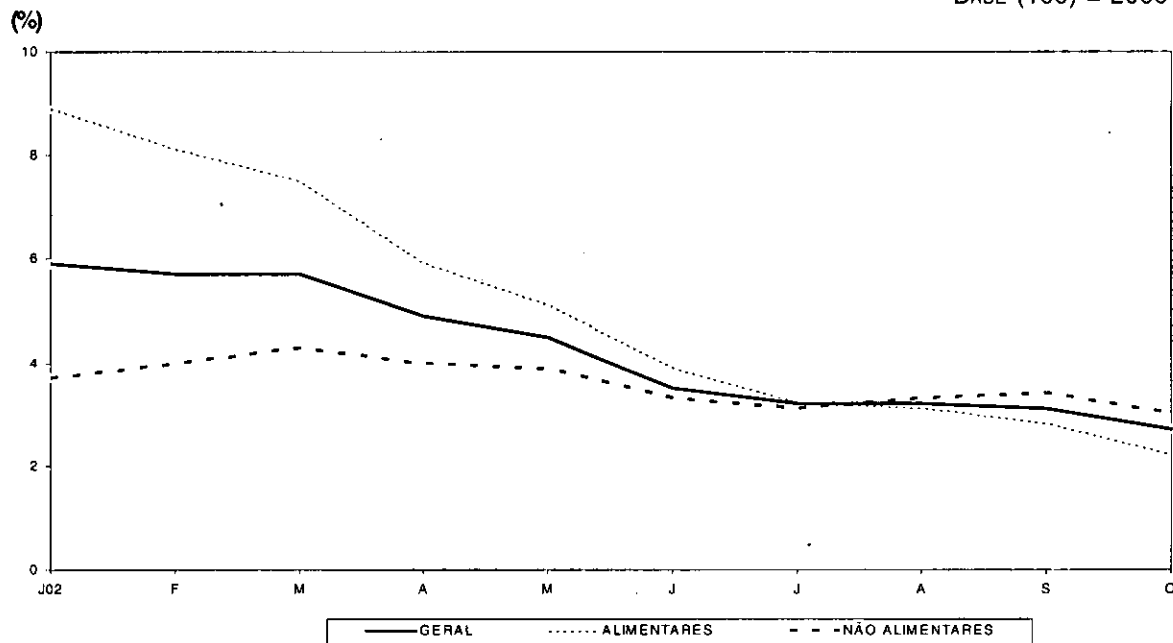
CAE - Rev.2

COMERCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	109,3	-0,5	-1,1	2,9	2,0	1,4	2,7
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	114,0	1,1	-1,8	3,9	1,8	1,7	2,2
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	115,0	-1,7	-0,5	2,1	2,2	1,1	3,0
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	110,3	4,1	1,6	2,8	1,5	6,8	-0,3
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	105,9	-1,7	-0,5	2,1	2,2	1,1	3,0
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	241,7	4,6	0,8	-2,5	18,6	87,6	85,0
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	106,7	0,7	-9,9	5,6	1,6	-1,2	3,7
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	98,5	-16,4	7,6	0,2	9,5	-10,3	2,4
52.44/45/46	Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção	104,6	0,6	-0,6	0,0	-1,2	0,5	2,8
52.47/48	Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos	102,8	2,8	0,6	4,7	0,6	4,1	-2,2
52.61	Artigos por Correspondência	126,2	3,5	6,5	-1,0	9,3	6,0	-2,8

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses

BASE (100) = 2000



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	15 339	13 737	13 566	25 450	24 030	199 249	-12,8	-6,8
Alemanha	4 903	4 138	4 244	8 263	8 146	64 910	-11,6	-11,2
Coreia do Sul	480	354	386	450	410	4 782	9,3	-16,3
Espanha	667	569	642	1 075	989	7 367	-12,9	-22,1
França	4 906	4 401	3 991	7 702	6 712	61 170	-15,4	-2,0
Itália	1 002	917	974	1 866	1 723	14 850	-30,3	-25,4
Japão	1 862	1 878	1 930	3 548	2 869	25 269	14,9	23,9
Reino Unido	967	945	968	1 847	2 476	14 230	-27,8	-8,7
Outros Países	552	535	431	699	705	6 671	-14,2	-7,3

(a) Veículos novos

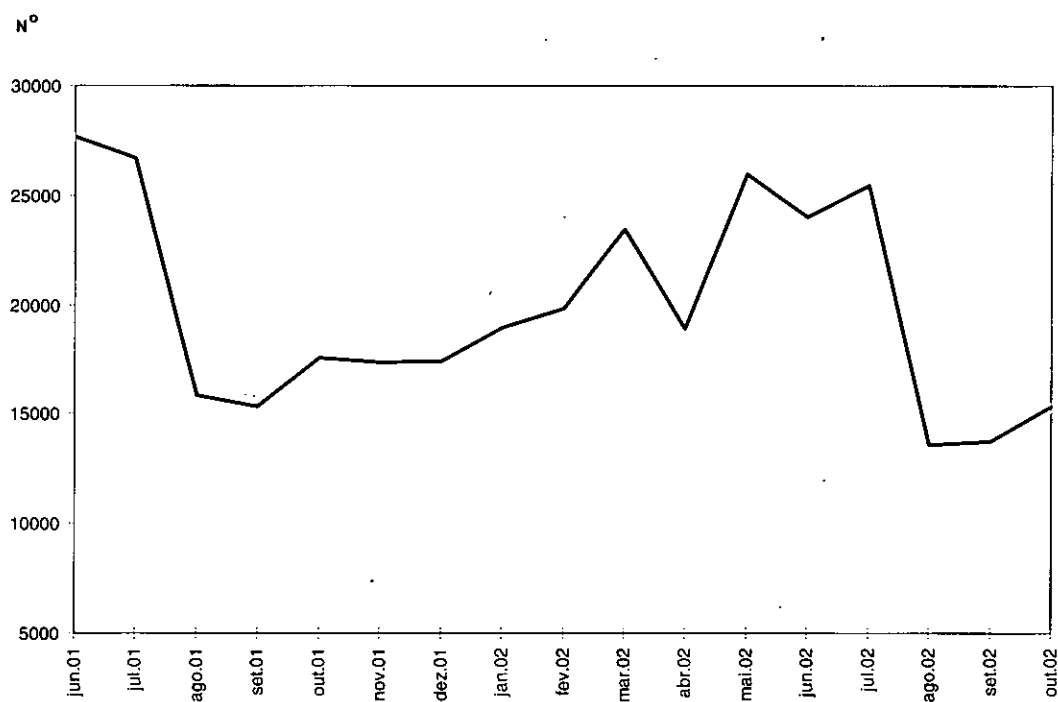
VEICULOS COMERCIAIS

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	7 634	5 765	4 343	6 690	6 259	71 054	-28,4	-21,2
Alemanha	1 695	1 210	1 071	1 391	1 391	13 932	-15,5	-4,5
Coreia do Sul	196	179	175	247	272	2 623	-53,1	-38,6
Espanha	446	247	159	276	183	2 501	-22,4	-42,4
França	2 690	2 084	1 451	2 529	1 976	24 887	-24,3	-5,0
Itália	430	264	207	410	398	4 068	-30,3	-34,5
Japão	1 616	1 240	920	1 275	1 289	15 460	-27,0	-27,2
Reino Unido	403	393	270	397	551	5 453	-58,0	-41,0
Outros Países	158	148	90	165	199	2 130	-51,5	-48,1

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

Venda de veículos automóveis ligeiros de passageiros



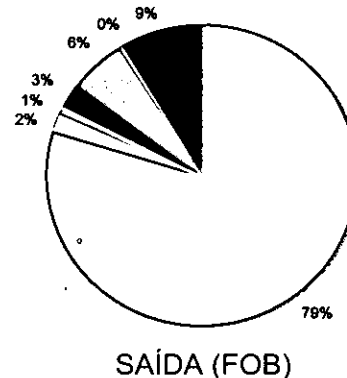
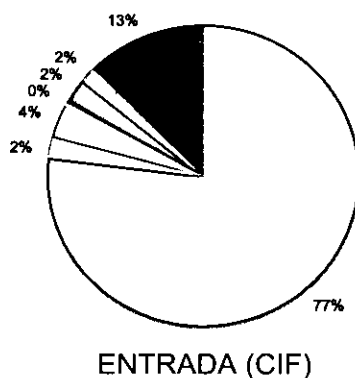
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL	30 190 419	26 852 975	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	-3,5
UNIÃO EUROPEIA	23 204 011	20 588 020	18 260 968	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	1,1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	—	27	27	—	—	—	—	—
Alemanha	4 560 579	4 014 220	3 589 035	3 037 083	2 471 861	1 927 998	1 369 041	4,4
Austria	201 121	182 809	140 123	118 229	97 139	73 888	50 991	11,0
Bélgica	925 758	832 419	751 472	653 827	548 551	431 356	325 092	-3,7
Dinamarca	198 984	180 063	140 333	115 092	94 908	73 519	54 881	5,7
Espanha	8 467 298	7 506 255	6 622 265	5 555 125	4 587 926	3 484 032	2 542 335	4,1
Finlândia	133 111	114 749	88 627	74 535	62 036	50 465	37 272	-9,2
França	3 102 934	2 771 298	2 509 225	2 112 271	1 677 627	1 316 276	958 574	-3,7
Grécia	62 061	52 966	46 723	35 465	27 731	22 164	16 620	-15,1
Irlanda	201 348	183 259	161 742	139 565	111 833	89 273	62 320	13,6
Itália	1 993 511	1 772 049	1 570 445	1 334 422	1 098 171	841 868	636 931	-2,3
Luxemburgo	76 551	68 940	59 168	48 921	42 684	31 820	23 520	8,8
Países Baixos	1 345 960	1 190 508	1 047 697	893 353	753 148	590 964	446 268	-9,7
Países e territórios ND da UE	1 744	1 611	1 381	1 159	987	703	517	396,7
Reino Unido	1 573 075	1 392 778	1 243 532	1 058 161	912 219	669 443	503 996	1,9
Suécia	359 976	324 069	289 172	239 473	197 989	152 893	123 827	0,6
EFTA	688 259	624 697	562 500	463 826	395 796	297 231	217 331	-30,9
Islândia	67 423	61 504	57 386	49 607	42 044	32 044	18 093	-29,8
Liechtenstein	2 995	2 588	2 296	2 082	1 837	1 502	1 190	85,1
Noruega	347 961	322 156	285 975	231 514	200 106	144 226	108 326	-42,3
Suiça	269 880	238 449	216 843	180 623	151 808	119 458	89 722	-8,7
OPEP	1 217 652	1 090 797	963 385	756 288	659 317	498 242	315 370	-18,0
PALOP	110 398	105 940	101 659	97 199	89 280	84 758	81 734	-34,8
Estados Unidos da América	657 418	600 998	555 608	486 303	426 141	352 835	280 922	-47,6
Japão	528 138	460 707	405 077	339 902	282 854	220 191	160 324	-15,8
Outros	3 784 542	3 381 815	3 035 387	2 591 307	2 124 522	1 653 933	1 167 140	-0,2

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A SETEMBRO DE 2002



□ U.E. □ EFTA □ OPEP ■ PALOP □ E.U.A. □ JAPÃO ■ OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL	20 189 087	17 956 163	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	1,0
UNIÃO EUROPEIA	16 088 615	14 277 671	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	1,4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	5 962	5 179	4 218	3 553	3 007	2 366	1 772	31,3
Alemanha	3 718 365	3 267 902	2 965 511	2 497 517	2 036 304	1 584 610	1 181 550	-3,1
Austria	162 969	144 078	133 272	113 721	93 441	73 566	56 537	-2,2
Bélgica	937 406	831 629	750 480	643 542	540 033	418 061	308 490	-15,2
Dinamarca	207 656	186 978	168 879	143 191	119 279	92 472	73 304	-6,4
Espanha	4 054 019	3 587 874	3 216 841	2 749 584	2 262 165	1 719 651	1 269 249	11,7
Finlândia	90 795	82 175	73 073	58 126	48 817	34 530	25 826	-11,0
França	2 606 226	2 345 044	2 135 594	1 797 153	1 493 912	1 158 833	871 797	2,9
Grécia	77 372	67 515	60 788	54 727	46 621	36 986	27 966	-0,8
Irlanda	113 519	99 616	89 034	76 296	63 672	46 983	36 284	15,3
Itália	937 320	832 376	767 742	663 768	556 071	427 487	310 146	4,5
Luxemburgo	19 690	17 762	15 774	14 140	11 912	9 672	7 535	-14,6
Países Baixos	753 137	666 365	588 833	497 648	412 912	328 414	250 416	-10,2
Países e territórios ND da UE	625	1 036	549	523	499	498	473	-16,6
Reino Unido	2 106 987	1 878 378	1 688 544	1 408 794	1 173 962	889 566	654 602	3,7
Suécia	296 567	263 762	234 780	199 746	171 639	133 388	103 095	-2,8
EFTA	419 951	385 224	350 060	302 391	264 979	226 695	110 411	-15,7
Islândia	7 899	7 225	6 768	5 774	4 735	4 090	3 415	-41,8
Liechtenstein	430	367	367	367	151	118	26	-40,4
Noruega	182 343	172 367	157 876	145 423	135 954	127 072	34 693	-33,9
Suiça	229 279	205 265	185 049	150 827	124 139	95 415	72 277	10,3
OPEP	146 144	131 130	114 024	96 856	81 703	63 011	43 975	-2,6
PALOP	582 603	523 386	459 784	384 520	324 680	248 562	178 077	12,2
Estados Unidos da América	1 165 496	1 046 629	911 814	752 724	620 897	465 922	322 407	-2,8
Japão	70 174	63 622	58 232	48 262	40 732	31 950	24 117	-14,6
Outros	1 716 104	1 528 502	1 356 847	1 130 165	948 517	741 182	533 905	3,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	20 189 087	17 956 163	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	1,0
Entradas (CIF)	30 190 419	26 852 975	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	-3,5
Saldos	-10 001 332	-8 896 812	-7 739 910	-6 514 559	-5 346 964	-4 129 450	-2 983 075	-
Taxa de cobertura (%)	66,9	66,9	67,6	67,7	67,9	67,9	68,2	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	16 088 615	14 277 671	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	1,4
Chegadas (CIF)	23 204 011	20 588 020	18 260 968	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	1,1
Saldos	-7 115 396	-6 310 349	-5 367 054	-4 494 652	-3 650 562	-2 799 582	-1 973 145	-
Taxa de cobertura (%)	69,3	69,3	70,6	70,8	71,2	71,3	72,4	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL GERAL	30 190 419	26 852 975	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	-3,5
1. Agrícolas	2 628 834	2 369 381	2 056 140	1 744 051	1 460 686	1 107 383	810 642	-2,3
2. Alimentares	1 153 870	1 019 760	861 312	716 671	586 056	440 105	331 729	2,9
3. Combustíveis minerais	2 999 963	2 720 907	2 389 684	1 965 225	1 677 989	1 250 816	887 707	-4,7
4. Químicos	2 783 053	2 479 693	2 220 950	1 874 301	1 552 565	1 232 910	909 791	10,5
5. Plásticos, borracha	1 416 395	1 251 268	1 121 484	937 139	773 603	598 395	431 908	1,4
6. Peles, couros	418 514	367 645	332 052	281 603	235 350	185 230	138 075	-8,7
7. Madeira, cortiça	462 797	406 929	370 825	308 141	249 456	193 269	139 152	-2,1
8. Pastas celulósicas, papel	879 644	794 016	698 313	583 217	484 061	379 418	287 370	-1,0
9. Matérias têxteis	1 476 120	1 312 979	1 223 104	1 043 519	861 930	665 427	498 886	-8,5
10. Vestuário	810 381	680 211	570 901	493 552	428 101	341 577	271 999	12,0
11. Calçado	299 626	256 637	223 071	188 950	163 264	125 685	91 884	9,8
12. Minerais e suas obras	536 573	476 865	422 891	353 824	284 452	216 265	153 089	-2,5
13. Metais comuns	2 286 831	2 036 401	1 818 144	1 504 693	1 241 200	954 970	687 267	-2,0
14. Máquinas, aparelhos	6 105 085	5 417 634	4 804 042	4 105 071	3 369 643	2 595 318	1 861 433	-8,5
15. Veículos e outro material de transporte	4 300 850	3 825 732	3 505 315	2 993 301	2 424 083	1 903 437	1 382 164	-10,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	710 871	630 880	561 034	476 147	390 901	301 941	221 146	-2,9
17. Outros produtos	921 014	806 038	705 322	582 101	479 377	371 705	270 763	3,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL GERAL	20 189 087	17 956 163	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	1,0
1. Agrícolas	614 697	546 578	484 803	414 909	347 672	266 222	198 973	6,2
2. Alimentares	777 414	679 700	598 500	508 341	428 251	330 689	236 211	8,0
3. Combustíveis minerais	387 951	347 571	309 877	263 151	229 714	169 397	111 662	-3,6
4. Químicos	825 582	734 998	639 110	543 056	453 393	341 957	244 197	7,9
5. Plásticos, borracha	764 851	670 692	595 345	491 470	385 073	311 609	225 178	9,8
6. Peles, couros	79 006	69 976	63 652	53 623	43 736	29 118	20 886	-5,0
7. Madeira, cortiça	974 588	861 203	798 233	660 262	537 931	395 042	295 191	3,0
8. Pastas celulósicas, papel	996 715	890 814	786 346	673 357	552 656	436 080	317 711	1,9
9. Matérias têxteis	1 412 053	1 263 837	1 154 208	972 899	812 805	603 873	439 781	-3,3
10. Vestuário	2 121 177	1 903 608	1 644 941	1 390 952	1 146 759	893 469	738 407	-5,8
11. Calçado	1 205 418	1 097 437	976 275	801 518	656 259	528 372	412 664	-5,5
12. Minerais e suas obras	834 325	745 181	659 319	548 803	454 709	352 280	252 826	3,1
13. Metais comuns	1 060 321	941 491	834 074	702 505	574 898	436 698	316 768	2,2
14. Máquinas, aparelhos	3 870 975	3 415 717	3 061 957	2 599 022	2 177 177	1 674 058	1 219 209	1,9
15. Veículos e outro material de transporte	3 437 963	3 049 835	2 875 306	2 449 185	2 048 936	1 603 460	1 090 665	1,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	198 820	178 023	158 754	131 543	107 768	84 469	63 080	15,3
17. Outros produtos	627 230	559 503	503 974	432 349	358 018	277 610	208 523	2,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		VALORES EM 10 ³ EUR	
1	AGRÍCOLAS	01 a 15	
2	ALIMENTARES	16 a 23	
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27	
4	QUÍMICOS	28 a 38	
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40	
6	PELES, COUROS	41 a 43	
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46	
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49	
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50 a 60/63	
10	VESTUÁRIO	61,62	
11	CALÇADO	64	
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25,26,68 a 70	
13	METAIS COMUNS	72 a 83	
14	MAQUINAS, APARELHOS	84,85	
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89	
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92	
17	OUTROS PRODUTOS	24,65 a 67,71,93 a 99	

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL GERAL	23 204 011	20 588 020	18 260 968	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	1,1
1. Agrícolas	1 752 680	1 568 794	1 335 051	1 125 317	935 562	702 628	516 207	-1,1
2. Alimentares	909 317	803 727	671 655	556 870	450 892	333 908	254 625	5,0
3. Combustíveis minerais	1 090 857	1 005 910	854 936	697 416	616 270	433 025	330 778	16,1
4. Químicos	2 410 750	2 142 741	1 911 447	1 613 936	1 337 224	1 055 453	781 031	12,2
5. Plásticos, borracha	1 272 007	1 125 140	1 009 095	842 954	694 885	537 196	387 543	3,1
6. Peles, couros	305 271	266 454	239 028	200 893	166 511	128 844	95 197	-1,9
7. Madeira, cortiça	258 874	228 484	209 301	169 453	134 177	101 500	73 400	0,4
8. Pastas celulósicas, papel	832 980	750 649	660 742	550 261	457 786	358 885	272 643	0,8
9. Matérias têxteis	1 060 498	945 744	878 975	748 250	607 820	460 578	341 820	-7,3
10. Vestuário	753 769	631 325	530 614	458 597	397 366	314 917	251 540	11,6
11. Calçado	233 920	197 687	171 323	144 967	125 445	95 027	70 011	14,4
12. Minerais e suas obras	457 039	406 268	358 326	299 689	243 810	183 722	130 742	0,8
13. Metais comuns	1 805 296	1 602 427	1 434 199	1 182 011	971 663	746 029	534 930	0,3
14. Máquinas, aparelhos	4 997 252	4 410 107	3 905 885	3 348 511	2 729 979	2 097 830	1 501 037	-3,1
15. Veículos e outro material de transporte	3 753 591	3 338 035	3 070 490	2 627 017	2 118 912	1 669 263	1 217 796	-3,1
16. Aparelhos de óptica e precisão	554 993	501 393	444 120	376 752	311 527	240 959	175 393	-2,1
17. Outros produtos	754 919	663 135	575 779	473 786	384 980	296 900	217 493	3,8

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL GERAL	16 088 615	14 277 671	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	1,4
1. Agrícolas	487 477	434 806	386 305	330 163	274 803	208 038	154 351	6,9
2. Alimentares	525 897	461 642	405 748	346 391	293 019	225 228	160 996	6,0
3. Combustíveis minerais	177 282	153 052	136 533	111 521	97 330	68 905	52 368	13,8
4. Químicos	592 662	523 198	454 779	387 968	324 160	244 396	170 701	8,1
5. Plásticos, borracha	640 915	558 493	495 263	410 298	316 699	259 083	188 972	10,6
6. Peles, couros	59 444	52 627	47 933	40 605	32 404	20 296	14 633	5,0
7. Madeira, cortiça	628 005	547 911	505 427	420 281	339 550	242 496	184 822	2,8
8. Pastas celulósicas, papel	828 015	745 752	669 402	570 705	467 834	369 039	270 009	7,8
9. Matérias têxteis	1 006 128	903 145	838 742	722 728	613 995	457 638	338 721	-3,7
10. Vestuário	1 911 410	1 713 640	1 480 796	1 262 699	1 039 507	803 230	664 269	-6,3
11. Calçado	1 094 257	997 241	890 153	733 742	601 491	486 760	379 692	-5,9
12. Minerais e suas obras	631 201	560 508	491 808	408 225	339 946	262 009	185 642	6,1
13. Metais comuns	890 937	789 652	701 506	591 983	483 162	367 061	266 814	2,1
14. Máquinas, aparelhos	2 811 559	2 476 243	2 237 073	1 906 366	1 594 007	1 229 666	894 297	0,0
15. Veículos e outro material de transporte	3 149 424	2 778 868	2 631 097	2 232 917	1 849 877	1 426 975	1 037 157	2,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	164 330	146 925	131 005	108 759	88 804	70 015	52 105	22,1
17. Outros produtos	489 672	433 969	390 344	336 676	277 658	216 246	163 492	3,4

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL GERAL	6 986 407	6 264 955	5 623 617	4 734 824	3 977 909	3 107 190	2 222 821	-16,0
1. Agrícolas	876 154	800 588	721 090	618 734	525 125	404 755	294 436	-4,5
2. Alimentares	244 553	216 033	189 657	159 801	135 164	106 198	77 104	-4,4
3. Combustíveis minerais	1 909 105	1 714 997	1 534 748	1 267 809	1 061 720	817 792	556 930	-13,6
4. Químicos	372 303	336 952	309 503	260 365	215 342	177 457	128 761	0,5
5. Plásticos, borracha	144 388	126 127	112 389	94 185	78 718	61 199	44 365	-11,1
6. Peles, couros	113 243	101 191	93 024	80 711	68 840	56 386	42 878	-23,0
7. Madeira, cortiça	203 923	178 446	161 524	138 688	115 279	91 769	65 752	-5,2
8. Pastas celulósicas, papel	46 664	43 366	37 571	32 956	26 274	20 533	14 727	-25,3
9. Matérias têxteis	415 622	367 235	344 129	295 269	254 109	204 849	157 066	-11,5
10. Vestuário	56 612	48 886	40 288	34 954	30 735	26 659	20 458	16,9
11. Calçado	65 706	58 950	51 747	43 983	37 819	30 659	21 873	-4,0
12. Minerais e suas obras	79 534	70 597	64 566	54 135	40 641	32 544	22 347	-17,7
13. Metais comuns	481 535	433 973	383 945	322 681	269 538	208 941	152 337	-9,7
14. Máquinas, aparelhos	1 107 832	1 007 527	898 157	756 560	639 664	497 488	360 397	-26,9
15. Veículos e outro material de transporte	547 259	487 697	434 825	366 284	305 171	234 174	164 369	-40,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	155 877	129 488	116 914	99 395	79 374	60 982	45 753	-5,8
17. Outros produtos	166 096	142 904	129 543	108 315	94 398	74 805	53 269	1,3

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	
TOTAL GERAL	4 100 472	3 678 492	3 250 761	2 714 917	2 281 507	1 777 322	1 212 892	-0,2
1. Agrícolas	127 221	111 772	98 497	84 746	72 868	58 184	44 623	3,9
2. Alimentares	251 518	218 058	192 752	161 949	135 232	105 462	75 215	12,6
3. Combustíveis minerais	210 669	194 519	173 344	151 630	132 383	100 492	59 294	-14,6
4. Químicos	232 920	211 801	184 331	155 088	129 233	97 561	73 495	7,5
5. Plásticos, borracha	123 936	112 199	100 082	81 172	68 374	52 526	36 206	6,0
6. Peles, couros	19 563	17 349	15 719	13 018	11 332	8 821	6 253	-26,2
7. Madeira, cortiça	346 583	313 292	292 806	239 982	198 381	152 546	110 369	3,4
8. Pastas celulósicas, papel	168 700	145 062	116 944	102 652	84 822	67 041	47 702	-19,7
9. Matérias têxteis	405 924	360 691	315 467	250 171	198 810	146 235	101 061	-2,5
10. Vestuário	209 767	189 968	164 144	128 253	107 252	90 239	74 138	-1,0
11. Calçado	111 162	100 196	86 122	67 776	54 767	41 611	32 972	-1,9
12. Minerais e suas obras	203 124	184 673	167 511	140 578	114 763	90 272	67 184	-5,2
13. Metais comuns	169 384	151 840	132 567	110 521	91 736	69 637	49 954	2,6
14. Máquinas, aparelhos	1 059 416	939 473	824 884	692 656	583 170	444 392	324 912	7,1
15. Veículos e outro material de transporte	288 539	270 967	244 209	216 268	199 059	176 485	53 508	-12,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	34 489	31 098	27 749	22 783	18 964	14 454	10 975	-8,9
17. Outros produtos	137 558	125 534	113 631	95 674	80 360	61 364	45 030	1,1

(a) Países terceiros - dados preliminares

Capítulo 7



Boletim Mensal de Estatística

Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos

Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)								
Passageiros Transportados	(10³) 131 300	133 373	136 658	114 592	135 188	264 673	-2,9	-3,1
Passageiros-Km Transportados	(10³) 473 842	479 311	492 160	413 688	486 659	953 153	-2,6	-3,1
Lugares-Km Oferecidos	(10³) 1604 060	1 557 597	1 686 717	1 630 105	1 751 922	3 161 657	-8,4	-10,4
Veículos-Km	(10³) 17 491	17 242	21 195	18 356	18 232	34 733	-4,1	-6,2

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)

Número de veículos	(nº) 70	70	70	70	70	(a)	(a)	(a)
Passageiros Transportados	(10³) 1 912	1 638	1 375	1 683	1 555	16 862	-3,5	-5,8
Passageiros-Km Transportados	(10³) 4 167	3 622	3 072	3 888	3 430	37 277	-5,1	-5,0
Lugares-Km Oferecidos	(10³) 15 161	14 716	14 380	14 734	14 152	146 061	-1,4	-3,0
Veículos-Km	(10³) 189	184	180	184	177	1 824	-0,5	-2,2

Troleicarros (Coimbra)

Número de veículos	(nº) x	7	-	4	8	x	x	x
Passageiros Transportados	(10³) x	288	-	135	315	x	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³) x	624	-	291	681	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³) x	1 872	-	915	1 689	x	x	x
Veículos-Km	(10³) x	22	-	11	20	x	x	x

Acidentes de Viação (Continente)

Acidentes com vítimas	(nº) 3 324	3 483	3 944	3 927	3 606	34 716	-1,5	-0,3
Mortos	(nº) 117	174	130	155	106	1 285	-0,8	10,6
Feridos	(nº) 4 340	4 725	5 582	5 327	4 907	46 639	-4,3	-0,6

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

7.2 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Maio	Homóloga	Homóloga Acumulada

Caminhos de Ferro Portugueses

Passageiros Transportados	(10³) 14 044	13 751	13 768	12 862	13 111	67 536	6,6	9,3
Tráfego Suburbano	(10³) 12 557	12 456	12 254	11 675	11 794	60 736	7,8	10,6
Passageiros-Km Transportados	(10³) 341 105	335 354	331 767	296 584	304 262	1 609 072	1,8	7,0
Tráfego Suburbano	(10³) 195 389	194 268	185 239	176 260	177 751	928 907	11,6	12,4
Mercadorias Transportadas	(10³ ton) 948	945	889	860	891	4 533	12,3	31,8
Toneladas-Km	(10³) 222 366	221 265	213 173	208 660	213 424	1 078 888	12,1	34,5

Metropolitano

Número de veículos	(nº) 300	294	328	356	350	(a)	-5,4	(a)
Passageiros Transportados	(10³) 12 912	12 168	x	11 284	13 084	x	-5,9	x
Passageiros-Km Transportados	(10³) 48 618	45 946	x	42 504	49 230	x	-1,5	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³) 300 667	266 719	267 649	244 327	274 548	1 353 910	21,7	6,2
Carruagens-Km	(10³) 1 779	1 578	1 584	1 446	1 625	8 012	21,7	6,3

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Movimento de Passageiros
através do Rio Tejo

(10³)	2 907	2 677	3 147	2 875	3 103	26 609	-2,8	-4,4
-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------	------	------

7.4 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente

Número	(nº)	893	964	903	874	794	5 234	0,6	-0,2
Arqueação bruta	(GT)	7 942 051	8 825 549	7 778 505	7 882 282	6 884 952	46 147 007	5,8	0,4
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	9 374 617	9 847 423	9 500 026	10 022 281	9 056 278	56 283 316	5,7	2,8

Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros

Número	(nº)	658	691	645	643	552	3 765	2,2	-0,1
Arqueação bruta	(GT)	6 642 247	7 117 513	6 354 687	6 541 515	5 224 370	37 548 832	4,4	0,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	7 721 604	7 935 218	7 661 323	8 222 143	6 539 885	44 965 645	5,9	3,4

Movimento de mercadorias (a)**Porto de Lisboa**

Descarregadas	(ton)	785 306	775 134	582 297	785 021	664 239	4 115 868	23,6	6,7
Carga Geral	(ton)	49 651	65 659	35 557	41 998	30 117	255 248	39,0	21,6
Contentores	(ton)	111 237	107 182	122 882	121 552	100 307	667 831	17,2	4,7
Granéis Sólidos	(ton)	458 162	432 032	379 763	473 089	394 359	2 373 712	16,8	5,6
Granéis Líquidos	(ton)	166 256	170 261	44 095	148 382	139 456	819 077	47,9	7,3
Carregadas	(ton)	276 249	278 578	250 193	257 527	227 161	1 489 421	5,3	7,5
Carga Geral	(ton)	10 104	3 451	8 426	4 304	8 903	40 715	-35,5	-20,6
Contentores	(ton)	211 950	210 555	207 115	212 529	182 956	1 196 129	16,2	16,1
Granéis Sólidos	(ton)	35 722	55 422	19 659	36 704	16 360	168 540	-22,7	-15,6
Granéis Líquidos	(ton)	18 473	9 150	14 993	3 990	18 942	84 037	2,8	-19,0

Porto de Leixões

Descarregadas	(ton)	1 089 759	734 344	786 022	786 167	969 810	4 903 307	50,0	-0,3
Carga Geral	(ton)	49 894	62 598	42 106	32 700	76 039	313 837	-23,7	-17,1
Contentores	(ton)	87 567	88 583	94 967	87 659	75 654	529 812	-4,7	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	136 772	154 366	133 160	170 625	154 209	901 331	28,7	25,6
Granéis Líquidos	(ton)	815 526	428 797	515 789	495 183	663 908	3 158 327	76,2	-3,5
Carregadas	(ton)	233 289	273 158	234 029	243 266	163 552	1 314 904	-5,7	-2,9
Carga Geral	(ton)	12 566	16 939	12 025	13 836	9 461	77 350	-55,2	-45,0
Contentores	(ton)	115 561	106 371	105 958	110 925	92 900	620 195	5,2	0,9
Granéis Sólidos	(ton)	40 127	40 291	49 210	33 973	27 883	213 812	-13,8	-11,8
Granéis Líquidos	(ton)	65 035	109 557	66 836	84 532	33 308	403 547	3,4	13,4

Porto de Setúbal

Descarregadas	(ton)	421 623	414 435	409 068	375 005	434 914	2 477 437	-4,7	6,3
Carga Geral	(ton)	103 993	146 777	132 800	159 895	125 666	739 055	-41,4	-9,9
Contentores	(ton)	3 179	5 032	3 843	3 419	3 438	22 715	76,7	53,7
Granéis Sólidos	(ton)	90 601	97 134	137 857	29 605	113 456	590 945	-40,3	-39,2
Granéis Líquidos	(ton)	223 850	165 492	134 568	182 086	192 354	1 124 722	101,7	114,7
Carregadas	(ton)	154 221	169 954	153 206	127 676	99 573	835 666	22,9	9,9
Carga Geral	(ton)	39 782	51 887	58 784	60 114	36 880	294 621	-24,7	6,1
Contentores	(ton)	189	327	413	240	630	2 209	-67,0	-28,1
Granéis Sólidos	(ton)	114 250	117 740	94 009	67 322	62 063	538 836	58,6	12,4
Granéis Líquidos	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-

Porto de Sines

Descarregadas	(ton)	1 020 794	1 444 271	1 566 232	1 684 019	990 923	7 992 748	-30,8	7,1
Carga Geral	(ton)	2 420	4 184	-	850	-	7 454	56	22,7
Contentores	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	386 578	443 377	418 335	949 271	147 019	2 793 249	-20,7	14,7
Granéis Líquidos	(ton)	631 796	996 710	1 147 897	733 898	843 904	5 192 045	-35,9	3,4
Carregadas	(ton)	345 206	391 069	373 185	360 315	510 017	2 383 687	14,9	1,1
Carga Geral	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Contentores	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	-	-	-	-	4 018	4 018	-	-41,9
Granéis Líquidos	(ton)	345 206	391 069	373 185	360 315	505 999	2 379 669	14,9	1,3

Movimento de Contentores**Porto de Lisboa**

Descarregados									
Número	(nº)	13 632	13 336	14 547	13 696	12 624	79 948	7,5	13,2
Número	(TEU)	20 339	19 154	21 271	19 698	17 696	115 672	11,7	13,1
Carregados									
Número	(nº)	14 200	14 588	13 719	14 244	12 539	81 014	14,4	12,9
Número	(TEU)	20 476	21 318	19 866	20 774	17 559	117 047	14,9	13,1

Porto de Leixões

Descarregados									
Número	(nº)	9 276	8 775	9 141	8 113	7 490	51 269	6,4	1,0
Número	(TEU)	14 024	13 204	13 978	12 656	11 219	77 910	6,7	0,9
Carregados									
Número	(nº)	8 785	8 260	8 029	8 868	7 120	47 834	0,7	-0,2
Número	(TEU)	13 410	12 853	12 567	13 721	10 746	73 813	-0,8	-0,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Acumulado Jan. a Maio	Homóloga	Homóloga Acumulada

Elementos Gerais de Tráfego
Regular das Companhias
Nacionais nos Aeroportos do

Continente, Açores e Madeira

Extensão Total das Linhas	(Km)	451 504	466 142	458 690	442 826	441 748	2 260 910	78,5	68,1
Voos	(nº)	10 643	10 347	9 780	8 784	9 591	49 145	6,9	6,8
Quilómetros Percorridos	(10³)	12 159	11 773	11 420	10 019	11 089	56 461	1,2	0,2
Horas de Voo	(nº)	20 381	19 661	19 150	16 938	20 742	96 872	-0,7	0,6
Passageiros Transportados	(10³)	639	649	618	496	512	2 913	11,6	9,8
Mercadorias Transportadas	(ton)	5 478	4 773	4 717	4 306	4 005	23 280	4,8	-8,3
Correio Transportado	(ton)	737	768	787	644	790	3 726	10,3	4,1
Passageiros-Km Transportados	(10³)	1 463 516	1 993 341	1 282 663	1 032 156	1 131 621	6 903 297	60,2	55,9
Percurso Médio por Passageiro	(Km)	2 292	3 072	2 076	2 082	2 212	2 370	43,5	42,0
Lugares-Quilómetro Disponíveis	(10³)	2 224 752	2 182 089	1 735 486	1 497 034	1 734 804	9 374 165	51,6	39,4
Coef. de Ocup. de Passageiros	(%)	x	x	x	x	x	x	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	109 691	100 909	116 890	97 036	102 072	526 598	7,0	5,8
Passageiros	(10³)	85 560	78 999	97 729	78 999	85 560	426 847	3,8	7,1
Mercadorias	(10³)	22 504	20 389	17 403	16 506	14 674	91 476	20,9	0,0
Correio	(10³)	1 627	1 521	1 758	1 531	1 838	8 275	8,7	8,7
Toneladas-Km Disponíveis	(10³)	280 747	277 464	197 074	166 368	192 213	1 113 866	47,7	28,2
Coeficiente de Ocupação em Tonelagem	(%)	x	x	x	x	x	x	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel

Valor Mensal (ton)						Variação (%)	
Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Mai 02	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada

TIPOS DE COMBUSTIVEIS

Continente, Açores e Madeira

Gasolina	160 647	208 995	186 104	160 795	170 555	1 544 300	2,0	1,5
Sem chumbo 95	94 653	123 856	115 940	100 377	106 576	944 189	6,5	12,2
Sem chumbo 98	43 695	50 531	43 817	37 194	39 160	365 185	7,1	-6,8
Aditivada	22 299	34 608	26 347	23 224	24 819	234 926	-19,8	-18,4
Gasóleo na circulação automóvel	293 358	314 364	330 451	288 967	314 483	2 732 709	0,7	3,0
GPL	1 549	1 730	1 735	1 493	1 673	14 544	-4,2	-5,8

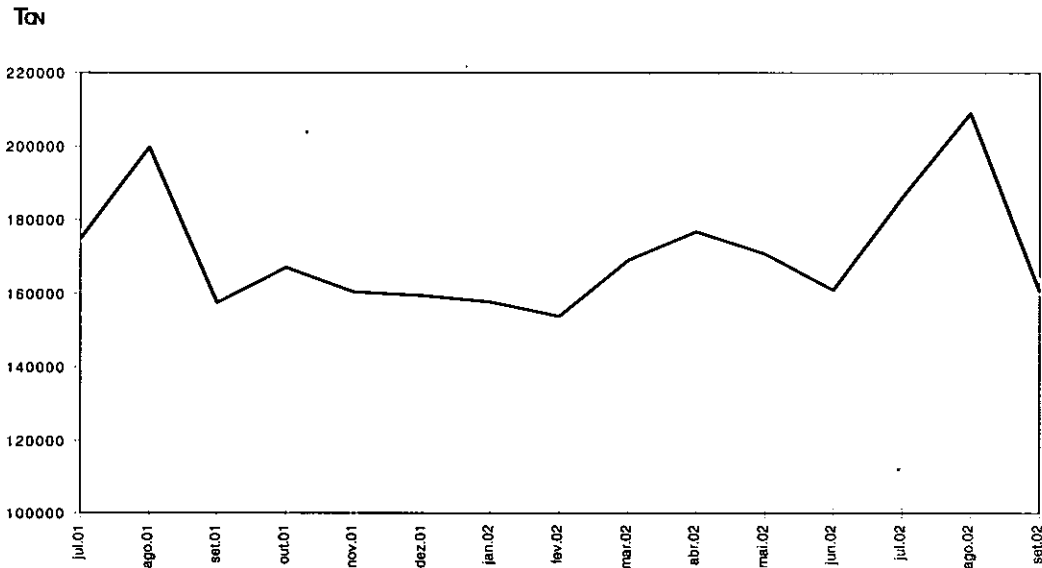
Continente								
Gasolina	153 827	200 941	178 410	154 388	163 529	1 482 104	1,8	1,4
Sem chumbo 95	91 529	120 131	112 328	97 526	103 305	916 301	6,1	12,1
Sem chumbo 98	41 279	47 753	41 215	34 930	36 797	343 213	7,0	-7,6
Aditivada	21 019	33 087	24 867	21 932	23 427	222 620	-20,0	-18,5
Gasóleo na circulação automóvel	281 351	300 722	316 842	276 865	300 243	2 619 691	0,6	2,8
GPL	1 549	1 730	1 735	1 493	1 673	14 544	-4,2	-5,8

7.7 - Comunicações - Correio

unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. e Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Tráfego Postal	(10³ obj.)	94 400	127 300	115 800	111 500	127 087	221 700	-10,8	0,4
Continente	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais	(10³ oper.)	6 199	6 961	6 150	6 537	6 500	13 160	0,9	2,3
Continente	(10³ oper.)	5 993	6 742	5 927	6 307	6 269	12 735	0,9	2,5
Açores	(10³ oper.)	101	100	112	117	126	201	-1,9	-2,9
Madeira	(10³ oper.)	105	119	111	113	105	224	0,0	0,4

Venda de gasolina



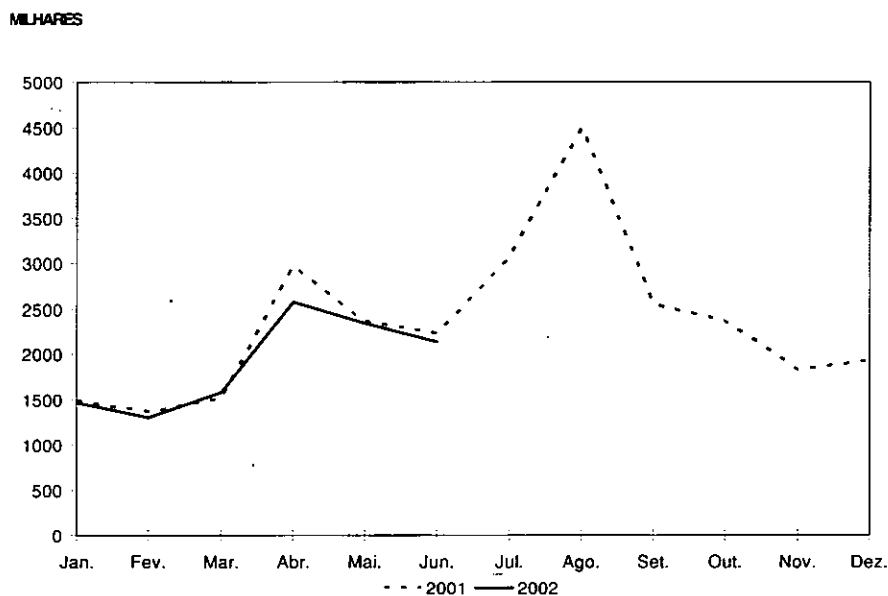
7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Acumulado Jan.a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	2 130	2 345	2 577	1 575	1 300	11 391	-4,4	-4,4
Alemanha	105	94	92	74	39	433	-9,1	-7,8
Bélgica	15	31	20	10	11	95	-4,9	-4,6
Brasil	9	8	8	7	5	45	-5,7	-6,4
Canadá	9	9	7	11	4	44	-8,5	-15,5
Espanha	1 512	1 651	2 017	1 145	1 004	8 567	-5,3	-4,2
Estados Unidos da América	19	29	21	14	9	103	-8,3	-11,6
França	51	85	93	49	41	351	11,1	1,8
Itália	20	25	25	17	10	108	-8,0	-6,9
Países Baixos	40	65	48	19	19	204	-1,0	-2,5
Reino Unido	237	241	156	171	110	977	-1,9	-4,6
Suécia	16	13	12	8	6	60	-1,2	-2,6
Suiça	11	13	10	5	4	46	-4,5	-5,3
Outros	87	82	68	45	37	357	3,7	-5,4

7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02
PORTUGAL	30,6	30,1	29,5	28,1	28,6	29,8	27,6	26,8
Continente	30,8	30,3	29,9	28,6	28,6	29,9	26,9	26,9
Norte	33,8	28,5	31,1	32,4	32,6	32,2	32,8	32,2
Centro	27,2	27,8	27,0	27,1	26,5	27,6	25,8	26,5
Lisboa e Vale do Tejo	44,3	34,4	37,0	43,1	44,9	45,4	38,6	41,3
Alentejo	32,8	33,6	30,3	31,6	32,0	31,3	28,1	28,1
Algarve	23,5	29,0	27,4	21,8	18,8	19,8	18,6	16,7
R.A. Açores	37,8	36,2	38,4	36,2	34,5	32,8	27,7	27,1
R.A. Madeira	27,6	27,8	24,7	23,8	28,2	29,3	29,9	26,6

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Acumulado Jan.a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 306	4 314	3 278	2 897	2 695	25 741	1,3	-1,2
Residentes em Portugal	911	1 579	1 019	821	698	7 910	3,3	5,7
Portugueses	909	1 575	1 016	819	697	7 892	3,3	5,6
Estrangeiros	1	4	2	2	1	18	2,8	26,4
Residentes no Estrangeiro	2 395	2 735	2 259	2 076	1 997	17 831	0,6	-4,0
Europa	2 215	2 606	2 112	1 929	1 836	16 448	2,0	-0,9
Alemanha	461	375	355	373	375	3 169	-11,3	-12,3
Austria	22	21	20	21	25	186	10,8	-9,1
Bélgica	60	63	79	59	58	423	4,2	-6,2
Dinamarca	22	20	25	16	18	234	-18,1	-19,4
Espanha	190	429	209	119	117	1 587	12,6	9,6
França	118	175	106	106	132	929	26,2	10,8
Finlândia	25	12	13	18	20	227	16,2	15,6
Grécia	3	8	4	3	4	33	-27,4	8,4
Irlanda	137	167	129	156	94	777	22,5	16,2
Itália	73	196	68	46	50	610	1,3	-5,1
Luxemburgo	6	7	4	4	3	32	10,6	-7,3
Países Baixos	176	175	192	160	176	1 353	-0,2	-5,0
Reino Unido	732	756	686	681	625	5 466	-1,9	-3,3
Suécia	51	48	56	46	49	501	-13,9	-2,9
Noruega	40	46	61	43	29	301	-13,6	-13,7
Suiça	36	28	39	28	29	240	-2,6	-6,1
Outros Países	61	80	65	51	33	380	-12,1	-2,6
Africa	16	11	12	12	14	113	4,5	-6,2
Angola	5	4	4	4	4	35	1,8	0,5
Moçambique	1	1	1	1	1	9	21,5	-10,1
Rep. África do Sul	5	2	3	3	3	24	4,9	-12,4
Outros	4	4	3	3	6	45	-39,5	27,0
América	127	89	110	109	117	1 025	17,6	-14,3
Brasil	29	21	35	28	32	240	1,7	-12,4
Canadá	17	13	13	13	17	246	14,1	-20,0
Estados Unidos da América	70	46	50	57	59	461	30,5	-13,0
Outros	11	10	11	11	9	78	0,4	-7,9
Asia	30	23	18	19	23	198	43,9	2,6
Japão	16	12	9	10	12	111	80,6	10,6
Outros	14	11	10	9	11	87	16,9	-6,0
Oceania	7	5	7	7	7	47	5,9	16,9
Austrália	6	4	6	6	5	39	9,3	17,8
Outros	1	1	1	1	1	8	-11,4	12,4

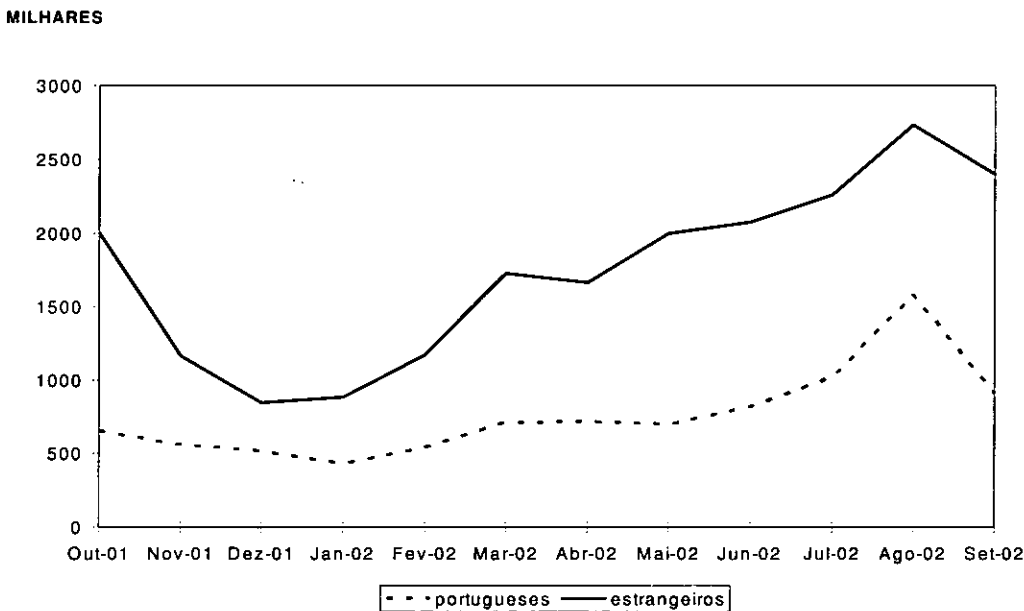
7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan.a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	995	1 161	885	864	855	7 786	6,5	1,6
Continente	878	1 026	772	763	756	6 819	6,5	1,7
Norte	187	218	160	161	165	1 399	16,0	12,1
Centro	94	113	82	83	83	769	-3,8	1,6
Lisboa e Vale do Tejo	326	328	243	243	266	2 419	20,2	-1,5
Alentejo	43	58	38	44	41	389	-8,4	-3,1
Algarve	228	308	249	233	200	1 843	-7,7	-0,1
R.A. Açores	25	39	34	25	20	205	-6,2	5,6
R.A. Madeira	93	96	79	76	79	762	10,2	-0,4

7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan.a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 306	4 314	3 278	2 897	2 695	25 741	1,3	-1,2
Continente	2 761	3 615	2 721	2 385	2 210	20 904	2,1	-1,7
Norte	338	418	292	291	284	2 477	10,5	10,6
Centro	177	238	156	148	140	1 381	-3,5	-0,3
Lisboa e Vale do Tejo	744	856	591	546	605	5 533	18,5	-1,4
Alentejo	71	117	76	70	60	650	-10,7	-8,3
Algarve	1 430	1 986	1 605	1 331	1 121	10 863	-5,1	-4,0
R.A. Açores	78	120	102	76	63	634	-1,0	9,3
R.A. Madeira	467	580	454	436	422	4 202	-2,4	-0,1

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

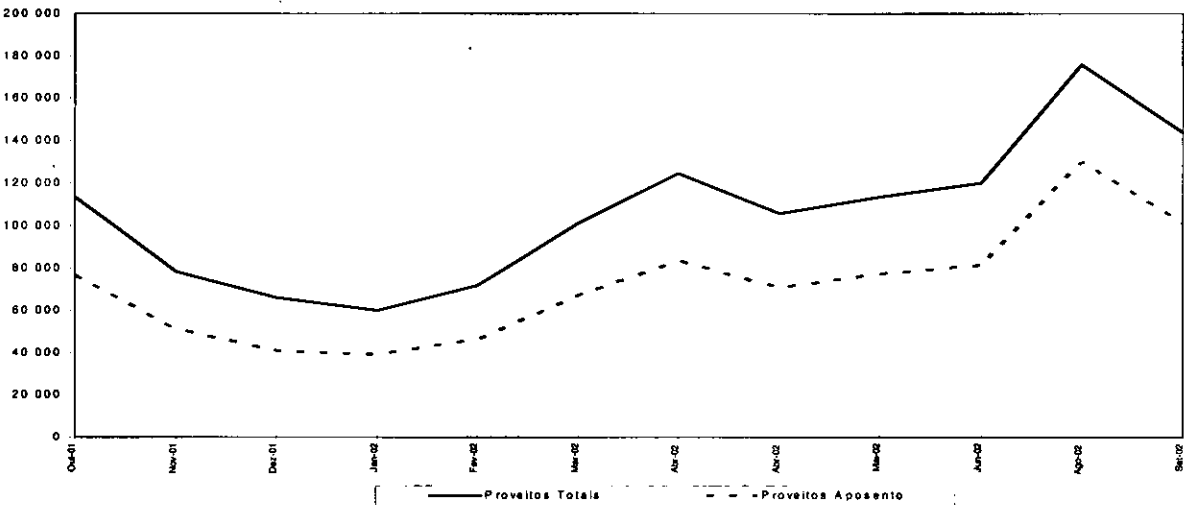
	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan.a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	143 746	175 943	136 675	120 021	113 414	1 091 328	5,2	1,8
Continente	119 741	146 081	113 737	99 017	92 127	884 180	6,3	1,3
Norte	17 075	16 945	16 611	14 293	14 274	122 669	15,9	14,1
Centro	7 584	9 650	6 266	6 396	5 858	57 525	-1,3	3,9
Lisboa e Vale do Tejo	45 632	39 463	30 115	33 981	38 303	322 274	23,3	2,4
Alentejo	3 469	5 198	3 141	3 114	2 756	29 483	-6,1	-5,0
Algarve	45 982	74 824	57 604	41 233	30 935	352 228	-7,1	-3,3
R.A. Açores	3 914	5 626	5 066	3 538	2 811	29 216	-0,9	9,9
R.A. Madeira	20 090	24 236	17 872	17 465	18 477	177 932	0,0	2,9

7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan.a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	100 991	129 963	96 616	81 387	77 212	753 089	6,1	1,6
Continente	85 145	109 512	81 458	68 252	63 113	616 156	7,4	1,4
Norte	11 455	11 895	9 095	9 437	9 259	79 276	16,0	10,5
Centro	4 815	6 632	4 219	4 003	3 714	37 320	0,3	4,2
Lisboa e Vale do Tejo	32 989	29 431	21 883	23 546	27 134	229 448	26,0	2,8
Alentejo	2 335	3 923	2 312	2 204	1 903	20 345	-12,0	-7,1
Algarve	33 552	57 630	43 950	29 061	21 102	249 767	-6,1	-2,1
R.A. Açores	2 945	4 333	3 921	2 751	2 183	21 865	1,2	10,4
R.A. Madeira	12 901	16 118	11 238	10 385	11 916	115 068	-0,7	1,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

MILHARES DE EUROS



Capítulo 8



Boletim Mensal de Estatística

Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Set.
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Mai 02	Abril 02	
Total das Receitas	2 705,0	2 071,8	2 534,9	2 167,0	3 646,6	2 204,0	22 145,1
Receitas Correntes	2 548,7	1 925,9	2 509,9	2 141,5	3 624,7	1 970,4	21 215,7
Impostos Directos	1 006,3	100,0	1 207,2	665,0	2 016,7	737,1	8 069,2
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	613,5	124,6	298,5	524,4	692,3	660,8	4 949,3
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	387,8	(a) - 30,6	902,7	111,5	1 301,5	73,2	3 034,9
Outros	5,0	6,0	6,0	29,1	22,9	3,1	85,0
Impostos Indirectos	1 323,0	1 713,1	1 235,0	1 259,0	1 499,4	1 150,9	12 118,3
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	254,1	255,1	217,4	238,1	247,3	228,9	2 014,0
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	780,4	1 116,6	675,4	663,0	932,9	626,4	7 241,6
Imposto Automóvel (IA)	70,1	116,9	111,4	122,4	98,8	110,6	920,0
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	100,0	101,1	102,7	96,7	95,6	58,8	834,9
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcoólicas	8,3	9,3	11,1	11,1	8,1	8,9	83,8
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	10,0	9,7	9,2	8,3	7,5	6,5	67,0
Imposto do Selo	95,2	99,0	103,2	98,4	98,6	102,0	888,0
Outros	4,9	5,4	4,6	21,0	10,6	8,8	69,0
Taxas, Multas e Outras Penalidades	36,1	47,2	37,3	36,8	37,0	35,5	320,2
Rendimentos da Propriedade	101,2	17,4	2,2	144,6	42,4	15,1	339,2
Transferências	39,8	11,6	7,0	7,8	9,7	12,4	124,9
Vendas de Bens e Serviços	38,9	35,0	20,0	23,0	17,0	14,5	218,9
Outras Receitas Correntes	3,4	1,6	1,2	5,3	2,5	4,9	25,0
Receitas de Capital	146,1	133,9	9,7	12,7	5,8	218,0	613,2
Venda de Bens de Investimento	3,3	11,1	0,5	0,5	0,5	0,4	67,9
Transferências	0,2	3,6	2,2	6,3	2,7	4,4	28,5
Activos Financeiros	132,3	1,0	2,0	0,9	0,1	210,7	358,3
Outras Receitas de Capital	10,3	118,2	5,0	5,0	2,5	2,5	158,5
Recursos Próprios Comunitários	10,1	11,5	14,3	11,8	15,1	12,6	112,6
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,1	0,5	1,0	1,0	1,0	3,0	203,6

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) O valor negativo tem a ver, designadamente, com o pagamento dos encargos com reembolsos.

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)				
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan a Junho	Acumulado Jan a Set.
Total	3 611 814	2 724 295	4 702 292	25 126 089	36 164 490
Encargos Gerais da Nação	28 505	31 507	96 355	324 987	481 354
Ministérios:					
Finanças	1 105 642	808 471	2 039 614	12 525 677	16 479 404
Defesa Nacional	139 146	107 216	127 753	780 296	1 154 411
Negócios Estrangeiros	27 589	37 647	46 225	163 640	275 101
Administração Interna	123 894	99 889	156 787	673 062	1 053 632
Justiça	61 600	59 439	88 687	301 374	511 100
Economia	62 514	13 180	15 310	202 909	293 913
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	78 537	42 094	39 499	264 506	424 636
Educação	424 757	398 362	428 266	2 957 799	4 209 184
Ciência e Ensino Superior	97 974	101 390	106 285	746 376	1 052 025
Cultura	10 151	12 369	16 095	83 763	122 378
Saúde	945 688	442 479	944 095	2 627 268	4 959 530
Segurança Social e Trabalho	282 286	283 977	284 614	1 708 395	2 559 272
Obras Públicas, Transportes e Habitação	32 890	90 698	59 996	510 935	694 519
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	190 641	195 580	252 709	1 255 102	1 894 032

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Ult. 12 Meses

PORTUGAL

Descontados

Número	209 946	224 035	248 170	248 368	2 773 202	2 986 897	-10,3	-7,2
Valor (mil EUROS)	2 087 724	2 525 528	1 306 586	1 238 854	19 084 504	16 824 308	39,0	13,4

Protestados

Número	329	455	380	416	4 600	5 165	-0,9	-10,9
Valor (mil EUROS)	8 115	8 997	6 309	4 312	64 556	47 580	202,4	35,7

CONTINENTE

Descontados

Número	195 106	209 411	231 317	189 279	2 576 666	2 746 212	-9,1	-6,2
Valor (mil EUROS)	2 027 194	2 444 180	1 237 074	1 182 530	18 285 986	16 062 973	41,1	13,8

Protestados

Número	318	416	342	389	4 192	4 736	1,0	-11,5
Valor (mil EUROS)	8 006	6 492	6 055	4 214	47 896	32 761	217,4	46,2

8.4 - Operações sobre imóveis

Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Ult. 12 Meses

PORTUGAL

Compra e Venda de Prédios

Número	30 136	26 630	29 791	25 064	326 732	346 188	0,8	-5,6
Valor (mil EUROS)	2 066 005	1 398 637	1 603 261	1 328 098	18 200 623	18 467 034	14,5	-1,4

Prédios Hipotecados

Número	20 275	19 028	20 835	18 116	221 843	221 760	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 896 807	1 812 930	1 997 221	1 835 603	21 575 496	19 850 041	24,8	8,7

Prédios Desonerados de Hipoteca

Número	8 252	10 613	12 767	10 605	126 727	134 562	-2,0	-5,8
Valor (mil EUROS)	228 686	310 391	603 823	322 685	3 977 911	3 403 732	-0,8	16,9

Crédito Hipotecário Concedido

Credor	1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
Devedor	1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1

CONTINENTE

Compra e Venda de Prédios

Número	28 872	25 389	28 460	23 849	311 613	331 554	1,1	-6,0
Valor (mil EUROS)	1 993 003	1 351 843	1 551 504	1 284 647	17 595 488	17 882 194	14,7	-1,6

Prédios Hipotecados

Número	19 598	18 368	20 133	17 532	214 183	214 204	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 827 799	1 748 370	1 930 097	1 774 259	20 836 886	19 234 071	24,7	8,3

Prédios Desonerados de Hipotecas

Número	8 009	10 271	12 335	10 326	122 888	130 644	-2,3	-5,9
Valor (mil EUROS)	222 989	304 718	594 477	314 703	3 895 690	3 313 001	-1,0	17,6

Crédito Hipotecário Concedido

Credor	1 328 972	1 267 871	1 445 323	1 192 106	15 194 982	14 081 080	21,2	7,9
Devedor	1 293 802	1 237 735	1 405 875	1 175 862	14 855 284	13 753 714	22,4	8,0

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	2 423	3 062	3 417	10 435	12 070	12 788	-29,5	-9,2
Capital social (10 ³ euros)	55 899	74 361	74 659	588 831	461 274	225 772	-50,0	29,2
Anónimas								
Número	58	88	87	242	371	259	0,9	-2,3
Capital social (10 ³ euros)	27 162	10 129	26 777	415 933	272 847	78 253	-76,3	40,6
Quotas								
Número	2 365	2 969	3 327	10 180	11 683	12 511	-30,0	-9,3
Capital social (10 ³ euros)	28 737	62 697	47 827	172 821	187 982	133 734	0,5	14,5
Outras								
Número	-	5	3	13	16	18	-38,5	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	-	1 535	55	77	445	13 785	887,6	253,2
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	1	1	2	5	2	9	-20,0	-18,2
Capital social (10 ³ euros)	60	51	100	425	100	786	-29,7	4,3
Quotas								
Número	56	70	64	264	217	236	-7,8	22,4
Capital social (10 ³ euros)	556	1 376	720	2 935	2 487	3 287	-19,8	-16,8
Outras								
Número	-	1	1	4	7	4	0,0	20,0
Capital social (10 ³ euros)	-	5	50	40	56	18	-47,6	-24,6
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	5	11	22	32	25	10,5	-17,3
Capital social (10 ³ euros)	252	250	9 100	14 250	31 740	9 210	-51,8	-11,7
Quotas								
Número	240	312	384	1 181	1 575	2 065	-47,7	-18,1
Capital social (10 ³ euros)	2 430	23 942	6 714	17 552	26 222	18 107	83,7	59,1
Outras								
Número	-	-	-	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	5	-	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	2	5	8	17	28	18	-16,7	3,2
Capital social (10 ³ euros)	200	250	400	2 905	3 160	2 565	-98,7	-94,6
Quotas								
Número	451	532	708	2 229	2 758	3 385	-41,2	-6,4
Capital social (10 ³ euros)	5 834	7 049	8 424	33 479	28 751	31 643	-27,1	14,8
Outras								
Número	-	1	1	2	2	5	-33,3	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	-	3	5	8	23	16	-46,7	-44,8
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	50	77	66	198	309	207	2,1	-0,3
Capital social (10 ³ euros)	26 650	9 578	17 177	398 353	237 847	65 692	-70,8	84,4
Quotas								
Número	1 618	2 055	2 171	6 506	7 133	6 825	-22,1	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	19 917	30 330	31 969	118 855	130 522	80 697	-6,6	8,0
Outras								
Número	-	3	1	7	6	9	-42,9	-31,3
Capital social (10 ³ euros)	-	1 527	-	29	361	13 751	4141,7	398,7

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2002	Acumulada 2002

TOTAL

Número	337	351	400	1 529	3 133	1 192	- 25,63	-4,5
Capital social (10 ³ euros)	33 203	8 467	42 667	270 252	162 095	26 045	12,48	277,8

Anónimas

Número	5	5	4	17	48	31	- 26,32	-16,2
Capital social (10 ³ euros)	1 222	3 257	2 230	7 440	22 965	12 650	- 86,75	-73,1

Quotas

Número	332	346	394	1 498	3 068	1 158	- 25,50	-4,4
Capital social (10 ³ euros)	31 981	5 210	40 432	262 555	138 773	13 378	231,71	744,7

Outras

Número	-	-	2	14	17	3	- 60,00	14,3
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	257	357	17	- 99,47	-73,3

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Anónimas

Número	-	-	1	-	2	-	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 260	-	27	-	-	4940,0

Quotas

Número	11	7	7	36	99	28	- 32,43	-14,1
Capital social (10 ³ euros)	89	33	26	220	1 014	127	- 31,80	-45,0

Outras

Número	-	-	1	2	3	-	0,00	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	2	2	9	-	0,00	-20,0

Indústria, incluindo a Energia

Anónimas

Número	1	1	-	3	5	2	0,00	150,0
Capital social (10 ³ euros)	25	1 496	-	145	4 390	280	84,81	102,4

Quotas

Número	40	41	52	196	397	148	- 16,35	15,4
Capital social (10 ³ euros)	528	1 812	1 011	3 299	7 762	1 116	- 20,10	26,0

Outras

Número	-	-	-	2	1	-	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	4	50	-	-	-99,5

Construção

Anónimas

Número	-	-	-	4	5	-	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	105	750	-	-	-78,9

Quotas

Número	28	37	39	140	299	95	- 9,57	2,1
Capital social (10 ³ euros)	359	255	465	1 903	7 927	943	- 25,64	-0,1

Outras

Número	-	-	-	-	4	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	65	10	-	-

Actividades de Serviços

Anónimas

Número	4	4	3	10	36	29	- 35,29	-34,4
Capital social (10 ³ euros)	1 197	1 761	970	7 190	17 798	12 370	- 92,12	-78,3

Quotas

Número	253	261	296	1 126	2 273	887	- 28,19	-7,5
Capital social (10 ³ euros)	31 005	3 110	38 930	257 133	122 070	11 192	316,47	953,5

Outras

Número	-	-	1	10	9	2	- 50,00	37,5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	3	251	233	7	- 94,44	173,1

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

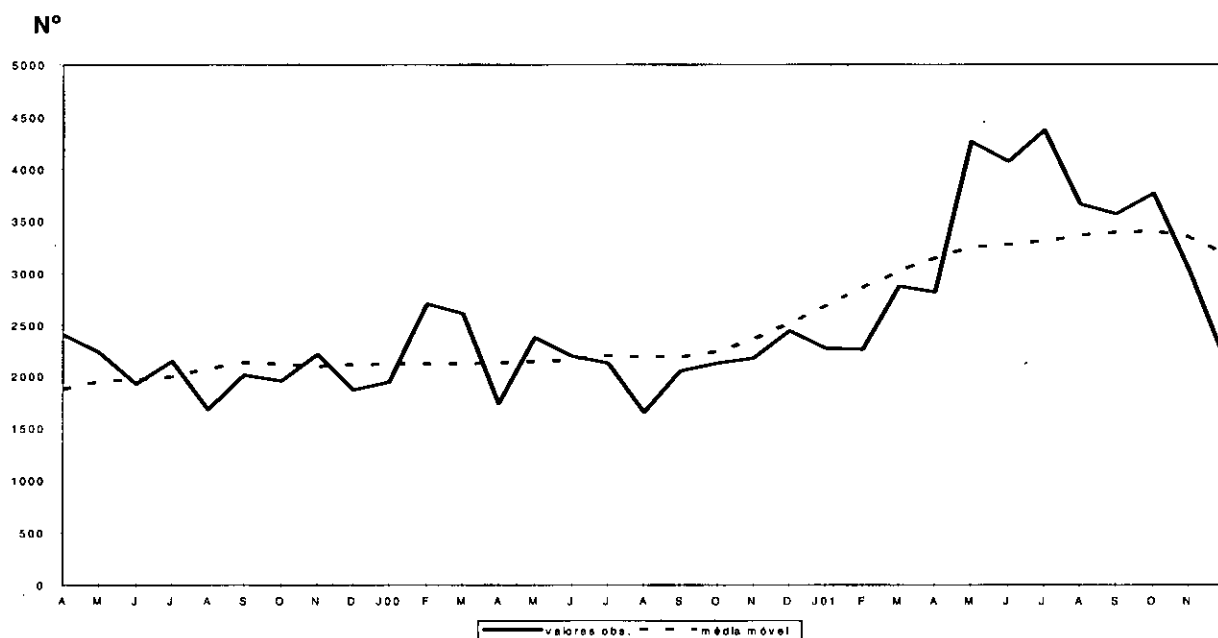
Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor trimestral			TOTAL Jan a Jun
	Junho 2002	Maió 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	
TOTAL							
Número	2 423	3 062	3 417	10 435	12 070	12 788	19 337
Capital social (10 ³ euros)	55 899	74 361	74 659	588 831	461 274	225 772	793 750
FORMAS DE CONSTITUIÇÃO							
Ex novo							
Anónimas							
Número	58	88	86	242	367	255	474
Capital social (10 ³ euros)	27 162	10 129	25 427	415 933	267 097	59 647	478 651
Quotas							
Número	2 365	2 969	3 327	10 180	11 681	12 510	18 841
Capital social (10 ³ euros)	28 737	62 697	47 827	172 821	187 832	128 846	312 082
Outras							
Número	-	4	3	13	16	18	20
Capital social (10 ³ euros)	-	39	55	77	445	13 785	171
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	-	-	1	-	4	4	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 350	-	5 750	18 606	1 350
Quotas							
Número	-	-	-	-	2	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	150	4 888	-
Outras							
Número	-	1	-	-	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	1 496	-	-	-	-	1 496

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



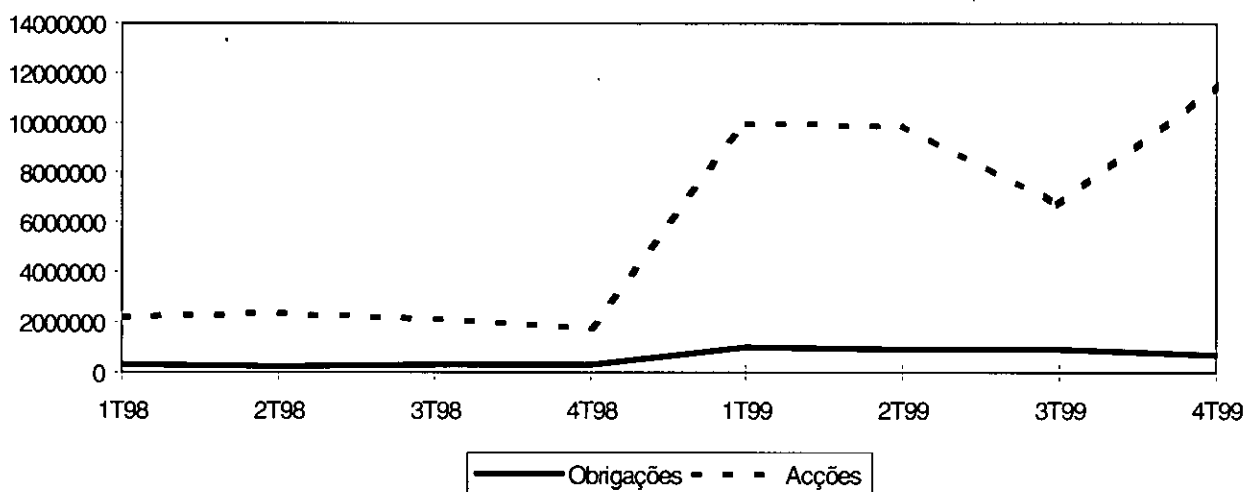
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

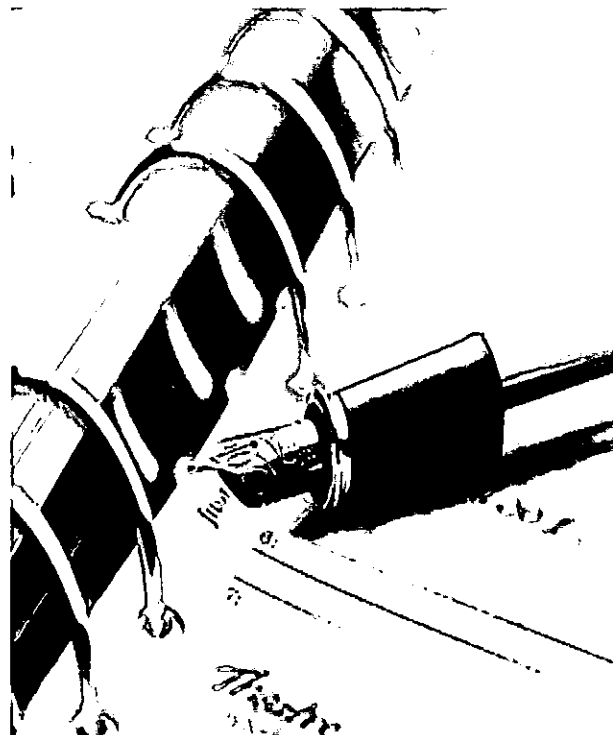
	Valor mensal						
	Setembro 2002	Agosto 2002	Julho 2002	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	Março 2002
Mercados regulamentados	1 224 389	x	x	2 165 529	x	x	2 553 769
Mercado de Cotações Oficiais	1 204 938	x	x	2 160 808	x	x	2 528 518
Obrigações	51 369	x	x	49 000	x	x	67 737
Dívida Pública	43 161	x	x	37 164	x	x	51 528
Diversas	8 209	x	x	11 836	x	x	16 208
Ações	1 068 172	x	x	2 027 321	x	x	2 391 985
Nacionais	1 064 581	x	x	2 025 528	x	x	2 389 850
Títulos de participação	98	x	x	151	x	x	335
Unidades de participação	12 575	x	x	779	x	x	2 597
Warrants	69 968	x	x	51 144	x	x	65 864
Certificados	2 756	-	-	32 414	-	-	-
Direitos	0	x	x	0	x	x	0
Segundo Mercado	19 451	x	x	4 720	x	x	25 250
Obrigações Diversas	19 185	x	x	4 197	x	x	24 361
Ações	266	x	x	523	x	x	889
Mercados não regulamentados	1 884	x	x	64	x	x	265
Mercado sem cotações	1 884	x	x	64	x	x	265
Ações	1 884	x	x	64	x	x	265
Total Geral	1 226 273	x	x	2 165 593	x	x	2 554 034
Total Geral s/SE	1 226 273	x	x	2 165 593	x	x	2 554 034
Sessões Especiais da Bolsa	5 520	x	x	-	x	x	-
Ofertas Públicas de Aquisição	5 520	x	x	-	x	x	-
After hours	1 598	x	x	1 740	x	x	3 009
Ações	1 598	x	x	1 740	x	x	2 988
Warrants	-	x	x	-	x	x	20
Nº DE SESSOES DA BOLSA	25	x	x	19	x	x	20
Normais	21	x	x	19	x	x	20
Especiais	4	x	x	0	x	x	0

Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

10⁶ ESC.



Capítulo 9



Boletim Mensal de Estatística

Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Outubro 02 Outubro 01	Setembro 02 Setembro 01	Agosto 02 Agosto 01	Julho 02 Julho 01	Outubro 01 Outubro 00
EUR 15	2,1	1,9	1,9	1,8	2,2
Alemanha	1,3	1,0	1,0	1,0	2,0
Austria	1,7r	1,6	2,1	1,5	2,3
Bélgica	1,3	1,2	1,3	1,1	1,9
Dinamarca	2,7	2,5	2,4	2,2	2,0
Espanha	4,0	3,5	3,7	3,5	2,5
Finlândia	1,7	1,4	1,8	2,0	2,4
França	1,9	1,8	1,8	1,6	1,8
Grécia	3,9	3,8	3,8	3,6	3,2
Holanda	3,6	3,7	3,8	3,8	5,0
Irlanda	4,4	4,5	4,5	4,2	3,8
Itália	2,8	2,8	2,6	2,4	2,4
Luxemburgo	2,5	2,2	2,0	1,9	1,7
PORTUGAL	4,1	3,8	3,9	3,6	4,2
Reino Unido	1,4	1,0	1,0	1,1	1,2
Suécia	1,7	1,2	1,7	1,8	2,9

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid: (10³ ECU)

	Valor Mensal						
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	18 980 975	18 487 514	19 742 900	20 164 913	19 095 321	18 714 345	16 962 985
Holanda	10 042 416	10 105 251	10 456 058	10 434 833	9 647 120	9 512 718	9 323 853
Alemanha	26 199 801	21 910 088	25 231 599	23 699 607	23 481 548	21 906 258	22 494 418
Itália	x	12 199 856	12 565 962	12 477 037	11 383 746	9 959 234	13 467 400
Reino Unido	14 423 107	15 198 889	16 030 048	16 684 806	15 544 776	15 113 040	13 501 971
Irlanda	2 745 232	3 509 703	3 514 524	3 432 252	3 132 111	3 402 645	3 009 095
Dinamarca	3 297 185	3 360 318	3 270 425	2 904 385	2 966 296	2 849 722	2 870 073
Grécia	x	x	x	1 539 525	1 166 383	1 402 683	1 558 092
PORTUGAL	2 468 454	2 606 561	2 659 517	2 656 985	2 554 612	2 470 551	2 117 571
Espanha	8 970 828	8 800 217	8 721 310	8 747 247	8 730 444	8 157 649	8 097 808
Bélgica	11 987 906	11 834 694	12 105 102	13 348 310	11 970 494	11 722 295	12 271 439
Luxemburgo	885 313	949 325	957 779	950 034	869 435	858 998	870 775
Suécia	3 613 828	3 784 873	4 073 637	4 140 998	3 730 353	3 532 288	3 553 919
Finlândia	1 738 042	1 958 121	1 953 562	2 005 603	1 812 182	1 838 640	1 984 854
Austria	4 393 038	4 324 768	4 842 111	4 805 298	4 438 068	4 391 666	4 206 853
EUR15	x	x	x	127 991 833	120 522 888	115 832 734	116 291 106

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid:(10³ ECU)

	Valor Mensal						Unid. (10 ⁶ ECUs)
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	9 976 916	9 876 525	10 468 039	10 025 429	10 275 214	10 524 598	8 656 251
Holanda	8 701 958	8 894 948	9 291 363	9 446 935	8 449 247	9 302 998	8 112 003
Alemanha	19 471 900	18 589 546	21 025 803	18 870 506	18 080 866	18 130 328	17 545 853
Itália	8 776 738	10 025 146	9 529 651	9 145 139	9 033 905	9 597 621	8 131 966
Reino Unido	14 695 958	16 107 559	16 065 147	14 322 857	13 895 792	13 940 843	13 579 142
Irlanda	1 270 047	1 652 700	1 670 821	1 687 113	1 646 170	1 674 733	1 424 372
Dinamarca	1 278 402	1 249 529	1 285 061	1 282 676	1 106 724	1 361 648	1 255 242
Grécia	x	x	x	1 295 271	1 072 154	1 190 336	1 347 731
PORTUGAL	749 911	867 569	893 884	787 843	694 654	740 961	838 130
Espanha	4 509 984	4 837 219	5 090 467	4 279 019	4 399 267	4 883 779	4 013 609
Bélgica	5 053 333	5 355 109	5 114 432	5 020 777	4 701 700	4 945 297	4 297 525
Luxemburgo	299 062	259 218	211 953	367 377	253 146	172 369	92 663
Suécia	2 023 955	1 874 743	2 079 117	2 006 549	1 840 034	2 064 521	1 692 259
Finlândia	976 813	1 093 137	1 165 381	1 119 329	903 368	963 190	959 788
Austria	2 243 549	2 230 190	2 334 467	2 383 380	2 097 582	1 999 747	1 865 220
EUR15	x	x	x	82 040 200	78 449 824	81 492 970	73 811 755

Fonte:COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

Unid:(10³ ECU)

	Valor Mensal						Unid. (R\$ 1000)
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	12 101 755	11 255 276	11 653 527	11 801 371	10 331 250	10 224 037	10 755 827
Holanda	5 058 348	5 106 568	4 899 817	5 052 647	4 473 138	4 234 368	4 343 028
Alemanha	25 050 449	23 130 181	24 763 969	24 649 227	22 965 021	21 875 471	22 172 503
Itália	10 228 293	11 615 577	9 616 001	10 653 353	9 447 114	8 268 257	10 982 423
Reino Unido	9 547 934	12 429 298	10 877 552	10 125 385	9 674 220	9 808 925	9 293 620
Irlanda	2 725 598	3 260 870	2 412 447	3 114 571	2 714 124	2 859 364	2 232 156
Dinamarca	1 862 357	1 851 247	1 806 570	1 707 873	1 522 756	1 643 428	1 453 281
Grécia	x	x	x	561 812	482 292	537 706	622 785
PORTUGAL	433 757	505 168	565 140	441 528	391 085	378 237	376 203
Espanha	3 027 142	3 439 074	3 391 265	3 112 844	3 005 641	2 755 931	2 900 915
Bélgica	5 266 248	5 443 741	5 082 036	5 124 227	4 776 843	4 692 561	4 229 387
Luxemburgo	132 210	150 572	134 749	138 263	116 969	108 798	58 439
Suécia	3 389 562	3 508 767	3 540 301	3 406 760	3 181 958	3 103 283	2 850 539
Finlândia	1 818 013	2 063 420	1 939 648	1 969 035	1 449 688	1 420 086	1 923 510
Austria	2 492 237	2 609 216	2 754 963	2 675 097	2 441 999	2 339 657	2 313 179
EUR15	x	x	x	84 533 994	76 974 097	74 250 108	76 507 795

Fonte:COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

Unid:(10³ ECU)

	Valor Mensal						
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	17 720 681	17 392 589	19 320 752	19 086 622	17 856 864	17 396 977	14 825 503
Holanda	16 180 921	16 252 521	15 623 414	17 599 708	15 722 736	16 342 242	15 720 800
Alemanha	31 384 177	27 109 446	30 882 362	29 657 342	28 603 983	28 235 676	26 200 102
Itália	x	12 201 324	12 221 594	12 251 405	11 227 561	9 650 567	12 173 341
Reino Unido	13 217 379	15 479 192	15 282 955	15 518 705	14 399 995	14 072 787	12 707 898
Irlanda	4 824 312	5 434 113	5 160 789	5 837 511	4 801 670	5 302 369	5 126 105
Dinamarca	3 351 864	3 430 734	3 351 279	3 195 028	2 986 710	3 089 817	2 801 666
Grécia	x	x	x	357 539	305 919	290 262	369 058
PORTUGAL	1 701 302	1 887 787	1 853 629	1 900 674	1 740 008	1 838 628	1 354 443
Espanha	7 158 573	7 370 080	7 791 311	7 715 861	7 617 762	7 421 651	6 056 429
Bélgica	13 461 459	13 479 164	13 414 056	14 888 820	13 023 889	13 286 061	11 936 478
Luxemburgo	749 621	764 761	813 565	893 448	784 238	753 962	1 094 966
Suécia	3 781 457	3 954 957	4 150 762	4 085 122	3 864 270	3 910 342	3 288 577
Finlândia	1 972 069	2 213 759	2 159 485	2 230 180	1 999 687	2 009 740	1 730 864
Austria	4 375 453	4 059 470	4 302 598	4 336 197	4 004 926	3 998 303	3 369 463
EUR15	x	x	x	139 554 163	128 940 219	127 599 383	118 755 692

Fonte:COMEXT - EUROSTAT

